



Coluna + postura = dor

As dores de coluna são as que mais afastam as pessoas do trabalho. Oito em cada dez pessoas enfrentarão o problema. Saiba o que fazer para minimizar as dores. **PÁGINAS 13 E 14**

O fisioterapeuta Gean Fracaro afirma que a postura errada é a principal causa da dor



Cervical

Torácica

Lombar

Sacro

Cóccix

Postura certa

Posicionar-se de forma correta é uma maneira fácil de evitar que a dor se instale

Postura errada

A postura errada contribui para o surgimento das dores nas regiões lombar e cervical

FOTO: Instituto Vladimir Herzog

Memória

HERZOG Há 40 anos, o jornalista Vladimir Herzog era assassinado pela ditadura militar. **PÁGINA 17**

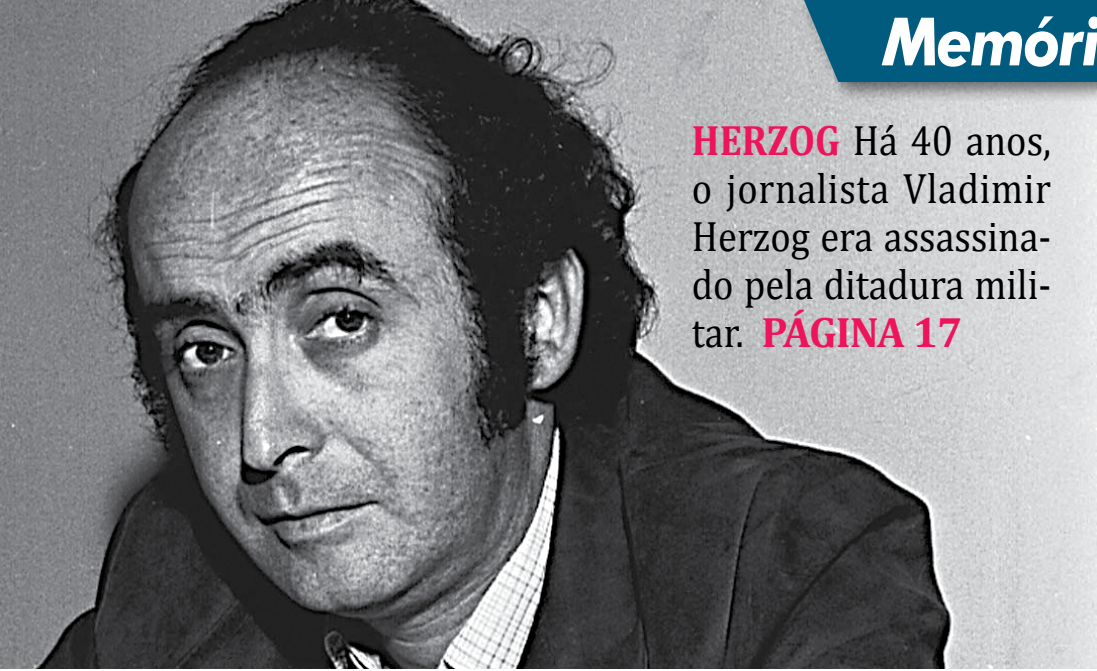


ILUSTRAÇÃO: Divulgação

2º Caderno



FANTASIA O clássico da literatura infantil “Alice no país das maravilhas” faz 150 anos. **PÁGINA 5**



CORREIO DAS ARTES Na edição de hoje, o suplemento cultural discute a atualidade da poesia.

Esporte



FOTO: Divulgação

Ito: projeto educativo que vai atender a 150 crianças

Ito Paraíba retorna ao Estado e lança projetos educativos

Craque nos anos 1980, de carreira internacional, Ito lança projetos de inclusão social através do futebol para crianças. **PÁGINA 21**

clima & tempo

Fonte: INMET



LITORAL

Sol e poucas nuvens

31° Máx.
24° Mín.



CARIRI-AGRESTE

Sol e poucas nuvens

37° Máx.
19° Mín.



SERTÃO

Sol e poucas nuvens

39° Máx.
21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,889 (compra)	R\$ 3,890 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,870 (compra)	R\$ 4,100 (venda)
EURO	R\$ 4,273 (compra)	R\$ 4,279 (venda)

- Reitor da Uninassau, Janguê Diniz discute cyberbullying. Página 3
- A entrevista da semana é com a secretária Gilberta Soares. Página 4
- Campanha incentiva a doação de leite humano no Estado. Página 9
- Senado investiga ação de cartel em operações de câmbio. Página 18



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h09	2.5m
baixa	08h21	0.2m
ALTA	14h39	2.5m
baixa	20h45	0.1m

De volta ao passado

Na edição de outubro do “Correio das Artes”, suplemento cultural de **A União** que circula, neste domingo, encartado no jornal, o professor Milton Marques Júnior, da Universidade Federal da Paraíba, estudioso da Grécia antiga, mais especificamente do período Clássico, escreve sobre “A República”, de Platão.

Uma leitura desatenta de “As coisas belas são difíceis”, tema novo da coluna “Scholia”, que o professor Milton assina, mensalmente, no suplemento de literatura e artes, poderia deixar a impressão que trata-se de mais uma demonstração de conhecimentos estéreis, sem valor para a vida prática.

Não são poucos os professores, escritores, jornalistas e outras categorias de intelectuais que posam de erudito. Escrevem difícil para impressionar o leitor, ou tentar, no mais das vezes, camuflar o minguado conhecimento adquirido por meio de leituras aleatórias, indisciplinadas, que nada ensinam ou mudam.

Os que assim procedem não têm sensibilidade para aspirar o suave perfume, de rara fragrância, que o conhecimento exala: a sabedoria. Pavoneiam-se com palavras cujo encadeamento lembra a esterilidade dos dicionários e, com o tempo, terão o espírito embrutecido pelo exercício permanente da mentira.

O artigo do professor Milton enleva o espírito do leitor atento, primeiramente pelo nível estético do enunciado, e, em segundo

lugar, pela atualidade do discurso, embora trate de “assuntos do passado”. Prova-se, pela milésima vez, que os antigos sempre tiveram respostas para os dilemas do presente.

O professor Milton comenta com o máximo de propriedade os mitos de “Er”, do “Anel de Giges” e da “Caverna”, contidos em “A República”. A síntese das alegorias é a importância da educação, para que o Estado seja constituído de cidadãos corajosos, moralmente fortes e cientes de seus direitos e deveres.

Para o bom funcionamento do Estado, de acordo com o pensamento platônico, os cidadãos deveriam exercer atividades para as quais tivessem aptidão, limitar o número de filhos às suas posses, ensinando-os, desde a mais tenra idade, a obedecerem às leis. O que se faz hoje, quando não há guardas por perto?

A grande lição do filósofo grego, e que o professor Milton comenta de forma exemplar, no “fecho” de sua coluna, é que, para construir um Estado justo, o cidadão deve dominar suas paixões, buscar e lutar pela difusão do conhecimento e assumir as responsabilidades pelas próprias escolhas.

Um texto claro e conciso, direto e didático, sim. Um pequeno manual da cidadania, também. O artigo do professor Milton chama atenção para a necessidade de investimentos na educação das crianças, a via mais segura para se construir uma sociedade próxima daquela que Platão ousou sonhar.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Balconistas de família

“E ainda havia os nomes que se tornaram lendários no nosso comércio, como os gerentes de loja, ocupantes de invejável patamar na hierarquia do ramo”

Os funcionários estaduais terão direito a um feriadão que começa esta semana e só termina na próxima. Aliás, começa num mês e só termina no outro, pois vai de sexta-feira, 30 de outubro, a segunda-feira, 2 de novembro. Prestígio da classe? Sem dúvida. Mas prestígio mesmo, de fazer inveja a qualquer servidor público na Paraíba, quem demonstrou na semana passada foi a categoria dos comerciários de João Pessoa. Não por dias contados, é verdade, mas porque na data a eles dedicada nenhum funcionário, nenhum profissional liberal, nenhum empresário, nenhum industrial, enfim, nenhum contribuinte encontrou aberto nesta cidade um grande estabelecimento comercial – da loja de departamentos ao armazém, do supermercado ao shopping center. Inclusive o Manaíra Shopping.

O Manaíra Shopping?! Pois é. Por que o espanto? Ora, porque o empresário Roberto Santiago, dono do empreendimento, não costuma fechá-lo de cabo a rabo nem que a vaca tussa. Neste Dia do Comerciário, porém, até a Praça da Alimentação fez jejum completo. Fiquei com cara de vaca (ou de bezerro desmamado, sei lá!) ao me deparar com aquele gigante adormecido. Até porque só mais tarde me informaram que não se tratava propriamente de novidade. É que, desde a sua instalação, o Manaíra Shopping não funciona de cabo a rabo em três datas do ano: 1º de Janeiro, Sexta-feira Santa e... Dia do Comerciário. Trata-se de acordo ali cumprido entre patrão & empregados, e que também passou a valer no Shopping Mangabeira, do mesmo dono.

Os comerciários merecem todas as distinções conferidas à categoria. São profis-

sionais que exercem jornada de trabalho diferenciada, a partir do fato de trabalharem em pé. E, quase sempre com um sorriso de espera. Hoje em dia já existem muitos endereços comerciais onde compradores dispensam vendedores, mas antigamente o balconista era absolutamente indispensável. Balconista, sim. Era como se chamava na época o comerciário, mesmo o que não atendia por trás do balcão, caso, por exemplo, do empregado em sapataria. Havia até a figura do balconista de família, acreditem. Recordo muito bem que, quando criança, minha tia-mãe me levava ao Armazém Guarani, na Avenida Guedes Pereira, para comprar a roupa do Natal ou da Festa das Neves, e lá éramos atendidos por uma senhora que já conhecia o gosto e a predileção da compradora pela camisa Valisère, pela calça (curta) de tropical e pelas meias Lupo do sobrinho-filho. Ela sabia os costumes de casa como se tivesse parentesco com a gente.

Em outras lojas da capital não era diferente. Já crescido, eu tinha de cor o nome de balconistas que se tornaram próximos da família e meus amigos: Medeiros, da loja de tecidos As Nações Unidas, no Ponto de Cem Réis; “Seu” Cordeiro, do Novo Continente, na rua Duque de Caxias; Adauto, Ademário e Toinho, da sapataria Casa Cruz, na Praça 1817... bons tempos, aqueles! E ainda havia os nomes que se tornaram lendários no nosso comércio, como os gerentes de loja, ocupantes de invejável patamar na hierarquia do ramo, a exemplo do glorioso Paulo Dália, gerente do Armazém do Povo e pai do meu estimado amigo-irmão Paulo Melo. Mas essa história fica pra depois...

Humor



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

CUNHA E A DIVISÃO DO PSDB

Nesta próxima semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) deverá decidir sobre o recurso da oposição contra as liminares que impediram o rito do impeachment da presidente Dilma Rousseff nos moldes propostos pelo deputado Eduardo Cunha (foto), presidente da Câmara Federal. O posicionamento a ser anunciado pelo Supremo vai refletir diretamente na decisão de parcela significativa do PSDB sobre a continuidade do apoio ao peemedebista – ou sua manutenção no cargo de presidente da Casa legislativa. Se a decisão dos ministros Teori Zavascki e Rosa Weber contra a proposta de Cunha for mantida, o peemedebista perderá força para levar adiante o processo de impeachment, que é o seu trunfo para manter muitos deputados tucanos ao seu lado. Os senadores do PSDB, entre os quais o líder da legenda, Cássio Cunha Lima, criticam abertamente a postura de seus pares na Câmara, defendendo a tese de que, com a descoberta das contas de Cunha na Suíça, os parlamentares deveriam pedir, de forma inequívoca e contundente, o afastamento do presidente. Mas o PSDB está dividido. Líder dos tucanos na Câmara, Carlos Sampaio, prefere esperar os próximos episódios – como a decisão do STF. Acredita que Cunha é o fiel na balança para deflagrar o impedimento da presidente Dilma. Outros parlamentares tucanos discordam da cúpula. Para estes, a insistência com a pauta do impeachment e a incerteza sobre a aprovação do processo, pelo Congresso, desgastam a imagem do partido. O fato é que os membros do PSDB divergem sobre tais assuntos e muitos tucanos já começam a achar que essa é uma causa perdida.



FOTO: Reprodução/Internet

MANOBRA ARDILOSA

Para levar adiante o processo de impeachment da presidente Dilma, Eduardo Cunha previa manobra ardilosa. Ele, como presidente, rejeitaria o pedido de impeachment, permitindo que a oposição recorresse ao Plenário. Nesse caso, em vez dos 342 votos exigidos para a aprovação, o quórum poderia cair para até 129 deputados (desde que estivessem presentes à sessão 257 deputados). É isso que manterá ou não o STF.

DOIS PESOS

Os tucanos que defendem o afastamento de Eduardo Cunha têm a seguinte leitura: o partido fica vulnerável a críticas da sociedade ao defender o impedimento da presidente, mas não o do presidente da Câmara dos Deputados, que mentiu ao negar ter contas bancárias suspeitas no exterior. Severo com a primeira e tolerante com o segundo. Faz sentido, é uma questão de coerência. Ou de falta de.

APROVADO

“João já foi testado e aprovado como gestor, falta agora ser testado como político, e espero que ele seja um bom político”. Do secretário de governo Efraim Moraes, empenhando apoio à candidatura de João Azevedo à prefeitura de João Pessoa. O DEM o reconduziu à direção estadual por mais três anos e, agora, trabalha para indicar o candidato a vice na chapa do PSB.

SEM CONVITE

“Não fui convidado, não fui comunicado”. Do ex-deputado estadual Domiciano Cabral, confirmando que não foi convidado a participar da convenção estadual do DEM, legenda na qual é filiado. Disse que decidirá seu futuro político adiante – se deixa ou não o partido –, mas negou ter recebido convite para ingressar no PMDB. Confirmou, porém, que sairá candidato no próximo ano.

DINHEIRO NOSSO I

Os trabalhos da CPI da Petrobras, da Câmara Federal, já foram encerrados, mas a comissão ainda continua gerando demanda. A deputada Eliziane Gama (Rede-MA), que integra o colegiado, vai ajuizar representação na Procuradoria-Geral da República para obrigar a empresa Kroll a devolver R\$ 1,1 milhão aos cofres públicos brasileiros. O montante foi pago pela CPI para que a empresa norte-americana identificasse contas suspeitas e repasse ilegais de dinheiro no exterior.

TRABALHO DA KROLL SE RESUME A DUAS PÁGINAS

Na avaliação da deputada da Eliziane Gama, o trabalho realizado pela Kroll, especialista em consultoria e investigações especiais, não justificou o pagamento realizado. “Não podemos admitir que o dinheiro do poder público seja gasto da forma como foi. O resultado de todo o trabalho da empresa norte-americana se resumiu a apenas duas páginas do relatório final da CPI da Petrobras.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Da Academia Paraibana de Letras

Leitura de jornal...

Aplausos para a Escola Estadual Professora Maria Geny, desta capital, pela adoção do Programa Grandes Leitores, Grandes Cidadãos, consistindo na leitura de jornal impresso, na classe,cdevendo os alunos, na nova prática,simultaneamente, interpretá-las e submetê-las a debate.

Antes, havia nas escolas, a cópia, o ditado e o estudo da caligrafia, num esforço para uma correta escrita e comunicação oral. Tais práticas estão sendo substituídas por novas tecnologias dos sofisticados aparelhos de comunicação social.

Nada a opor aos avanços da inteligência. Todavia, quer me parecer que a instantaneidade dos diálogos, nessa nova modalidade, não permite uma melhor captação do sentido das

palavras, bem como estão escritas, e, também, se a gramática está correta.

No caso do jornal, da revista e do livro impressos, o leitor terá sempre, à sua disposição, a releitura dos respectivos textos, em tempo maior para análise, preservando-os e submetendo-os aos seus interesses e à sua vontade.

Não deverá, tampouco, haver preconceito com a convivência de ambas as práticas, ou outras mais, tudo em nome de um melhor rendimento escolar do discente, como objetivo maior de qualquer proposta educativa séria e duradoura.

Todavia, haverá sempre de se preservarem, na difícil arte de escrever e se comunicar, os valores do

vernáculo, da gramática e da ortografia. Para tanto, há de se incentivar a leitura de jornais, livros e revistas impressos, como eficazes e corretas manifestações da inteligência humana e, por tais razões, deverão ser sempre bem escritos e melhor divulgados para a sustentação e preservação das nossas raízes culturais.

Que essa prática do Colégio Maria Geni seja adotada nas demais escolas do Estado, cabendo à Secretaria de Educação fazê-lo, incluindo-a nos currículos, e fazendo circular em todas elas as edições diárias dos jornais paraibanos, começando pela centenária **A União**, que vem ensejando à Paraíba dispor de um respeitado veículo do jornalismo nacional.

Janguê Diniz - Reitor da Uninassau

Cyberbullying e crimes da internet

Pelo dicionário Aurélio, “violência” é qualidade de violento, constrangimento físico ou moral, uso da força, coação. Violento por sua vez, é definido como que age com ímpeto; impetuoso, que se exerce com força, agitado, tumultuoso, irascível, irritadiço, intenso, veemente, em que se faz uso da força bruta, contrário ao direito e à justiça. Em um primeiro momento, a violência física, verbal e com o evoluir dos grupos a violência também ganha contornos de evolução. Hoje, qualquer canal midiático discute a forma mais rude da violência, conhecida como bullying.

Quase todos os dias somos surpreendidos por novos conteúdos polêmicos publicados em sites da internet. O mais recente deles, a divulgação de fotos íntimas do ator Stênio Garcia e sua esposa, foi feito de forma anônima e sem consentimento, trazendo novamente à tona o debate sobre os crimes efetuados via rede, suas consequências e penalidades.

Falar da evolução da internet e de suas vantagens, seja como meio de comunicação, comercial ou educacional, é indiscutível. Entretanto, temos notado que este avanço tecnológico também tem contribuído para o crescimento das práticas criminosas. Crimes comuns, que antes ocorriam com



FOTO: Reprodução/Internet

mais frequência na ‘vida real’ - como furtos, estelionato, ameaças e extorsão -, estão cada vez mais presentes na realidade virtual. Mas, o que tem gerado mais discussões e incidência são as ocorrências da pornografia infantil e o cyberbullying.

O cyberbullying é cada vez mais frequente porque o autor dos abusos acredita em uma falsa afirmação de que tem liberdade para dizer ou fazer coisas que não poderiam ser feitas na vida real. Inclusive acreditando que essa falsa liberdade está ligada ao fato de poder agir sem mostrar o rosto. Cabe ainda destacar que alguns casos de cyberbullying rompem os limites da licitude, pois se enquadram em previsões penais. Surgem então os crimes cibernéticos, que se caracterizam pela prática de crimes fazendo uso de recursos tecnológicos, especialmente computadores.

O que poucos sabem é que, neste tipo de situação, também é deflagrada

a atuação dos órgãos como a Polícia Civil ou a Polícia Federal, que possuem a função de apurar infrações penais, conforme consta no artigo 144 da Constituição Federal. E, em si tratando de internet, também podemos falar que, em 2012, foi sancionada a Lei 12.737, também conhecida como Lei Carolina Dieckmann, que sofreu o mesmo problema que o ator Stênio Garcia.

A Lei tipifica crimes cometidos através de meios eletrônicos e da internet.

O fato é que o ambiente virtual, que inicialmente se propunha a aumentar a integração entre os povos e os seres, tem sido utilizado como instrumento rápido na perpetração de crimes eletrônicos. O problema do cyberbullying, em especial, merece atenção, principalmente no ambiente escolar. As crianças e jovens têm acesso cada vez mais cedo à internet e precisam ser conscientizados da importância de respeitar o próximo e proteger a dignidade das pessoas.

Como qualquer ferramenta, a internet tem o poder de construir ou destruir. Tudo depende da forma como a utilizamos. Aprender a viver em sociedade é essencial e isso inclui o respeito as diferenças e aos direitos individuais. Apenas assim é possível garantir uma vida em harmonia com todos.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

João Cabral não precisou do Nobel

Depois que Jean-Paul Sartre ganhou - e recusou - o Prêmio Nobel de Literatura, a grand’inteligência brasileira ficou um tempo sem querer que a algum dos grandes nossos fosse destinada a honraria. Afinal, era uma época em que ainda predominava a influência intelectual francesa e Sartre era divino e maravilhoso.

Quando veio a anistia, o Prêmio Nobel de Literatura voltou a ser sonhado pela grand’inteligência brasileira, especificamente para nosso mais conhecido escritor no Exterior: Jorge Amado.

Nunca deixei de admirar Jorge Amado, desde que li “Os velhos marinheiros”, mas torci

sempre para que o Nobel de Literatura fosse dado a João Cabral de Melo Neto, de cuja poesia, como declarou Caetano Veloso, numa das faixas do disco “Estrangeiro”, veio a música do baiano de Santo Amaro da Purificação. “Minha música vem da poesia de um poeta João, que não gosta de música”.

É verdade.

Certa vez, João Cabral disse que não gostava de música, que o fazia dormir. Na vida inteira, só abriu exceção para o frevo de Pernambuco e o flamenco de Andaluzia.

Fina ironia, pois João Cabral escreveu um dos mais vigorosos momentos da poesia brasileira, “Morte e vida Severina”, que Chico

Buarque musicou e transformou-se em bandeira, durante e depois da ditadura.

Tímido, João Cabral disse numa entrevista: “Eu não sou auditivo”. Não gostava de música, mas nos deixou a maior das músicas: sua fidelidade à raça humana, à natureza, à liberdade, à cultura.

A vida de João, como a de todos os grandes do mundo, foi um poema, como sua própria morte, em 1999; estava rezando com sua mulher, deu um suspiro profundo, jogou a cabeça para trás e, num discreto movimento, se foi.

João Cabral foi premiado com algo mais do que um Nobel de Literatura: “Morte e vida Severina” já foi encenado com trabalhadores do campo, sem os refletores dos palcos que confirmam o êxito na mídia.

Quando um autor consegue estar tanto junto ao povo - assim como foi Maiakovski na Rússia -, não precisa do Nobel.

Para João Cabral, morrer era o fim de tudo. Para os milhares de leitores seus, não houve fim. Cada vez que se lê Cabral, há um novo recomeço. É só experimentar.



Esta cova em que estás, com palmos medida, é a conta menor que tiraste em vida. É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe deste latifúndio(...)

(João Cabral de Melo Neto)

Acilino Madeira - Doutor em Ciências Sociais

Sonegômetro Brasil e loucura fiscal

O economista Paulo Nogueira Batista Júnior, em seu livro “A economia como ela é...”, publicado em 2000, dedica um capítulo sobre finanças públicas onde trata da fiscalização tributária no Brasil numa perspectiva macroeconômica. O referido economista brasileiro vai buscar inspiração em Nicholas Kaldor, mais precisamente no texto “The Role of Taxation in Economic Development”, cuja apresentação primeira deu-se em dezembro de 1962, numa conferência da OEA, em Santiago do Chile.

Nicholas Kaldor, economista húngaro, é considerado como um grande baluarte da economia do desenvolvimento. A economia do desenvolvimento guarda estreita relação com a macroeconomia, que por sua vez estabelece vínculos profundos com as finanças públicas e, em especial, com a tributação.

Para este economista nascido em Budapeste (1902) e falecido em Londres (1986), o potencial de tributação de um país está na razão direta da sua renda per capita. Contudo, tal fato nunca foi considerado no Brasil. A carga tributária brasileira sempre foi composta, em grande parte, por tributos indiretos ou sobre o consumo que penaliza as famílias de menor poder aquisitivo.

Aproximadamente 50% da Carga Tributária Bruta, no Brasil, compõem-se de impostos sobre o consumo. O imposto de renda, um imposto tipicamente econômico, só representa 20% da CTB. Em relação ao PIB, o IRPF não chega a representar 2%, enquanto na média dos países da OCDE representa quase 20% do PIB. Em Portugal, o IRS (Imposto de Renda das Pessoas Singulares) representa 16% do PIB.

Quem paga imposto de renda no Brasil é a classe média (pelos rendimentos do trabalho) com alíquota de 27,5%, enquanto as empresas pagam 15% sobre os lucros, sem contar que boa parte dos profissionais liberais (com alto poder aquisitivo) se cadastra como pessoa jurídica com regime de tributação simplificada (Simples Nacional) com alíquotas muito reduzidas sobre o faturamento destes profissionais. Ainda a base de incidência sobre a propriedade é muito pouco tributada, basta ainda atentar que a tributação sobre os bancos é de muita benevolência. Inexiste esforço fiscal na tributação da riqueza (grandes fortunas) no Brasil.

Contudo, Paulo Nogueira Batista Júnior apresenta na introdução de seu texto sobre a questão da fiscalização tributária no Brasil, escrito em 2000 e ainda atualíssimo, o paradoxo tributário brasileiro. De um lado, a pressão tributária do Estado é vista como crescente e exagerada, refletindo a sua incapacidade de controlar despesas. De outro, há uma convicção exagerada de que a evasão campeia no país, o que é atribuído, em grande parte, às deficiências e limitações da administração tributária, em especial do sistema de fiscalização.

Parece que o sucateamento das administrações tributárias no Brasil é algo orquestrado de forma disciplinar. Em âmbito federal a situação é pública e notória, haja vista os escândalos do mensalão, petróleo e outros que denotam a incapacidade da fiscalização de tributos para conter a evasão e a sonegação fiscal.

A lavagem de dinheiro rola solta e coadunada com as práticas de corrupção entranhadas tanto na administração pública direta como no setor público empresarial. Não obstante, do montante levantado (crédito tributário) dos contribuintes, ou seja, dos impostos levantados e não efetivamente pagos e, por conseguinte, transformados em dívida ativa deriva um acumulado estoque trilionário.

Recentemente, numa ação cívica merecedora de atenção e destaque, o Sindicato Nacional dos Procuradores da Fazenda Nacional (SINPROFAZ) entende que a defesa dos interesses da Carreira de PFN se confunde com a defesa da Justiça Fiscal. Por isso segue em frente promovendo campanhas de conscientização tributária, apresentando o painel Sonegômetro e a Lavanderia Brasil, denunciando, criticando e ampliando o debate por um sistema tributário mais justo para todos.

Vale ressaltar, por último, a afirmação de Paulo Nogueira Batista Júnior de que o paradoxo tributário brasileiro é mais aparente do que real. A arrecadação tem aumentado expressivamente em relação ao PIB nos últimos anos. Mas também é verdade que as restrições financeiras e políticas das administrações tributárias estimulam a prática da evasão e da sonegação fiscal.

Geleia geral

■■■ "Pourquoi je vis, pourquoi je meurs / Pourquoi je ris, pourquoi je pleure / Voici le S.O.S / D'un terrien en détresse". Este é o início da letra de uma das mais belas canções compostas e gravadas na França no início deste século.

■■■ Trata-se de "S.O.S. d'un terrien en détresse". Traduzindo: "S.O.S. de um terrestre em desespero". No início da letra: "Por que eu vivo, por que eu morro? Por que eu rio, por que eu choro? Eis o S.O.S. de um terreno em desespero. Jamais tive os pés sobre a Terra. Gostaria mais de ser um pássaro [seria melhor ser um pássaro]. Estou mal na minha pele. ■■■ Ironicamente, o seu intérprete, Grégory Lemarchal (*ilustração*), vítima de fibrose cística, morreu quinze dias antes de completar 24 anos, em



30 de abril de 2007, na cidade francesa de Suresnes. Afirmo sem temor de errar: Grégory Lemarchal se firmaria como um dos melhores intérpretes da música na França, ao nível de um Charles Anzavour. ■■■ Disse o ur-banista Albert Cortina: "As máquinas podem chegar à inteligência artificial e, como um filho adolescente, querer emancipar-se de seus criadores, os humanos".

Gilberta Soares

Secretária da SEMDH

Fortalecendo as políticas públicas voltadas para a cidadania

Wellington Sérgio

wsergionobre@yahoo.com.br

A mudança para um novo endereço do Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e Enfrentamento à Homofobia da Paraíba (Espaço LGBT), que agora está localizado na Avenida Princesa Isabel, no centro da capital, chegou em boa hora para fortalecer ainda mais as políticas públicas voltadas para a cidadania das mulheres, população negra, comunidades tradicionais (indígena, cigana, quilombola e religiões de matriz africana), lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

De acordo com a secretária da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH), Gilberta Santos Soares, o Governo do Estado tem tido o cuidado de exercer a intersectorialidade e a transversalidade na política pública de modo que os diversos setores promovam a política pública para mulheres, LGBTs, população negra e comunidades tradicionais, potencializando a ação do governo. Com relação a violência contra as mulheres, Gilberta Soares disse que infelizmente é um fato existente em nossa sociedade desde muito tempo. Segundo ela, o advento da Lei Maria da Penha trouxe ferramentas legais para o seu enfrentamento mais eficaz, contribuindo para a mudança do paradigma da naturalização da violência contra as mulheres como algo natural, em que costumeiramente elas eram responsabilizadas. Na entrevista ao jornal **A União**, a secretária da SEMDH comentou também sobre os atendimentos do novo Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e o enfrentamento à homofobia na Paraíba, o machismo na sociedade e como combater.

Como funciona a Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (SEMDH)?

A SEMDH atua através de três gerências executivas responsáveis pela execução das políticas públicas voltadas para a cidadania das mulheres, população negra, comunidades tradicionais (indígena, cigana, quilombola e religiões de matriz africana), lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Para a proteção à população LGBT e o enfrentamento a homo-lesbo-transfobia, implantou o Espaço LGBT (Centro Estadual de Referência dos direitos de LGBT e o enfrentamento à homofobia na Paraíba). As mulheres vítimas de violência doméstica e sexual contam com o Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes e a Casa Abrigo Aryane Thais que oferece abrigo para mulheres e seus filhos com risco de morte.

Quais os objetivos e atribuições?

São vários, como prestar assessoramento direto ao chefe do Poder Executivo nos assuntos atinentes à secretaria, orientar, apoiar, coordenar, acompanhar e executar políticas públicas para mulheres, população negra, comunidades tradicionais e população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), articular políticas transversais de gênero, raça/etnia e diversidade sexual nas esferas municipal, estadual e federal que efetivem os direitos humanos das mulheres, população negra, comunidades tradicionais e população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) e atue para a superação das desigualdades, atuar no enfrentamento ao sexismo, ao racismo e a homofobia com ações de prevenção, proteção e punição a todo o tipo de discriminação e violências contra mulheres, população negra, comunidades tradicionais e população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), no âmbito estadual, promover e executar programas de cooperação com organismos públicos, privados, nacionais e internacionais, voltados à implementação da política, dialogar com os movimentos organizados de mulheres e feministas, movimentos negros e de luta contra o racismo e movimentos LGBT, assim como com as respectivas populações, manter o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Estadual de promoção da Igualdade Racial – CEPIR e o Conselho Estadual de Direitos LGBT.

Como a SEMDH vem atuando na Paraíba?

Atua em diálogo com os movimentos feministas de mulheres, negras, LGBT do Estado, buscando a interlocução com as populações e

as pautas de reivindicações desses movimentos na perspectiva da garantia da democracia participativa. A promoção da política afirmativa de valorização de direitos e de reconhecimento da exclusão social que perpassou a experiência de negros e negras, LGBTs e mulheres historicamente no País é outro aspecto da atuação. Busca fomentar os municípios paraibanos para que implantem políticas públicas para esses segmentos e incrementem a política de equidade de gênero, igualdade racial e direitos de LGBT no Estado, já que existe a necessidade de fortalecer essas políticas públicas na Paraíba e no País. A relação de parceria com os diversos municípios paraibanos tem sido priorizada na perspectiva da construção de redes de proteção e garantia dos direitos de mulheres, LGBTs, população negra e comunidades tradicionais.

Comente sobre o novo Centro Estadual de Referência dos Direitos de LGBT e o Enfrentamento à Homofobia da Paraíba (Espaço LGBT), onde oferece vários atendimentos?

Após quatro anos de existência e atendimento à população LGBT de forma pioneira na Paraíba, o Espaço LGBT que funcionava na Casa dos Conselhos, equipamento gerido pela SEDH, dividindo o espaço destinado aos Conselhos de Direitos, ganha uma sede. A iniciativa buscou acomodar a crescente demanda de LGBTs de todo o Estado que procura o serviço. Além de atendimento social, psicológico e jurídico, o equipamento é um espaço de escuta das demandas e discriminações sofridas por LGBTs e um lugar de convivência da população.

Como estão os serviços de atendimento no interior do Estado?

Interiorizar os serviços e ações voltadas para mulheres, população negra e comunidades tradicionais e LGBT, incrementando a presença da Secretaria junto a essas populações é um dos grandes desafios. No tocante aos equipamentos de enfrentamento à violência contra as mulheres o Centro de Referência da Mulher Fátima Lopes (Campina Grande) atende a demanda de todo o Estado, especialmente da região da Borborema. A Casa Abrigo Aryane Thais recebe mulheres e seus filhos com risco de morte de todo o Estado. Outro equipamento que atende as áreas rurais do Estado são as duas Unidades Móveis de Atendimento às Mulheres em situação de violência. Além disso, a SEMDH articula os serviços públicos estaduais e municipais da assistência social, saúde, segurança pública e educação para prestar atendimento às mulheres, LGBT, população negra em situação de violência decorren-

te do machismo, racismo e homofobia. Outras ações intersectoriais são desenvolvidas com secretarias e órgãos do Governo do Estado para ampliar a atenção a essas populações. Com relação ao Espaço LGBT desde a sua implantação busca fomentar a rede de proteção social através de parceria com os CREAS e CRAS municipais.

Fale sobre as ações integradas de políticas públicas que o Governo do Estado vem realizando?

O Governo do Estado tem tido o cuidado de exercer a intersectorialidade e a transversalidade na política pública de modo que os diversos setores promovam a política pública para mulheres, LGBTs, população negra e comunidades tradicionais, potencializando a ação do governo. A SEMDH atua de forma totalmente intersectorial. Não há que se falar em política pública de enfrentamento ao racismo, machismo e LGBT sem a participação efetiva de outras secretarias. As boas parcerias com a Secretaria de Segurança e Defesa Social, através das onze Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher e da Delegacia Especializada contra crimes homofóbicos, assim como o envolvimento de toda a rede de delegacias. Para promoção da autonomia econômica e enfrentamento à pobreza, o Projeto Cooperar, Procase, Secretaria de Agricultura e Pesca têm priorizado a atenção às mulheres e comunidades tradicionais, assim como para a juventude. A Secult, Funesc e Secretaria de Educação atuam na perspectiva da valorização da cultura e das identidades negras e étnico racial, das identidades de gênero e orientação sexual e das mulheres. Outro bom exemplo é o fortalecimento da participação social desses segmentos populacionais nos processos do Orçamento Democrático do Estado, desde as plenárias a composição do seu conselho. A Secretaria do Estado da Saúde criou o Comitê Estadual de Saúde da população LGBT e o Comitê Estadual de Saúde da população negra que se constituíram como espaços de articulação da política para população LGBT e negra. Um dos exemplos de aplicação da política é a criação do Ambulatório de transexualização que atende a saúde de travestis e transexuais, no Hospital Clementino Fraga, articulado com o Centro Estadual de Referência LGBTs.

Sua avaliação com relação a violência contra a mulher e LGBT e o que fazer para mudar este quadro?

A violência contra as mulheres é fato existente em nossa sociedade desde muito tempo. O advento da Lei Maria da Penha trouxe fer-



ramentas legais para o seu enfrentamento mais eficaz, contribuindo para a mudança do paradigma da naturalização da violência contra as mulheres como algo natural, em que costumeiramente as mulheres eram responsabilizadas. Se por um lado cresceu o reconhecimento da necessidade de punição de agressores, por outro, casos de violência sofisticada e com requintes de crueldade continuam acontecendo, a exemplo, do estupro coletivo da cidade de Queimadas, ocorrido em 12 de fevereiro de 2012. A violência contra LGBT também é uma realidade em nossa sociedade, que pune pessoas que não seguem os padrões da heteronormatividade, através da discriminação, do preconceito e da violência. Uma das grandes dificuldades é a ausência de legislação que tipifique a homofobia e a criminalize, dificultando a ação dos operadores de justiça e segurança. Ainda não existe uma lei que assista e proteja os LGBTs da violência sofrida. Podemos comemorar a existência de equipamentos e políticas públicas para enfrentar a violência contra as mulheres e contra LGBTs. No entanto, nosso maior desafio é a mudança de cultura, uma vez que, é o maior fator da violência contra as mulheres e LGBTs. As questões de gênero e de diversidade sexual devem ser discutidas em todos os lugares, inclusive nas escolas, letras das músicas, mídia, só assim, poderemos a médio e longo prazos, mudar a cultura do machismo, da homofobia e do racismo.

O machismo ainda existe na sociedade e como combater?

O machismo existe sim, apresenta-se de diversas formas, sorrateira tanto quanto evidente, nas relações pessoais e no espaço virtual, na política e no trabalho, dentre outros. Esta é uma cultura que infelizmente está internalizada em homens e mulheres que repassam isso aos seus descendentes através da educação. As instituições públicas e privadas também o reproduzem. A cultura simbólica reproduz o machismo. A solução sem dúvida é a discussão, através da visão crítica e a invenção de estratégias criativas que eduquem crianças, jovens e adultos para uma cultura inclusiva, não sexista, não racista. A criação de políticas públicas e equipamentos que promovam a equidade de gênero, a igualdade racial e a diversidade sexual são fundamentais. A preservação do princípio da Laicidade do Estado Brasileiro é uma condição para a garantia da diversi-

dade e a igualdade de direitos, onde a diferença possa ser respeitada, assim como a pluralidade religiosa.

A Lei Maria da Penha está sendo utilizada ou a mulher ainda tem medo de denunciar os abusos que recebe às autoridades?

A Lei Maria da Penha é a maior e melhor ferramenta que temos no enfrentamento à violência contra as mulheres. Muitos dizem que o número de violência aumentou, no entanto, vemos é que essa é uma violência que antes da Lei não era visibilizada. O advento desta colaborou para aumentar as denúncias, fortalecendo as mulheres e comprometendo profissionais e gestores públicos de diversas áreas. Muitas mulheres ainda tem medo de fazer a denúncia por causa das ameaças diretas e veladas, do receio da solidão e a falta de autonomia econômica. Com o decorrer do tempo, mais mulheres se sentirão seguras em fazer a denúncia, a partir da ação dos órgãos públicos, diminuição, impunidade e do apoio de familiares e amigos.

Mulher está aproveitando os espaços que está conquistando em todos os setores da sociedade?

As mulheres vêm cada vez mais ocupando de forma proativa e qualificada, aproveitando os espaços que conquistaram. Todavia, muitos lugares ainda precisam ser ampliados e preconceitos enfrentados. Os espaços de decisão e poder ainda são centralizados nos homens, como demonstram os índices de participação das mulheres na esfera legislativa, no Judiciário e no Executivo.

Quais os planos e atividades que a SEMDH colocará em prática no próximo ano?

Fortalecer os órgãos de políticas para mulheres, LGBTs e população negra nos municípios paraibanos, incrementando a execução da política pública para os segmentos na Paraíba. Iremos realizar capacitação de gestoras de políticas para mulheres, ampliação da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, LGBTs e população negra, assim como ampliação do raio da ação dos seus equipamentos. Ampliação da oferta de cursos de qualificação profissional e promoção de campanhas educativas, entre outros. Lançamento dos planos de políticas públicas para população negra e comunidades tradicionais e do plano estadual de políticas para LGBTs.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Um livro que encanta

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Uma menina chamada Alice cai numa toca de coelho, que a transporta para um lugar fantástico povoado por criaturas originais e revelando uma lógica absurda característica dos sonhos. Parece um enredo simples, mas não é. Publicado originalmente em 1865, o livro "Alice no País das Maravilhas" vem encantando e intrigando leitores em todo o mundo há 150 anos. De autoria de Lewis Carrol, pseudônimo de Charles Lutwidge Dodgson, a obra é considerada nonsense por alguns críticos e de interpretação nem sempre fácil, tanto para adultos como para crianças.

Os 150 anos da obra não passaram em brancas nuvens no Brasil. Um grupo de Minas Gerais - Giramundo - vem encenando "As aventuras de Alice no País das Maravilhas" desde 2013. Este mês apresentou o espetáculo em Belo Horizonte. Na peça, quem faz a voz de Alice é a cantora Fernanda Takai, que diz ter se inspirado em Emília, a célebre personagem de Monteiro Lobato. O ex-Mutante Arnaldo Baptista emprestou voz ao Chapeleiro Maluco. A peça gerou um CD duplo, com canções compostas por Takai e John Ulhoa.

Em depoimento exclusivo para o jornal *A União*, Fernanda Takai fala sobre a peça e a obra de Carrol: "Acredito que a obra de Lewis Carrol seja uma das mais adaptadas de todo o universo literário, seja sob a forma de animação, cinema, teatro, dança, artes visuais... Então seria um desafio enorme para mim, assim como para um grupo de teatro de bonecos como o Giramundo - consagrado internacionalmente há muitos anos. Como fazer uma montagem relevante, curiosa e inédita? Foram três anos de planejamento e trabalho que culminaram num espetáculo muito instigante. Espero que mais pessoas possam vê-lo, afinal esse texto é referência e fez parte da vida de muita gente".

Na Paraíba, "Alice no País das Maravilhas" continua sendo uma das obras preferidas de diversos autores. Jairo César, autor de "Rapunzel e outros poemas da infância", disse que leu "Alice..." na adolescência e ficou maravilhado. "A simpatia pelo chapeleiro, o medo da Rainha de Copas, enfim, não se passa impune pela mágica história de Carroll. Como li o livro em uma fase de transição na minha vida, acredito que isso contribuiu ainda mais com a identificação imediata com a personagem. Hoje leio Alice para minha filha. O livro tem um lugar de

destaque na biblioteca dela", afirma.

André Ricardo Aguiar, autor de "Chá de sumiço e outros poemas assombrados", não disfarça o entusiasmo ao falar sobre "Alice no País das Maravilhas". Para ele, o livro tem tantos níveis de interpretação e avançou tanto em questões sérias - existe até obras de filosofia sobre Alice - que transcendeu seu objetivo, caso apenas Lewis Carrol queria apenas fazer uma homenagem a uma menina real, contando uma história maluca. "É importante em vários campos, não só o literário, e tem uma qualidade visual, enigmática, psicodélica, que rendeu um sem número de adaptações para cinema, teatro, quadrinhos. O livro é incessantemente imaginativo, louco, de um nonsense brutal, mas nunca perde uma certa lógica (o autor era matemático também). E Alice é uma dessas personagens tão questionadora que parece avó da personagem lobatiana Emília. Enfim, é um livro que nunca se esgota e rendeu uma continuação tão boa que parece mesmo funcionar numa edição conjunta", analisa.

Águia Mendes, poeta que publicou "O Livro do Adivinhão", entre outros, lembra que leu a obra ainda muito jovem, num exemplar que tomou emprestado na biblioteca da escola onde estudava. "As aventuras de Alice, assim como aquelas que vieram antes - a da turma do Pica-Pau Amarelo de Lobato -, me encantaram profundamente. Reli o livro de Carrol algumas vezes depois na idade adulta. Agora com prazer duplicado, na medida em que o amadurecimento me permitiu penetrar em certas zonas do livro então dificultadas pelo despreparo da adolescência. Mesmo com seus 150 anos, Alice no País das Maravilhas segue encantando gerações, não apenas por um certo nonsense ou surrealismo que recobre toda a obra, mas sobretudo por sua linguagem inovadora, tanto do ponto de vista estético quanto moral", comenta.

Professor de psicologia e psicanalista, o escritor Ronaldo Monte - autor de, entre outros, "Memória do Fogo" - conheceu a história de Alice pela compilação do *Thesouro da Juventude*. Bem mais tarde, comprou uma edição muito bonita, com ilustrações coloridas e começou a ler para seus filhos. "Mesmo depois que eles dormiam, continuava a leitura, fascinado pela narrativa vertiginosa e pelas guinadas lógicas que o texto oferecia com a maior naturalidade. Só depois fiquei sabendo das pretensões lógico-filosóficas do Lewis Carrol e reli o livro com outros olhos. O país das maravilhas fica daqui a cento e cinquenta anos no futuro", prevê, com a certeza de que a obra continuará por vários 150 anos encantando gerações.

MÍDIA

Alex Santos fala da troca do clássico pelo moderno na mídia atual

PÁGINA 7



DIVERSIDADE

Music From Paraíba terá shows de Pertnaz e da banda Mafiota

PÁGINA 8



O drama humano

O filósofo inglês Jeremy Bentham dizia que nada exerce mais influência sobre os seres humanos que os intermitentes sentimentos de dor e prazer. Lutar contra esses senhores que tudo governam seria inútil. Espera-se, assim, que ninguém seja absolutamente feliz ou infeliz, já que é impossível estender estados de prazer e dor indefinidamente. A expectativa de felicidade, no entanto, dirigiria nossas escolhas. Assumir uma perspectiva utilitarista como a de Bentham seria afirmar que orientamos nossas ações com base na maximização dos prazeres.

Freud também acreditava que o caráter instável das sensações de prazer e dor fazia com que tentássemos alijar todo sintoma de desconforto, o que naturalmente jamais seria realizado em sua plenitude. É devido a essa instabilidade que ele achava absurdo pensar que a finalidade da vida humana é a felicidade. As possibilidades de felicidade estariam estruturalmente limitadas pela constituição física, psíquica e social da vida humana, como pela necessidade do contraste enquanto elemento fundamental para o gozo. Sem o contraste não conseguiríamos medir as diferenças dos estados emocionais, nem fazer escolhas de caráter moral que envolvam noções de bem e mal.

Você já observou como os alimentos ficam muito mais saborosos depois de um longo período de jejum? O quanto é agradável beber água gelada num dia quente e ensolarado? Comer doces após uma refeição salgada? Receber uma notícia alegre durante momentos de angústia? É a intensidade do contraste que potencializa essas sensações.

A dualidade enquanto forma de estruturação e percepção da realidade é também um mote mitológico. Na tradição judaico-cristã, o mito da criação e queda do gênero humano apresenta a metáfora de como passamos de um domínio atemporal de unidade para outro temporal e dual.

A história é conhecidíssima, recontarei apenas a título de ilustração. De acordo com o livro bíblico do Gênese, Deus ofereceu a Adão posse sobre o Jardim do Éden, com a ressalva de que não se alimentasse do fruto do conhecimento do que é bom e do que é ruim. Nessa época ele era o único da espécie humana. Deus resolve, então, criar uma mulher de nome Eva para ser sua companheira. Eles viriam experimentar junto o fruto proibido. Segundo a história, Eva é persuadida por uma serpente ardilosa de que o fruto a tornaria como Deus – sabendo o que é bom e o que é mau. Acreditando nessa promessa, ela oferece o fruto ao marido que também o come. Começaria aí o drama humano.

É importante notar que antes de experimentarem o fruto do conhecimento, desobedecendo a uma ordem expressa de Deus, eles não sabiam distinguir bem e mal, dor e prazer, certo e errado, macho e fêmea, moral e imoral; desconheciam a velhice e a morte. O contraste e a contradição.



FOTOS: Divulgação

O mitólogo Joseph Campbell propõe uma imagem pitoresca para descrever essa situação: imagine um quarto escuro onde prevalece a unidade. Ao cruzarmos suas fronteiras entramos noutra cômodo no qual domina a duplicidade – fico tentando adivinhar o que havia em outros espaços da casa. Mas prossigamos: Campbell observa também que na narração bíblica existem duas árvores enigmáticas: a do conhecimento e a da vida. A desobediência do primeiro casal humano é punida com a expulsão do paraíso. Na porta de entrada do Jardim são colocados dois anjos querubins, armados com espadas flamejantes para evitar que voltem e comam da árvore da vida. Esses anjos representariam o tal mundo dos pares cognatos de opostos, além de sinalizarem o caminho para a unidade perdida. A nossa localização, diz, dependerá do tipo de comprometimento que temos com este mundo; o retorno à unidade, por sua vez, estaria condicionada ao medo, implicando numa arriscada aventura.

Nessa tradição religiosa predominaria a ideia da corrupção da natureza. Todo impulso natural é pecaminoso, ou seja, até que passe por algum tipo de purificação – acrescentaria Campbell. Para o apóstolo Paulo, por exemplo, o casamento teria como principal finalidade combater a luxúria. No íntimo ele prefere que os cristãos não se casem, mas diz em sua carta aos Coríntios as seguinte palavras: “Se não tiverem autodomínio, que se casem, pois é melhor se casar do que ficar ardendo de paixão.” O casamento tornaria desse modo um pouco mais difícil conseguir a salvação, mas não impossível. A ortodoxia Católica foi um pouco mais longe com essa ideia: não só vê o casamento como remédio contra a concupiscência, como se opõe ao controle de natalidade. Não concebe outra finalidade ao sexo que não seja a procriação. Essa noção é comum a outras vertentes do cristianismo.

A doutrina acima se levada às últimas consequências, afirmava Bertrand Russell, transforma qualquer intercurso sexual que não vise à reprodução em pecado. Mesmo entre pessoas casadas. O próprio Russell lembra que a Igreja manteve desprezo ao hábito da higiene do banho. Chegou a considerar que a limpeza tonaria o corpo mais atraente, passando a louvar a sujeira. Não é de se estranhar a existência de uma crença antiga sobre os piolhos serem dádivas divinas – pérolas com as quais Deus ornamentava nossos corpos.

A questão da natureza se torna ainda mais intrincada quando consideramos a doutrina bíblica que diz ter sido o homem criado à imagem e semelhança de Deus, com o fato de que temos intestinos e defecamos. Esse é um baita problema para os teólogos e a antropologia cristã.

Discuti melhor essa ideia no artigo “Milan Kundera, Merda e Outros Problemas Metafísicos” (http://issuu.com/auniao/docs/jornal_em_pdf_12-01-14/6).

Uma Aero-Willys brilhosa na Epitácio do Rio

Uma máquina antiga como quem subia morros igual um cabrito descendo a Avenida Epitácio Pessoa, uma cena cinematográfica como quem diz: agora vai. Igual a quem continua esperando o retorno e a vontade de chamar atenção entre vãos, em vão. Ei, perai eu quero escrever sobre o Rio de Janeiro...

Um suspiro. Lívido e quente, eu menino agora já me pareço um velho, esculpido em pedra, eu o K, quase o korcovado, como quem quer a primeira estrada que vier para sair procurando todo sentimento do mundo deixado pelo velho Drummond no Rio de Janeiro que não sai de mim, não sai.

O que me fez lembrar o Aero-Willys rumo ao mar – sei lá - foi uma antiga Rural do meu avô Né, sob o canteiro estreito de espirradeiras e, de repente, aquela saudade púrpura se alastrando na estrada do passado. Não sei. Mas será que vi mesmo essa Aero-Willys, onde ela queria chegar ou onde quero eu, se em Ipanema, Leblon se ainda estou em Copacabana. O K nasceu para ser o super bacana? Será que o K está no Pão de Açúcar? Tá craude brô, você e tu, lhe amo.

Num instante, rosas vermelhas desabrochadas e uma gota de sangue, uma queda numa calçada do passado lá no meu Planeta Sertão (hoje caio em pé) e eu apenas era um cara que andava em cavalo de pau, não por querer, mas vontade de me esconder da cafonice. Odeio vc, viu pessoa careta, cafona, estúpida.

Eu vi um pedaço da história passar diante daquela Cidade Maravilhosa, sonhei com Noel, achei que tinha dado de cara com Nelson Rodrigues na Avenida Barata Ribeiro e deveria delirar mais,

não só porque eu gosto, mas porque enquanto a morte não vem à vida é como aquela Aero-Willys da Avenida Epitácio Pessoa do Rio. Esquece, deixa a Epitácio pra lá.

Lá no Rio vez em quando, quando dava por mim chorava com saudade de meu filho Vitor, chorava com saudade de vc, ta sabendo. Esquece. Meu amor agora é Cartola.

Do Aeroporto Tom Jobim, o motorista de táxi louco para puxar conversa até que perguntou e ficou sabendo



que éramos da PB e disse: “Estamos na Avenida Epitácio Pessoa”. Que pessoa, o Epitácio! Mas eu gosto mais do Pessoa na Pessoa.

Marcar cenas passageiras de muitas ruas, como quem viveu em bondes ou nos metrô e metrópoles entupidos de nostalgia, mas perto do mar é diferente. Não vi, nem verei violência no Rio, vi muita mulher bonita, pretos e amarelos, flamenguistas, cães e seus donos, meninos jogando bola na beira-mar. Vi a Rocinha, beije Rosinha, vi os bares de Vinicius e Tom e vi que a cidade vive um eterno tom sobre tom. Hummm, tão bom!

Os bailes da vida e o pé na procissão. O show de Caetano e Gil e meu coração vagabundo batendo com a língua pra fora.

O que quer e o que pode essa língua? Sei não. Dez minutos de conversa e o medo de que nada seja lacônico, blasé ou antipático. Tudo à toa. Sem tremer. Nada.

Eu podia falar muito sobre o final nonsense indescritível daquela Aero-Willys descendo a avenida principal da cidade, como uma Van entrando num show inesquecível de uma noite para dois, como quem “ser o vinho e te embriagar de mim entre sinais”, e muito erotismo e redemoinho.

Ou fazendo as pessoas dançarem samba comigo sem parar durante todo percurso, no melhor clima do arranco. Sem medo. Podia contar da emoção que foi rever outros sinais abrindo o palco principal com categoria, sem a vergonha de ser feliz num Rio que não continua lindo, num Rio que é lindo até nas fotos emolduradas na tela no meu instagram!

Kepatadas

- 1- Está chovendo aí também ou é só dentro de minh alma
- 2 - Já pensou que louco a pessoa no trono com o rei na barriga?!?
- 3 - Quem nunca confundiu Vampeta com Cumpadi Washington que atire a primeira pedra.
- 4 - A profissão mais antiga do mundo é a de chato
- 5 - Quem nunca soltou uma risada de escarninho lóbrego que atire a primeira pedra. KKKKKKKk
- 6 – Ei, hoje eu mando um abraço para Germano Toscano
- 7 – Som na caixa: “Se você tá feliz, se você tá contente, se você mete a cara, se você mete o dente, agora vai”. Arnaldo Antunes.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



Ulisses, o fusca

Eu tive um fusca 76 chamado Ulisses e tenho orgulho em declarar que nunca me meti em sinuca de bico no trânsito. Admirável carrinho, um design feliz entre o besouro e a tartaruga. Geralmente era movido a gasolina, movido a boa vontade, movido a qualquer coisa. Lembro ainda hoje do dia em que adquiri o possante. Tinha ganho uns trocados e achei que ter um fusca não era defeito, e sim destinação. Eu tenho alma de proprietário de meio de transporte e a minha lógica é que um carrinho que consiga me levar do bairro para o centro tem o carma certo.

Lembro que era um dia bonito, como dizem os tolos. Paguei em espécie, sem grandes delongas, e me vi inspecionando o produto sem querer botar defeito - até porque não entendia de carros e não saberia se o motor me pregaria alguma cilada quilômetros rodados depois. Depois, tinha a cor. Laranja é uma cor muito sensata. Não me arrisco muito na variação, achei que laranja era um amarelo de resguardo, descansando. E dias depois, na garagem, olhando para um ponto indefinido, voltei à Grécia, aos retornos clássicos e pensei... Ulisses. O batismo foi imediato.

O que se faz com um fusca, perguntaram meus familiares. Ah, muita coisa! Por exemplo, estacionar. Sim, cabe na vaga impossível, onde a física não se atreve. Consequência de sua aparência, você não perde um fusca num estacionamento lotado. Ele praticamente acena para você com aquele ar retrô, aquela postura corcunda.

Lembranças, lembranças... inevitável pensar que os meus amigos colecionavam piadinhas de tom leve:

- Fui ao cinema com minha filha, ela adorou o passeio...
- Mas quem empurrou o fusca, você ou ela?

Vejo que não entendem muito o que é possuir um Volkswagen (em alemão talvez eu destaque sua importância). É preciso uma imersão no mito. Assistir a Se meu fusca falasse - Herbie é um dos nomes de estimação mais tocantes que conheço e quem tem coração e motor mole, sabe do que falo. Um carrinho que ostenta com orgulho sua alma brega e que tem uma legião de fãs e clubes espalhados por aí. Essa conversa toda eu já falei em todo início de namoro ao apresentar Ulisses e que ele teria que ser aceito como parte das minhas qualidades. Nem todas entenderam; eu e meu fusca vivemos os tempos da solteirice.

Carro de ir de um bairro a outro, já ouvi esse insulto. Pois eu tenho como prova a minha mais longa viagem, em vias intermunicipais, 95 quilômetros, parte asfalto, parte estrada de terra, poeira e esperança em chegar são e salvo. E cheguei, claro, na pequena Itabaiana, cidade que acolhe muito bem carrinhos de estabanada simpatia e cinco lugares. Deixei orgulhoso o automóvel ali, na calçada da minha avó e fui para um pirão caseiro. Ainda voltaria no mesmo dia para o retorno ao lar, eu e Ulisses. Ítaca logo ali.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC visita cine Funes

Um comissão formada de integrantes da Academia Paraibana de Cinema visitou esta semana as instalações do novo cinema Banguê da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rêgo. A visita foi solicitada pela própria APC, em ofício à presidência da Funes, e teve a preocupação de acompanhar, sugerir e dar apoio técnico à melhor funcionalidade (inclusive pedagógica) da nova sala de projeção de filmes, que está sendo aparelhada digitalmente, em som e imagem.

A comissão da APC, formada pelos acadêmicos Wills Leal, Manoel Jaime Xavier e o cineasta Alex Santos, ficou maravilhada com a estrutura física então apresentada pela atual diretora do setor, a jornalista Virgínia Duon. Durante o encontro com os representantes da academia, ela adiantou que a inauguração se dará logo após o término das obras de instalação de tela e outros equipamentos, o que pode acontecer ainda este ano. A comissão ficou de retornar à Funes para novo encontro, com a presidente Márcia Lucena e dirigente do setor de cinema.

O pífio de algumas expressões na tevê

Nos tempos de hoje, em que o simétrico virtual eletrônico trocou o clássico pelo moderno, o “iniciar” pelo “inicializar”, ou que esse tempo seja simplesmente globalizado ou globalizante por uns; cogente de maior acessibilidade coletiva por outros, uma realidade veio à tona: o rito da individualidade criativa, com raras exceções, está a se perder de vista.

Forçosamente conectados que somos pelo sistema vigente, quer seja pelas redes sociais ou pela simples informação em tempo real, já não se vive sozinho. A pífia expressão: “Cuidado, você está sendo filmado!” diz muito, ainda, da nossa “santa ignorância” ao que seria realmente correto.

Em amiúde, tenho me deparado com exclamações desse tipo, o que expressa, sem sombra de dúvidas (e aí repito) o pífio conhecimento sobre os padrões imperativos e justos da nossa nova realidade tecnológica.

Também, quando ouço/vejo, alto e bom som,



Juliana Morrone auxilia Chico Pinheiro a tirar um selfie ao vivo

através de incensados noticiários e horários nobres, em rede nacional de tevê, a “brilhante” apresentadora de um telejornal da emissora famosa atribuir à sua equipe o grande feito de ter “filmado” (sic) alguma ocorrência. Ou mesmo, como é o caso aqui em referência, noticiar que as câmeras instaladas em certa esquina da rua conseguiram “filmar” a ação de policiais, na perseguição aos ladrões de determinado caixa eletrônico, recém-explodido.

Mas, por que “filmar”? Por favor, mais respeito. Poupe-nos... Que se busque a real definição do vocábulo filmar, que não tem nada a ver com “repórter cinematográfico”, hoje muito usado na tevê. Outra excrecência!

Reprovaria não apenas o sentido xucro do limitado aprendizado da então “TV presenter”, que permanece no ar sem o mínimo corretivo aos impropérios que vomita todos os dias, sob a arrogância de “donos da audiência”, mas aqueles que a dirige, torrando a paciência dos quantos primam pela formulação correta das coisas; ou, pelo menos tenta...

Por fim, em razão da modernidade e amplo sistema de informação que hoje nos une, já não se admite desconhecer/ignorar erros tão crassos na comunicação de massa, mesmo que sejam individualmente cometidos, de quando em vez. Sabido é: ignorância gera ignorância... Mais “coisas de cinema”, em www.alex santos.com.br.

Quadrinhos

A & EU



Val Fonseca

www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

ATIVIDADE PARANORMAL - DIMENSÃO FANTASMA (EUA 2015) Gênero: Terror. Duração: 98 min Classificação: 14 anos. Direção: Gregory Plotkin. Com Chris J. Murray, Brittany Shaw, Olivia Taylor Dudley. Quando se muda para uma nova casa com a família, Ryan Fleege descobre uma caixa com dezenas de fitas cassetes de décadas atrás. Estranhamente, as imagens parecem se comunicar com os vivos. Procurando mais, Ryan encontra uma câmera diferente, capaz de registrar atividades paranormais. Com a ajuda da esposa, do irmão e da filha, ele passa a gravar fenômenos malignos que ameaçam a sua família. **CinEspaço3:** 14h e 15h50 **Também:** 14h25 **Também5:** 18h30 **Também6/30:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45 **CinEspaço3/30:** 14h, 15h50, 17h40 DUB 19h40 e 21h40 LEG **Manaira9:** 16h15, 18h30 e 21h **Manaira10:** 19h30 e 22h.

PONTE DOS ESPÍOES (EUA 2015) Gênero: Suspense. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Steven Spielberg. Com Tom Hanks, Mark Ryland, Scott Shepherd. Rio de Janeiro, 2010. Em plena Guerra Fria, o advogado especializado em seguros James Donovan (Tom Hanks) aceita uma tarefa muito diferente do seu trabalho habitual: defender Rudolf Abel, um espião soviético capturado pelos americanos. Mesmo sem ter experiência nesta área legal, Donovan torna-se uma peça central das negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética, quando é enviado a Berlim para fazer um acordo para a troca de Abel por um prisioneiro americano, capturado pelos inimigos. **Também1:** 18h e 20h40 **Manaira1:** 21h55 **Manaira11:** 16h30 e 22h15

S.O.S MULHERES NO MARZ (BRA 2015) Gênero: Comédia, Romance. Duração: 97 min Classificação: 10 anos. Direção: Cris D'Amato. Com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana (Giovanna Antonelli), agora uma escritora bem-sucedida, segue feliz em seu romance com André (Reynaldo Gianecchini), que está prestes a lançar sua mais nova coleção de moda durante um cruzeiro pelo Caribe. Porém, quando ela descobre que a bela ex-noiva do estilista irá acompanhá-lo em busca de uma reconciliação, Adriana convoca a irmã Luíza (Fabiula Nascimento) e Diadina (Thaíssa Carauta) - sua ex-diarista que agora trabalha nos EUA - para uma nova aventura. **Também2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20 **CinEspaço1:**

14h40, 17h, 19h20 e 21h40 **Manaira2:** 16h10 e 21h15 **Manaira4:** 15h30, 18h e 20h30 **Manaira11:** 14h e 19h45.

OPERAÇÕES ESPECIAIS (BRA 2015) Gênero: Drama, Ação, Crime. Duração: 99 min Classificação: 14 anos. Direção: Tomás Portella. Com Cleo Pires, Fabrício Boliveira, Marcos Caruso. Rio de Janeiro, 2010. Formada em turismo e trabalhando como atendente em um hotel, Francis (Cleo Pires) se anima com a possibilidade de entrar para a polícia civil. Ela presta o curso e, após ser aprovada, passa a frequentar o curso de habilitação para policial. Trata-se do mesmo período em que ocorreu a invasão no Complexo do Alemão, com traficantes de vários morros cariocas fugindo para cidades periféricas. É o que acontece em São Judas do Livramento, cidade no interior do estado do Rio de Janeiro, que passa a lidar com uma onda de crimes sem precedentes. Para combatê-los é enviada a unidade liderada pelo incorruptível delegado Paulo Froes (Marcos Caruso), que conta com a presença da ainda iniciante Francis. No batalhão ela precisa lidar com a desconfiança dos demais policiais, especialmente Roni (Thiago Martins), e também com as dificuldades da profissão, dos perigos inerentes ao ofício até a corrupção existente ao seu redor. **CinEspaço2:** 14h10 DUB, 16h40, 19h10 e 21h40 LEG **Também:** 16h **Manaira8:** 14h e 16h45.

NUMA ESCOLA DE HAVANA (CUB 2015) Gênero: Drama. Duração: 107 min Classificação: 14 anos. Direção: Ernesto Daranas. Com Armando Valdes Freire, Alina Rodriguez, Silvia Aguilá. Chala (Armando Valdes Freire), um garoto de onze anos, vive com sua mãe viciada em drogas, Sonia (Yuliet Cruz). Para sustentar a casa, ele treina cães de briga, indiretamente ajudado por um homem que pode ser ou não seu pai biológico. As dificuldades de sua vida refletem na escola, onde é aluno de Carmela (Alina Rodriguez), por quem ele tem um grande respeito. Mas quando ela fica doente e tem que se afastar, Chala não se adapta à nova professora, que sugere que ele seja transferido para um internato. Quando Carmela retorna, não aceita essa medida e outras imposições que aconteceram durante sua ausência. Enquanto a relação entre professora e aluno se intensifica, os dois passam a ser perseguidos na escola, levando a um conflito que reflete o complexo sistema contemporâneo de Cuba. **Manaira8:** 14h e 19h30.

PETERPAN (EUA 2015) Gênero: Fantasia, Aventura. Duração: 111 min Classificação: Livre. Direção: Joe Wright. Com Hugh Jackman, Levi Miller (II), Garrett Hedlund. Aos 12 anos de idade, Peter (Levi Miller) é conhecido pelo comportamento rebelde, que sempre o coloca em problema nos orfanatos por onde passa. Uma noite, ele recebe uma chamada para conhecer um mundo mágico: a Terra do Nunca. Neste local, Peter conhece novos amigos, como a guerreira Tiger Lily (Rooney Mara), e enfrenta vilões, como o pirata Barba Negra (Hugh Jackman). O garoto também descobre pistas sobre o mistério de sua mãe, que o abandonou num orfanato. Ao longo desta aventura, o menino comum transforma-se no famoso Peter Pan. **CinEspaço1:** 14h30 e 16h50 DUB 19h10 e 21h30 LEG **Manaira6:** 15h45, 18h15 e 20h45 **Manaira10/30:** 14h15 e 17h **Também5/30:** 14h10, 16h20 e 20h40.

HOTEL TRANSILVÂNIA 2 (EUA 2015) Gênero: Animação, Fantasia, Comédia. Duração: 90 min Classificação: Livre. Direção: Genndy Tartakovsky. Com Adam Sandler, Andy Samberg, Selena Gomez. A vampira Mavis (Selena Gomez) e o humano Jonathan (Andy Samberg) se casaram e continuaram morando no Hotel Transilvânia, já que Drácula (Adam Sandler) ofereceu um emprego ao gênero. Ele na verdade quer que sua filha permaneça ao seu lado, especialmente quando ela revela estar grávida. Eufórico com a notícia, Drácula torce para que seu neto seja um vampiro de verdade e busca, a todo instante, indícios de que isto acontecerá. Entretanto, o pequeno Dennis (Asher Blinkoff) está prestes a completar cinco anos e, ao menos por enquanto, tudo indica que ele é um humano normal. **Manaira7:** 15h15, 17h30 e 19h40 **Também1:** 14h10e 16h **Também1:** 14h10 **CinEspaço4:** 15h e 17h.

VAI QUE COLA (BRA 2015) Gênero: Comédia. Duração: 94 min Classificação: 12 anos. Direção: César Rodrigues. Com Paulo Gustavo, Marcus Majella, Catarina Abdalla. Após ser vítima de um golpe que roubou todo seu dinheiro, Valdomiro (Paulo Gustavo) se muda para a pensão da Dona Jô (Catarina Abdalla) no Méier, bairro localizado no subúrbio do Rio de Janeiro, onde pretende escapar da polícia. Para sobreviver, ele passa a vender quininhas pelas redondezas. A situação muda mais uma vez quando Andrade (Márcio Kieling), seu ex-sócio, consegue fazer com que Valdomiro

recupere sua cobertura no Leblon. Mas há um problema: como a pensão foi interditada pela Defesa Civil, Dona Jô e os demais moradores se mudam para a casa de Valdomiro. **Manaira2:** 14h e 18h45 **Manaira3:** 14h45, 17h05, 19h15 e 21h30 **Manaira4:** 14h30, 16h45, 19h e 21h10 **Manaira11:** 15h e 20h15 **CinEspaço4:** 17h40, 19h40 e 21h40 **Também4:** 16h25, 18h25 e 20h25.

OVINHO PERFEITO (ITA 2015) Gênero: Drama. Duração: 100 min Classificação: 14 anos. Direção: Ferdinando Vicentini Orgnani. Com Vincenzo Amato, Lambert Wilson, Daniela Virgilio. Ao sentir o primeiro gole do vinho, a vida de Giovanni Curtin (Vincenzo Amato) mudou. De um tímido funcionário de banco, ele se transformou, após três anos, no escritor especialista em vinho mais renomado da Itália. Sua vida agora se divide entre degustações públicas, conferências e apresentações de seu livro autobiográfico. Até que uma bela mulher com um passado misterioso surge em sua vida. Sob pressão, Giovanni vai ter que refletir sobre as decisões que tomou nos últimos anos de sua vida. **Manaira1:** 14h e 19h30.

PERIODO EM MARTE (EUA 2015) Gênero: Ficção científica. Duração: 141 min Classificação: 12 anos. Direção: Ridley Scott. Com Matt Damon, Jessica Chastain, Kristen Wiig. O astronauta Mark Watney (Matt Damon) é enviado a uma missão em Marte. Após uma severa tempestade ele é dado como morto, abandonado pelos colegas e acorda sozinho no misterioso planeta com escassos suprimentos, sem saber como reencontrar os companheiros ou retornar à Terra. **Manaira7:** 21h50 **Manaira8:** 19h30 e 22h20.

A COLINA ESCARLATE (EUA 2015) Gênero: Terror, Drama, Romance. Duração: 119 min Classificação: 16 anos. Direção: Guillermo del Toro. Com Mia Wasikowska, Tom Hiddleston, Jessica Chastain. Apaixonada pelo misterioso Sir Thomas Sharpe (Tom Hiddleston), a escritora Edith Cushing (Mia Wasikowska) muda-se para sua sombria mansão no alto de uma colina. Habitada também por sua fria cunhada Lucille Sharpe (Jessica Chastain), a casa tem uma história macabra e a forte presença de seres de outro mundo não demora a abalar a sanidade de Edith. **CinEspaço4:** 19h e 21h30 **Manaira1:** 14h, 16h50 e 19h30.

Letra LÚDICA

Educar e aprender

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Educar e aprender não são exatamente a mesma coisa. Aprender é um verbo de ação cujo significado tem seus limites restritos e adequados a circunstâncias de ordem eminentemente práticas. Aprendem-se certos meios para se chegar a certos fins; dominam-se certas regras e certos instrumentos para se obterem certos resultados e certos objetivos. Fechada esta equação, a aprendizagem está concluída, e satisfeita, portanto, a plenitude de suas operações. Diria mesmo que a aprendizagem circula no âmbito da eficácia, da eficiência e da efetividade, ou seja, na esfera fechada das habilidades humanas e das atividades técnicas, industriais e econômicas. A aprendizagem tem limite; é objetiva, concreta, finita.

Educar, por sua vez, ultrapassa, de muito, a lógica racional do verbo aprender. Do latim ex-ducere, educar etimologicamente significa sair de si, movimentar-se para fora, mudar de posição, de lugar, de ângulo, enfim, olhar e apalpar as coisas e as experiências para além do círculo estreito de sua visão particular, dentro de uma circunstância e de um contexto ao mesmo tempo fechado e aberto, condicionado e impreciso, real e simbólico. Diferente de aprender, educar é um processo infinito, imprevisível e inacabado.

Quando Fernando Pessoa, através de sua voz poética, enuncia que “Navegar é preciso / viver não é preciso”, sinaliza, direta ou indiretamente, para a diferença que estou tentando estabelecer aqui, senão vejamos: posso aprender a navegar, na medida em que navegar exige o controle de alguns recursos e de alguns artefatos, o domínio de algumas regras, o imperativo de algumas manobras experimentais que me levarão a direcionar plenamente os destinos e as distâncias do leme. Navegar é preciso, isto é, exato, lógico, previsível e implica numa ação inteiramente de acordo com o princípio científico da causalidade. Isso me leva àquilo, desde que eu siga os passos adequados e realize as operações necessárias.

Ora, viver, não. Viver não é preciso, isto é, não é exato, não é lógico, não é previsível e, segundo Guimarães Rosa, na expressão de “Riobaldo”, é perigoso, muito perigoso! Dito de outra forma: se navegar se correlaciona com aprender, viver pode perfeitamente transigir com educar. Porque assim como a vida, a educação mergulha numa dialética inesgotável onde o ser humano se movimenta em múltiplas direções e se exerce para além das meras tarefas pragmáticas.

Eu posso, portanto, ensinar algo a alguém, mas a ninguém eu posso educar. Educar, além de consistir numa experiência plural e indefinível, encerra, na sua misteriosa tessitura, alguma coisa de intransferível e de exclusivamente pessoal. Educar é um deslocamento feito do interior para o exterior, alguma coisa que me faço e que me alcança naquilo que não sou e sou; não um ser isolado, pois isto é pura ficção, porém, um ser político, um ser moral. A bem dizer, uma inter-relação, uma inter-subjetividade.

Educar, por conseguinte, ocorre numa zona ambígua, numa faixa provisória, num espaço precário, num tempo morto e inquantificável, ou, como diz poeticamente o amigo de Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, numa espécie de didática pelo avesso: “Eu não sou eu nem sou o outro, / Sou qualquer coisa de intermédio: / Pilar da ponte do tédio / Que vai de mim para o outro”.

Show

Banda Valmer é a atração de hoje do Móbile Café, no centro

Depois de muita pesquisa, nomes e formações nasce a banda Valmer, a partir de referências como Foals, Phoenix, The Temper Trap, Chvrchs, Silva, Cidadão Instigado, Mombojó, entre outras sonoridades indie que mesclam o rock às bases eletrônicas, as canções autorais foram tomando forma com arranjos energéticos. Uma ótima opção para o final da tarde de domingo. A entrada custa R\$ 5,00, o show começa às 18h.

Apesar de nova, a banda tem músicos com outras experiências musicais da cena pessoense. Jansen de Carvalho (Guitarra e Vocal), Marcondes Orange (Bateria e Percussão), Ilberto Canuto (Baixo e Vocal) e Edson Araújo (Guitarra e Synths) produzem com a banda Valmer um som dançante, mas sem esquecer a essência rock n' roll inerente aos seus componentes, buscam antes de tudo se divertir e provocar sensações diversas do público.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM

0h Madrugada na Tabajara
05h Aquarela Nordestina
06h Bom dia, saudade!
08h Máquina do tempo
10h Programação Musical
12h Sambrasil
15h Futebol
18h Programação Musical
18h30 Rei do Ritmo
19h Jampa Black
20h Música do Mundo
21h Trilha Sonora
22h Domingo Sinfônico

AM

0h Madrugada na Tabajara
5h Nordeste da gente
6h Bom dia, saudade!
8h Sucessos Inesquecíveis
9h Domingo no rádio
11h Mensagem de fé
11h30 Programação Musical
12h Tabajara Esporte Show
15h Grande Jornada Esportiva
20h Plantão nota mil
20h30 Rei do Ritmo
21h Programação Musical

SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambiá (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manaira (Box) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)

Rock e rap

Projeto Music From Paraíba apresenta shows do MC Pertnaz e da banda Mafiota

Lucas Duarte

Especial para A União

Com o objetivo de divulgar e valorizar os artistas acontece na noite deste domingo mais uma edição do projeto permanente Music From Paraíba. As atrações deste mês são o poeta e músico Pertnaz e a banda Mafiota. Os shows começam às 20h, no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do Rego. A entrada é gratuita. A proposta é manter esse intercâmbio nos próximos shows do MFPB.

Quem abre o show é Yuri Serra da Cunha ou Pertnaz como é conhecido, é músico e poeta nascido no bairro Castelo Branco, zona sul de João Pessoa, em 1984. Há dez anos arriscou cantar seu primeiro rap. Na época, o artista, diferentemente da maioria, não escrevia suas rimas. Preferia improvisá-las. Essa modalidade, conhecida como freestyle, consiste na construção súbita de um rap a partir do que se vê, sente ou imagina.

Conquistou destaque nas ruas, em meados de 2008, após se apresentar no Rap&Repente, em Campina Grande, vencer o MPB Sesc em João Pessoa e participar da Liga dos MC's em Recife (PE). Desde então, Pertnaz se dedicou ao primeiro disco. O álbum "O sol nasce pra todos" demorou três anos para ser produzido e traz uma identidade musical carregada na originalidade, ritmo e poesia. O músico narra situações de temas e personagens variados, sempre fugindo do óbvio. Até agora, foram mais de 50 mil visualizações em canais oficiais pela internet e mais de 1,1 mil downloads das versões de suas músicas disponíveis no Soundcloud.

De acordo com o MC Pertnaz, a noite de hoje reunirá grandes sucessos de sua carreira "É uma grande honra poder fazer parte deste projeto grandioso e ousado que é o Music From Paraíba. Estamos vivendo um período com alto volume de produção musical, autoral original, a Funescc percebeu isso e transformou em algo maior que uma coletânea, fazendo o material circular pelo mundo. Neste domingo, vamos fazer um grande show com toda a energia do meu primeiro disco, que se chama, O sol nasce pra todos, cantaremos dezesseis músicas e entre elas, Onde estão seus olhos, Protagonista, Ringiu, Mais um preto, Ela é Cabulosa, Solta o preso, Cair na night, Lombrá, Minha vida é um Rap,



FOTOS: Evandro Pereira e Divulgação

Banda Mafiota (E) faz uma verdadeira mistura de ritmos enquanto Pertnaz (D) usa o freestyle na sua produção

Fumaça, Safadeza e claro... Mangabeira, que não pode faltar. Receberei no palco, participações mais que especiais como Seu Pereira, Thiago Almeida, Alex Gabínio e Letícia Costa. Durante toda a apresentação, terei a satisfação de contar com o DJ Pierre Alexander e o MC Preto A, juntos, iremos transportar o público por diversas realidades, sentimentos e histórias de cada canção", disse em entrevista para **A União**.

Quem encerra a noite é a Mafiota, com um som que se inicia no rock e toma rumos como funk, samba, reggae e MPB somado a um sotaque paraibano e letras que beiram o dramatismo do brega. Com a mistura desses elementos, vibra em forma de poesia no palco. Seu primeiro trabalho autoral, "Devassa", foi apresentado em 2013, no Espaço Mundo, localizado no Centro Histórico da capital paraibana. Daí surgiu o convite para tocar na festa de aniversário do bairro de Mangabeira – o maior e mais populoso de João Pessoa. Desde então, vem conquistando o público pessoense com suas apresentações quase que teatrais, que demandavam que o cenário escolhido fosse o alternativo.

Além da capital paraibana, o projeto já visitou neste ano os municípios de Campina Grande, Cajazeiras e Catolé do Rocha. A

expectativa é que, assim como na primeira edição, o projeto continue circulando por outras cidades, para que a música produzida no Estado seja conhecida também pelo povo paraibano. O projeto é uma realização do Governo do Estado, por meio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funescc), e conta com apoio da empresa Cerâmica Elizabeth.

Music From Paraíba 2

O Music From Paraíba é um projeto de divulgação da música dos artistas paraibanos no Brasil e no exterior. Pelo segundo ano, consecutivo, em 2013 e 2014, por meio do projeto da coletânea, a Paraíba esteve presente na maior feira mundial do mercado fonográfico, a Womex, que no ano passado foi realizada em Santiago de Compostela, na Espanha. A coletânea é lançada primeiramente na feira, distribuída para profissionais da área, e em seguida a temporada de shows com artistas contemplados é iniciada aqui na Paraíba. Em João Pessoa, os shows do MFP 2 são realizados todos os meses, sempre aos domingos, no Teatro de Arena. Na sua segunda edição, o projeto traz 71 músicas de artistas paraibanos ou radicados no Estado. As faixas estão

distribuídas em quatro CDs organizados, um que lembra o formato capa de LP de vinil com arte assinada pelo designer Silvio Sá. Na coletânea, há representantes de diversos gêneros como rock, forró, samba, música eletrônica, jazz, música instrumental, funk, blues, reggae, brega, entre outros. Ao todo, foram 116 inscritos com mais de mil músicas enviadas para a seleção. Na primeira edição, o Music From Paraíba inscreveu 57 artistas que enviaram mais de 500 trabalhos. Apenas 20 foram selecionados para integrar a coletânea em forma de CD cujas ilustrações do encarte foram assinadas pelo artista plástico Shiko. A Funescc, para o final deste ano, lançará um novo edital para a seleção do Music From Paraíba 3, o projeto que leva a música paraibana para o mundo.

Serviço

- Music From Paraíba
- Atrações: Pertnaz e Mafiota
- Data: Hoje
- Hora: 20h
- Local: Teatro de Arena do Espaço Cultural
- Entrada gratuita

Feirinha de Domingo destaca a gastronomia em sua terceira edição

O projeto "Feirinha de Domingo" volta ao Espaço Cultural José Lins do Rego hoje. Na terceira versão, a estrela do evento é a gastronomia, com enfoque para as 'food bikes' e sua diversidade de produtos. Os stands de produtos e bikes são distribuídos pela Praça do Povo, na área próxima ao Planetário, com visitação gratuita das 10h às 18h.

Lançado no mês de agosto, o projeto vem crescendo e já desperta interesse de expositores de outros Estados da região, a exemplo do Rio Grande do Norte e Pernambuco, que estiveram presentes na segunda edição. Entre as atrações está a exposição de plantas ornamentais e stand de acupuntura auricular. O artesanato paraibano e a feira de antiguidades, que foram destaques

na primeira e segunda edição, respectivamente, continuam presentes no evento.

A atração é uma parceria entre a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funescc) com o Programa de Artesanato da Paraíba (PAP). Esta é a terceira edição do evento, que foi lançado com a proposta de se repetir mensalmente com novas atrações a cada retorno. A "Feirinha" acontece sempre no último domingo de cada mês.

Criança tem Espaço

Atividade paralela à 'Feirinha de Domingo', com brincadeiras lúdicas e artísticas destinadas ao público infantil. Espaço de encontro e integração entre os pequenos e as diferentes linguagens artísticas

como teatro, circo e artes visuais. Das 14h às 17h, a Estação Ciência estará aberta à visitação. Entre as atrações deste domingo, estão o

Serviço

- Feirinha de Domingo
- Atrações: artesanato, gastronomia, feira de antiguidades, acupuntura auricular, exposições de plantas ornamentais, selos e moedas
- Data: Hoje
- Hora: 10h às 18h
- Local: Espaço Cultural José Lins do Rego (Rua Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho), próximo ao Planetário
- Entrada: gratuita

cineminha, oficina de desenho na Gibiteca, a presença do Palhaço Dadá e contação de histórias. O Planetário exibirá sessão às 17h.

- Criança tem Espaço
- Data: Hoje
- Hora: 10h às 18h
- Atrações: Cineminha, Estação Ciência, Gibiteca, oficina de desenho. Brincadeira com palhaço Dada e contação de História.
- Planetário: sessão às 17h (100 ingressos à venda)
- Local: Espaço Cultural José Lins do Rego (Rua Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho), próximo ao Planetário
- Entrada: gratuita

Leite materno

PB dobra número de bebês beneficiados por doações

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O número de doadoras de leite humano, na Paraíba, ainda não é suficiente. No Banco de Leite Anita Cabral, existe em média 80 doadoras, mas em todo o Estado o número chega a ser de 300 mães doadoras por mês. Segundo Thaise Ribeiro, diretora do órgão, o número atual é insuficiente, pois só atinge 80% da demanda, o que reflete um cenário muito bom, levando em consideração ainda a baixa prevalência da amamentação em todo o País.

Thaise explicou que a meta da Secretaria de Saúde do Estado é que até 2019, a rede consiga atender 100% da demanda dos bebês que nascem prematuros e que precisam de leite humano doado no seu período de internação. No entanto, os casos mais críticos são totalmente assegurados da melhor assistência e qualidade do produto.

Nos últimos quatro anos, a Paraíba quase dobrou a coleta de leite materno, saindo de 4.734 litros de leite coletados, em 2010, para 7.200 litros em 2014. Dobrou, também, o número de bebês beneficiados com leite pasteurizado pelo banco. Em 2010, foram atendidos 5.029 receptores de leite, enquanto em 2014 foram mais de 11 mil crianças que receberam esse produto.

A série de campanhas ainda não é suficiente para atrair doadoras de leite.

O Banco de Leite Humano do Instituto Cândida Vargas, administrado pela Secretaria de Saúde de João Pessoa, está atualmente com 40 doadoras domiciliares, mas esse número, de acordo com a coordenadora Daniele Pereira Maciel varia muito, “pois há três meses tínhamos 28 doadoras, explicou. Segundo ela, devido as campanhas realizadas em maio e agosto “estamos com várias doadoras ativas, mas no restante do ano é bastante difícil”, reclamou. Os dois principais bancos de leite na Paraíba, Anita Cabral e Cândida Vargas, ambos em João Pessoa, realizam campanhas, tanto para doação do leite humano como também para arrecadação de vasilhames para acondicionar o produto. Tanto Thaise Ribeiro como Daniele Maciel disseram que o número é insuficiente, pois esses vidros estão escassos no mercado.

Rede de Bancos de Leite
Mensalmente, é feita uma arrecadação média de 350 litros de leite humano. A Rede Paraibana de Bancos de Leite Humano conta atualmente com a maior rede de serviços oferecidos à população, ocupando o 1º Lugar na região Nordeste, com 27 equipamentos, sendo 21 postos de coleta e seis bancos de leite responsáveis pela promoção, proteção e apoio ao

aleitamento materno, além da execução da coleta do excedente de produção láctea da nutriz, seu processamento, controle de qualidade e distribuição aos recém-nascidos prematuros e com baixo peso. Em relação ao Brasil, apenas São Paulo e Minas Gerais, respectivamente, possuem maior número de Postos e Bancos de Leite que a Paraíba.

De 2011 até 2014, foram inaugurados cinco postos de coleta de leite materno nas cidades de Solânea, Itabaiana, Santa Luzia, Bonito de Santa Fé e Pombal. Além disso, neste ano foi inaugurado o posto de coleta no Hospital Geral de Mamanguape.

Em 2014, mais de 11 mil crianças receberam o alimento através dos bancos de leite humano

Passo a passo para fazer a coleta em casa

Algumas mulheres quando estão amamentando produzem um volume de leite além da necessidade do bebê, o que possibilita que sejam doadoras de um Banco de Leite Humano. A doadora, além de apresentar excesso de leite, deve ser saudável, não usar medicamentos que impeçam a doação e se dispor a ordenhar e a doar o excedente. Se você quer doar seu leite entre em contato com um Banco de Leite Humano.

Como se preparar para retirar o leite humano
■ O leite deve ser retirado depois que o bebê mamar ou quando as mamas estiverem muito cheias.
■ Ao retirar o leite é importante seguir algumas recomendações que fazem parte da garantia de qualidade do leite humano distribuído aos bebês hospitalizados:

- 1 - Escolha um lugar limpo, tranquilo e longe de animais;
- 2 - Prenda e cubra os cabelos com uma touca ou lenço;
- 3 - Evite conversar durante a retirada do leite ou utilize uma máscara ou fralda cobrindo o nariz e a boca;
- 4 - Lave as mãos e antebraços com água e sabão e seque em uma toalha limpa.

Como retirar o leite humano
■ Comece fazendo massagem suave e circular nas mamas.
■ Massageie as mamas com as polpas dos dedos começando na aréola (parte escura da mama) e, de forma circular, abrangendo toda mama.

É ideal que o leite seja retirado de forma manual:
■ Primeiro coloque os dedos polegares e indicador no local onde começa a aréola (parte escura da mama);
■ Firme os dedos e empurre para trás em direção ao corpo;
■ Comprima suavemente um dedo contra o outro, repetindo esse movimento várias vezes até o leite começar a sair;
■ Despreze os primeiros jatos ou gotas e inicie a coleta no frasco.
■ Se você estiver com dificuldade de retirar seu leite, procure apoio no Banco de Leite Humano mais próximo.

Como guardar o leite retirado para doação
■ O frasco com o leite retirado deve ser armazenado no congelador ou freezer.
■ Na próxima vez que for retirar o leite, utilize outro recipiente esterilizado e ao terminar acrescente este leite no frasco que está no freezer ou congelador.
■ O leite pode ficar armazenado congelado por até 15 dias.
■ O leite humano doado, após passar por processo que envolve seleção, classificação e pasteurização, é distribuído com qualidade certificada aos bebês internados em unidades neonatais.

Ao retirar o leite é importante a doadora seguir algumas recomendações



Alimento recebe tratamento especial nos bancos de leite

Bancos de atendimento

■ Complexo de Saúde Cruz das Armas
Banco de Leite Humano Anita Cabral
Av. Cruz das Armas, 1.581, Cruz das Armas
João Pessoa - Tel.: 83-3218-4957 - Fax: 83-3218-4957

■ Hospital Regional de Cajazeiras
Banco de Leite Humano Josefa Garcia Rolim
Rua Tabelião Antonio Holanda, s/n, Centro
Tel.: 83-3531-3563

■ Hospital Regional de Guarabira
Banco de Leite Humano Merijane Claudino da Silva
Rua Prefeito João Pimentel Filho, 447, Centro
Tel.: 83-3271-2083

■ Instituto Cândida Vargas
Banco de Leite Humano Dra. Zilda Arns
Avenida Coremas, 865, Jaguaribe - João Pessoa
Tel.: 83-3015-1555

■ Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (ISEA)
Banco de Leite Humano Dr. Virgílio Brasileiro
Vila Nova da Rainha, 147, Centro
Campina Grande - Tel.: 83-3310-6356 - Fax: 83-3310-6388

■ Maternidade Dr. Peregrino Filho
Banco de Leite Humano Dra. Vilani Kehrle
Rua Elias Asfora, s/n- Patos
Tel.: 83-3423-2157 - Fax: 83-3421-5252

Rota domiciliar recolhe doação na residência

Na tentativa de melhorar a coleta de leite humano, o Anita Cabral conta com o serviço de Rota Domiciliar. O serviço vai até a casa da doadora recolhe todas as informações necessárias, passa as orientações para o correto manuseio do leite ordenhado e semanalmente uma equipe capacitada faz a busca do leite materno ordenhado e pré-estocado pela mãe em casa. “Portanto a mãe não precisa se deslocar até o banco de leite ou posto de coleta para fazer doação se ela achar assim necessário”, esclareceu Thaise.

Para se beneficiar do serviço da Rota Domiciliar basta apenas ligar para o banco de leite ou posto de coleta mais próximo ou para o Centro de Referência - 83 3215-6047, dizer que pretende ser doadora, informar o endereço e contato telefônico, que será feita a visita.

FATORES DE RISCO

Comer em local público exige cuidado

Sol, poeira e falta de higiene aumentam as chances de contaminação

Dani Fechine
Especial para A União

Com a correria do dia a dia e aproximação do período de festas, cada vez mais aumenta o número de pessoas que se alimentam em espaços públicos. Muitas, inclusive, encontram nesses locais a única saída para a falta de tempo. Porém, é preciso ficar atento aos alimentos na hora de comprá-los. Muitos estão expostos ao sol e à poeira e acabam sendo contaminados, colocando em risco a saúde. A Vigilância Sanitária Municipal atua rotineiramente em defesa do consumidor, mas, nesses casos, as fiscalizações são esporádicas.

“Para que as condições estivessem adequadas, os pontos de comercialização deveriam apresentar um controle de temperatura, nos casos de alimentos perecíveis”, explica a engenheira de alimentos e diretora-geral da Gerência de Vigilância Sanitária do Estado (Agevisa-PB), Glauciane Mendes. Outros fatores ambientais também podem contaminar os alimentos, como a poeira que está repleta de microorganismos.

Além disso, as condições de saúde do comerciante é um ponto muito importante. É preciso que o vendedor dos produtos esteja com a saúde em dia, pois os seus problemas de saúde podem afetar também os alimentos. “É essencial estar em dia com os exames parasitológicos”, alerta Glauciane Mendes. A luz do ambiente também pode acelerar ações de deterioração, caso a exposição seja excessiva. Tem

que permanecer atento, pois o alimento é buscado por nós, mas também por microorganismos”, esclarece ela. De acordo com o gastroenterologista Fernando Melo, a contaminação por micro-organismo nos alimentos pode provocar de leves a graves infecções. Nos casos mais simples, os sintomas são enjoos, vômitos, dores na barriga e, às vezes, sensação de barriga inchada. Episódios de diarreia também são constantes, podendo ou não estar acompanhado de sangue e muco. Podem ocorrer ainda casos mais graves, a exemplo da infecção sistêmica. Nessa situação, a febre aparece junto com a alteração do nível de consciência, desorientação e algum comprometimento neurológico. “No entanto, os alimentos contaminados – e essa contaminação pode ser por vírus, bactérias ou fungos – geralmente causam infecções mais leves.

O comerciante Josemildo de Barros vende churros próximo ao Parque Solon de Lucena e reconhece que a estrutura não é adequada. Com a comida pronta em bandejas de plástico, ele deixa o que ainda está por fazer em um frasco que não conserva o alimento e recebe incidência direta do sol. Além de comerciante, Josemildo trabalha numa empresa de alimentos como cozinheiro e afirma que o procedimento é completamente diferente do que ele utiliza na rua. “Aqui as comidas ficam muito expostas e recebem muita poeira, o necessário seria um padrão diferente. Na empresa, por exemplo, trabalhamos manipulando a temperatura. Mais de 80% dos alimentos que são vendidos na rua são comercializados de forma errada”, frisou.



Fernando Melo: “É arriscado, pois não sabemos o tipo de conservação que o alimento sofreu”

Carnes têm deterioração rápida

O mais aconselhável pelo gastroenterologista Fernando Melo é evitar esse tipo de alimentação. “É arriscado, pois não sabemos o tipo de conservação que o alimento sofreu ou quanto tempo e de que forma ele foi estocado”, explica. Tendo isso em vista, os alimentos de origem animal são mais perigosos se não cuidados da maneira adequada, a exemplo da carne, do frango e do peixe. Os crustáceos vendidos na praia também podem ser fontes de contaminação, pois estão em constante exposição ao sol durante todo o dia. “A deteriorização desses alimentos é muito rápida e a chance de ter uma contaminação aumenta”, explica o gastro. Portanto, aconselha-se que alimentos dessa origem sejam evitados na rua. E, se forem

consumidos, que estejam bem tratados. No entanto, se a infecção for diagnosticada, é necessário buscar o tratamento. Inicialmente, essas infecções geralmente são de pouca repercussão e as dores se prolongam por dias curtos. O tratamento é simples: repor o que foi perdido. Fernando Melo indica a reposição de líquido numa grande proporção.

“Com 48h ou 72h esses quadros diminuem e o paciente consegue apenas por hidratação via oral repor o que foi perdido”. Além disso, as dores muitas vezes são tratadas com remédios sintomáticos para as cólicas abdominais. Entretanto, é condenável a utilização das medicações antidiarreicas, que são aquelas que prendem o intestino e evitam a diarreia. Por outro

lado, esses medicamentos aumentam a proliferação de micro-organismos, podendo piorar o caso.

Para evitar todos esses transtornos, basta que o comerciante mantenha a higienização e conservação dos alimentos. Primeiro, é importante manter os alimentos refrigerados, principalmente aqueles de origem animal. Fernando Melo sugere preferenciar os congelados ou pasteurizados. E, novamente, evitar os crustáceos nas praias, essencialmente se o alimento estiver cru. A ostra, por exemplo, pode ser muito agressiva à saúde. De acordo com o gastroenterologista, a ingestão desse alimento pode contaminar o indivíduo por Hepatite A, que embora não seja muito agressiva, pode causar sérios problemas.

Falta de atenção e fiscalização

Mas vale destacar que existem consumidores atentos aos perigosos das comidas vendidas em locais públicos. Elenita Henrique, dona de casa, embora não dispense esse tipo de alimentação, acha importante evitar a ingestão de comidas com procedência duvidosa, mas confessa não prestar muita atenção nisso. No entanto, a aposentada Maria Moraes e a auxiliar administrativa Lilian dos Santos, estão de olho nos carrinhos de comida.

“Eu me preocupo em prestar atenção, porque pode prejudicar alguém por contaminação”, afirmou Maria. Já Lilian, não come mais lanches na rua, pois já passou por uma experiência desagradável para a sua saúde. “Não como mais porque uma vez passei três dias muito mal devido a uma coxinha. Então sempre evito essas comidas passíveis de contaminação”, Lilian conta.

Fiscalização

A fiscalização da Vigilância Sanitária Municipal é rotineira. No entanto, quando se trata de comércio informal, ela é realizada em períodos pontuais, levando sempre em consideração a relação dos vendedores com o acesso a produção dos alimentos. Os períodos de festas tornam o monitoramento mais frequente. No mês junino, por exemplo, a fiscalização se intensifica no Centro da cidade, enquanto no verão as praias são os principais pontos. “Estamos sempre estabelecendo orientações educativas junto aos sindicatos e aos órgãos competentes”, afirmou o gerente da Vigilância Sanitária Municipal, Alberto dos Santos.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Orgânicos X Oportunistas

Uma das coisas que mais atrapalha o desenvolvimento sadio de uma sociedade é a ação nefasta de pessoas mal-intencionadas, em todas as vertentes da organização social. No chamado “Movimento Negro” também não seria diferente. Eu já sabia disso quando resolvi destinar um pouco do meu precioso e escasso tempo para um ativismo social nas causas antirracistas paraibanas.

Vinha de experiências frustrantes no Movimento Estudantil, durante minha graduação de quatro anos na UFPB, e do trabalho aguerrido que desenvolvi no sindicalismo local, assessorando algumas entidades, e também como diretor em várias pastas no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Paraíba, a partir de meados da década dos 90’s do século passado.

Nesse período conheci todo tipo de gente (e seus respectivos caracteres): utópicos abnegados. Carreiristas oportunistas. Ingênuos úteis, “tarefeiros” voluntariosos, gananciosos de plantão, infiltrados a serviço dos patrões e dos governantes do momento. Falsos líderes. Pseudo-intelectuais de meia tigela. Curtidores irresponsáveis. Etc e tal.

Mas os maus-caracteres congênitos sempre me chamaram a atenção. É aquele tipo de gente que entra no Movimento com um único intuito: se dar bem! Os aproveitadores que encontram e agarram uma oportunidade que jamais teriam numa situação convencional, como passar num concurso público, obter um emprego descente, desenvolver uma aptidão funcional, garantir ascensão por seus próprios méritos.

É esse tipo de gente que transformou

o ativismo social em negócio, em meio de vida, em chance imperdível de projeção social e/ou política. Na maioria dos casos são incompetentes cognitivos com um faro aguçado para oportunidades ocasionais, que se agarram a isso com unhas e dentes porque sabem que não progrediriam jamais em outras atividades e ambientes no meio social. Alguém pode até dizer que isso é o que gera o político mais astuto...

Mas foi graças a essa qualidade de gente que o ativismo social foi sendo transformado num subterfúgio para os invisíveis tráficos de influência e numa mercantilização mesquinha de favores mútuos entre aqueles que se dizem “representantes” do povo, os “líderes” das “minorias” de um lado, e as autoridades constituídas, os donos das decisões instituídas e os proprietários dos capitais, do outro.

Toda vez que se contesta e denuncia essa galera, uma retaliação é providenciada. São processos judiciais, boletins de ocorrência e diversas outras tentativas de desqualificação. Há um sistema de proteção que garante o laissez faire, laissez aller, laissez passer dessa trupe.

No Movimento Negro esse fenômeno se torna ainda mais dramático. São os famosos “capitães-do-mato” atuando para dismantelar a já frágil organização do ativismo em prol das igualdades etnorraciais. Pessoas sem escrúpulos, sem noção ética, sem formação moral. Gente que descobriu que, se vestindo com motivos africanos, citando Zumbi e João Balula, falando “axé” em vão, poderiam obter privilégios de forma fácil.

São chantagistas que decoram trechos da Lei Caô, dos estatutos protetivos, ou meia

dúzia de palavras em iorubá para tentar intimidar os mais incautos. São esses “malas” quem contaminam a imagem dos movimentos sociais negros autênticos, favorecendo seu descrédito no seio da sociedade. Picaretas, que armam conchavos em troca de passagens aéreas e diárias das verbas públicas.

Estão infiltrados nos conselhos públicos de controle social para políticas públicas, nas assessorias dos cargos de confiança no serviço público, nas ONGs e OCIP’s profissionalizadas. São os famosos militantes “profissionais” que alugam seus empoderamentos a interesses indizíveis. O povo já conhece essa turma e costuma colocar nomes peculiares nesses elementos, como “traíras” e “pelegos”. Se ligue, tem sempre uma figura dessas ao teu redor!

Para esses e essas deixou a mensagem de Jorge Ben Jor, “Homem De Negócios”

Homem de negócios fique de lado
Eu não sou um robô nem um computador
Nem seu criado não não
Tá legal que você é muito esperto
Pois para sustentar o seu status
Pisando e passando por cima das pessoas
Você vai colecionando
Dúvidas mal-olhados
aborrecimentos
Insônias dores de cabeça e falsos amigos
Queda de cabelos dores no peito
E duvidosas amantes
Parece que bebe ou é assim mesmo

Não tem solução não não

Por isso calma e prudência
Quando falar comigo
Não queira me mudar
Pois eu penso falo ouço vejo
Logo eu existo
Eu sei que sou poeta
Artesão do meu trabalho
Por natureza que beleza

Comitê popular de DH’s

Essa semana ocorreu mais uma reunião preparatória visando a constituição de um novo comitê pró-Direitos Humanos. A ideia, segundo o ativista Washington Santos, é agregar o máximo de representações do meio popular: professores, representantes de movimentos sociais, agricultores, populações em vulnerabilidade social etc. A intencionalidade é de instituir um organismo que não carregue o estigma de ser mais uma estrutura composta por intelectuais de esquerda “defensores dos criminosos”, como os segmentos mais reacionários da sociedade tentam impingir às entidades institucionalizadas defensoras dos Direitos Humanos. A proposta ganhou corpo depois do recente julgamento de agricultores familiares, injustamente indiciados e presos devido a acusações de que teriam cometido crimes relacionados com a disputa agrária na região do Curimataú, aqui na Paraíba. Uma grande mobilização social denunciando a farsa jurídica nas redes sociais e em meios alternativos de comunicação e uma defensoria militante bem assessorada garantiram a absolvição, por unanimidade, de todos os acusados.

Crimes na internet

Saiba como e onde denunciar os assédios a crianças

Do Portal EBC

Comentários em redes sociais a respeito de uma criança de 12 anos, participante do programa Masterchef Junior, trouxeram à tona nesta semana, o debate sobre o assédio a meninas.

Usuários do Twitter postaram mensagens que incitavam a violência sexual contra a participante-mirim do programa de culinária. O debate cresceu nas redes sociais e o projeto Think Olga criou uma campanha, com a hashtag #primeiroassédio, para que mulheres narrem a primeira experiência de violência e, dessa forma, mostrem que o problema é bastante comum.

A procuradora da República Priscila Costa Schreiner, coordenadora do Grupo de Combate aos Crimes Cibernéticos do Ministério Público Federal (MPF) paulista, entende que é necessário estimular as denúncias sobre assédio e apologia de violência contra crianças pela internet.

“A família deve preservar as provas, fotografar ou imprimir a página e denunciar atitudes como essa. Isso ajuda na investigação”, recomenda a procuradora da República Priscila Costa Schreiner.

Segundo Schreiner, a tendência é que a família envolvida prefira deletar imediatamente as publicações, antes de encaminhar a denúncia ao Ministério Público Federal. Contudo, os procuradores recomendam sobre a necessidade de colher as provas e qualquer indício que possa ser visto como crime.



FOTO: Divulgação/Internet

“Essas pessoas que publicam mensagens ofensivas querem, na verdade, audiência a esses discursos. É importante não dar essa audiência”

Hashtag #primeiroassédio dá suporte a campanha oriunda do projeto Think Olga para que as mulheres relatem casos de violência

Onde denunciar

Site da Safernet: mantido pela equipe da Safernet, o site recolhe denúncias anônimas relacionadas a crimes de pornografia infantil, racismo, apologia e incitação a crimes contra a vida, entre outros.

Canal do Cidadão do MPF: O Ministério Público Federal recebe denúncias de diferentes tipos. A pessoa pode optar por manter os seus dados sigilosos ou não. A Procuradoria-Geral da República recomenda aos cidadãos apresentarem o maior número de provas para que o processo possa ter mais agilidade.

Disque 100: Outro canal para realizar denúncias de casos de abuso ou violência sexual é o Disque 100, serviço coordenado pelo Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos.

O Disque 100 funciona 24 horas por dia, as ligações são gratuitas e podem ser feitas de qualquer local no Brasil. A denúncia é anônima e as demandas são encaminhadas para as autoridades competentes.

Dicas

- 1) Guarde todas as provas e indícios possíveis
- 2) Tire fotos das denúncias, “print screen” e imprima o material
- 3) Registre as denúncias com o maior número de detalhes
- 4) Não compartilhe ou replique comentários ofensivos ou que incitem ao crime
- 5) Crie uma rede de proteção às crianças vítimas de assédio, não permitindo que ela fique exposta aos comentários ofensivos nas redes sociais

PLANOS DE SAÚDE

Renda não sustenta o mercado

O Brasil não tem renda capaz de sustentar seu atual mercado de planos de saúde, que tem mais de 50 milhões de clientes, disse a pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Ligia Bahia, durante o programa Observatório da Imprensa, exibido na última quinta-feira pela TV Brasil. Segundo ela, em razão disso empresas de planos de saúde estão indo à falência enquanto os consumidores arcam com preços cada vez maiores para ter acesso aos planos.

“Somos o segundo maior mercado de plano de saúde do mundo, mas não temos o segundo maior PIB (Produto Interno Bruto) do mundo. A gente tem percebido um movimento que são quase individuais, de associações e de sindicatos, de tentar sobreviver fora do SUS (Sistema Único de Saúde). Isso não tem dado certo. As empresas vão à falência, não vendem planos individuais, os preços ficam cada vez mais salgados. Os preços ficam impossíveis de ser pagos pelos orçamentos das famílias e pelas empresas empregadoras. E aí a gente há um dilema: para onde vamos? Vamos para o SUS ou vamos para um sistema privado que é do ‘salve-

se quem puder’?”, disse. De acordo com Pedro Ramos, diretor da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), que representa as operadoras de planos de saúde, o setor está passando por uma crise financeira em razão de exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e por causa de má-fé de alguns prestadores de serviços públicos, que cobram dos planos por serviços desnecessários.

“Num país que não tem água nem esgoto, não é possível, num rol de procedimentos, a agência querer trazer tecnologias do primeiro mundo. Além disso, há desperdício em corrupção, em má gestão, na máfia de órtese e prótese e o governo fecha os ouvidos. Temos que discutir um novo modelo de remuneração [aos prestadores de serviços médicos]. Aquele cara que tratar melhor meu paciente, que tirar meu paciente mais rápido do hospital e der uma melhor qualidade de vida para o meu paciente, eu vou pagar mais”, disse Ramos. Para o advogado João Tancredo, que representa pacientes que não conseguem atendimento satisfatório dos planos de saúde, saúde não pode ser tratada como negócio, porque,

nesse caso, quem perde é o paciente. “O interesse do plano de saúde é que o idoso morra. O plano não tem interesse em receber aquela mensalidade, porque gasta-se mais [com o paciente do que se recebe dele]. É tudo um negócio. Enquanto a gente tiver tratando de saúde como um negócio, a gente não vai chegar num bom lugar, a gente não vai ter um país decente, com princípios de igualdade. A gente tem que melhorar a saúde como um todo, especialmente para aquele que não pode pagar. Esse é que morre, diuturnamente, nas filas”, disse João Tancredo.

Tanto João Tancredo quanto Ligia Bahia acreditam que a solução para a crise no sistema de saúde privado do Brasil é investir mais no SUS. “Na verdade, o sistema privado não é melhor do que o público. Por que as pessoas querem ter plano de saúde? Porque se promete que o plano de saúde terá alta tecnologia, que o plano de saúde vai pegar de helicóptero e que o SUS é ruim. Isso tem sido reiterado ao longo do tempo, quando na verdade não é bem assim. No mundo inteiro, os melhores sistemas de saúde são os públicos não são os privados”, disse Ligia.

conversa de teor sexual com crianças e adolescentes.” O artigo 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê as situações de crimes, que incluem a posse e a distribuição de imagens de crianças com teor sexual. O psicólogo recomenda que ninguém compartilhe mensagens como essas, mesmo que seja para repudiar ou denunciar. “Essas pessoas que publicam mensagens ofensivas querem, na verdade, audiência a esses discursos. É importante não dar essa audiência”.

CONVIVÊNCIA COM A SECA

Pesquisadores buscam tecnologias inovadoras

O Projeto Bramar, de cooperação entre Brasil e Alemanha, desde 2014 reúne pesquisadores de ambos os países em busca de definir estratégias de gestão, tecnologias e inovações adequadas à convivência com a escassez hídrica no Nordeste. O Projeto investiga o reúso de água e a recarga gerenciada de aquíferos como parte da gestão integrada dos recursos hídricos no Nordeste brasileiro. Coordenado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pela Universidade de Aachen, o projeto envolve 21 entidades pelo lado brasileiro e 10 instituições alemãs, incluindo universidades, instituições de pesquisa, parceiros industriais, organizações sociais, agências reguladoras de água e comitês de bacias hidrográficas.

Para fazer uma avaliação anual das ações e resultados do primeiro ano de execução do projeto, foi realizado até essa sexta-feira, uma reunião com pesquisadores brasileiros e alemães, na Universida-

de Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Na ocasião, também foram planejadas as atividades a serem executadas no segundo ano do projeto. As discussões e avaliações estão sendo realizadas em plenária e também em grupos divididos por áreas temáticas. As áreas experimentais da pesquisa estão localizadas nas cidades paraibanas de Campina Grande, Sumé e João Pessoa, bem como em Mossoró (RN) e Recife (PE). Na programação do evento, foi feita uma visita técnica na tarde dessa sexta-feira, à área de pesquisa experimental em João Pessoa.

O intercâmbio científico entre os dois países visa proporcionar a implementação de tecnologias inovadoras como estratégias para a diminuição dos efeitos da seca no Nordeste brasileiro. É o caso dos estudos sobre viabilidade de reúso de água realizados em unidade demonstrativa implantada em Campina Grande. Para mais informações sobre o projeto Bramar, acesse o site: www.bramar.net

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 colunagorettizenaide

● Ele disse



“... As rosas não falam, simplesmente elas exalam, o perfume que roubam de ti...”

CARTOLA

● Ela disse



“- Onde se deve usar perfume? uma jovem perguntou.
- Onde ela quiser ser beijada
- eu respondi”

COCO CHANEL

Dança

O NÚCLEO de Dança Passo a Passo lança hoje a Revista Shimmie, edição especial Paraíba, com show e noite de autógrafos no Teatro Severino Cabral, em Campina Grande.

A publicação é especializada em dança do ventre e nesta edição paraibana traz na capa a professora Roberta Soares.



Desfile

A CASA da Amizade, localizada em Jaguaribe, vai promover no dia 5 de novembro um desfile da Boutique Fixação, sorteio de prêmios e bingo, com parte da renda revertida para a Amem.

O evento será a partir das 15h e o ingresso custa R\$ 50,00.

Curta Brasília

O FESTIVAL Curta Brasília anunciou os participantes das mostras competitivas de sua quarta edição, cujo número de inscritos foi o maior da história, 872 produções, oriundas de vários estados brasileiros, onde 15 farão parte da mostra de videocliques e 30 da mostra de curtas-metragens.

Entre os selecionados para concorrer no festival de 17 a 20 de dezembro na capital federal, estão as produções paraibanas “A Quitinete”, de David Sobel, “Ilha”, de Ismael Moura e “Cumieira”, de Diego Benevides.



Parabéns

Domingo: juiz Wolfran da Cunha Ramos, Sras. Paulina Maia Eliane de Farias, esteticista Angela Maria de Souza, professora Ivone Barros Vita, empresário José Gomes, acupunturista Ricardo Arruda, ator Everaldo Vasconcelos e executivo Vandemberg Marques Nóbrega.

Segunda-Feira: procurador federal Eduardo Albuquerque, Sras. Carmelita Gussão, Cristianny Sobreira, Tetê Moura de Moura, Diana Sobreira Vita e Carmésia Maranhão, empresário Flávio Tocchetti, engenheiro Aldenor Holanda, médica Zélia Carneiro, jornalistas Helder Moura e Hélio Zenaide, educadora Carmen Coely Leal, médico João Aurino de Barros Filho, advogado Renato de Amorim Pereira Barros.

Zum Zum Zum

- ● ●

No Cinespaço Mag Shopping a pedida é a comédia romântica “SOS Mulheres ao Mar 2”, com Giovanna Antonelli e Reynaldo Gianecchini nos papéis principais.
- ● ●

Os diretores adjuntos do Núcleo de Conciliação do TJPB, juízes Antônio Carneiro e Fábio Leandro participaram esta semana em São Paulo, do II Fórum Nacional de Mediação e Conciliação, onde mantiveram contato com o ministro Marcos Aurélio Buzzi, do STJ.
- ● ●

O cirurgião plástico Péricles Serafim está em Boston, EUA, onde participa do Congresso Internacional de Cirurgia Plástica.
- ● ●

O jornalista e presidente da Abrajat Paraíba, Rogério Almeida será homenageado na abertura do Festival de Turismo de Gramado, RS. O evento será no dia 5 de novembro.

Alimentos

COMEÇA amanhã mais uma edição do Curso de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, promovido pela Secretaria de Saúde e a Vigilância Sanitária do Município de Cabedelo. A iniciativa é voltada para manipuladores de alimentos que trabalham em indústrias de alimentos e bebidas, cozinhas de hospitais, restaurantes, cozinhas industriais, entre outros.

Feirinha

ACONTECE hoje a terceira versão da Feirinha de Domingo no Espaço Cultural José Lins do Rego, no horário das 10h às 18h.

O evento, que é uma parceria da Funesc com o Programa de Artesanato da Paraíba, terá como estrela a gastronomia, com foco nas food bikes e sua diversidade de produtos, distribuídos na Praça do Povo, com visitação pública. Uma boa opção para o lazer de toda a família.

Dois Pontos

- ●

O cantor e compositor paraibano Zé Ramalho vai se apresentar no próximo dia 14 de novembro no Baile Perfumado, casa de espetáculos no Recife-PE.
- ●

Ele estará acompanhado da sua Banda Z e vai reviver sucessos de seus 41 anos de carreira, como “Chão de Giz”, “Avohai” e “Frevo Mulher”.

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA

JOANILDO DA ROCHA MENDES

Apelido: Dido

Uma MÚSICA: “Canteiros”, de Fagner

Um CANTOR: Fagner

Uma CANTORA: Marisa Monte

Cinema ou Teatro: cinema

Um FILME: “O Poderoso Chefão”, de Francis Ford Coppola, baseado no livro de Mario Puzo.

Uma peça de TEATRO: “Otelo”, de William Shakespeare

Um ATOR: Antônio Fagundes

Uma ATRIZ: Marieta Severo

POESIA OU PROSA: prosa e poesia

Um LIVRO: “Capitães de Areia”, de Jorge Amado

Um ESCRITOR(A): Jorge Amado

Um lugar INESQUECÍVEL: Arraial D’Ajuda, em Porto Seguro, na Bahia. Uma pequena vila com praias paradisíacas que recebe turistas de todo o mundo, onde muito calma durante o dia mas que tem uma vida noturna bastante agitada.

VIAGEM dos Sonhos: o Caribe

CAMPO ou PRAIA? praia

RELIGIÃO: católica

Um ÍDOLO: Deus

Uma MULHER elegante: a atriz Bruna Lombardi.

Um HOMEM Charmoso: o ator Al Pacino.

Uma BEBIDA: whisky

Um PRATO irresistível: todo aquele feito com carinho.

Um TIME do coração: Flamengo

Qual seria a melhor DIVERSÃO: estar perto da família e dos amigos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Dilma Rousseff e Eduardo Cunha

Um ARREPENDIMENTO: de ter demorado demais a investir em meus próprios negócios. Dediquei a maior parte da minha vida a dar lucro a empresas de comunicação que, no final das contas, não tratam os profissionais de forma decente.

FOTO: Arquivo



“Um lugar inesquecível é Arraial D’Ajuda, em Porto Seguro, na Bahia. Uma pequena vila com praias paradisíacas que recebe turistas de todo o mundo, onde é muito calma durante o dia, mas que tem uma vida noturna bastante agitada”



Lições de Latim

A FUNDAÇÃO Casa de José Américo será palco nesta segunda-feira, às 18h, do lançamento do livro “Lições de Latim”, do professor João Gomes da Costa, padre formado pelo Seminário Arquidiocesano da Paraíba. em filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco e em Direito pela Universidade Federal da Paraíba. A obra tem prefácio do presidente da APL, Damião Ramos e será apresentada pelo professor José Loureiro Lopes.

40 anos

A CONHECIDA Oficina São Pedro, localizada no bairro do Varadouro, está comemorando 40 anos de atividades, tendo à frente o empresário Pedro Alves da Cruz e seu filho Carlos Alberto Cruz.

A empresa é uma referência no segmento com uma numerosa cartela de clientes.

Animação

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Cinema de Animação vai comemorar na próxima quarta-feira, em 200 cidades do País, o Dia Internacional da Animação.

Na cidade de Cabedelo, as Secretarias de Cultura e Comunicação, vão promover a Mostra Oficial com exibição de curtas-metragens de desenhos animados nacionais e internacionais no Teatro Santa Catarina, a partir das 19h30, aberta ao público.

DORES NA COLUNA

Má postura é a principal causa

De acordo com a OMS, oito em cada dez pessoas vão ter problemas de coluna

Dani Fechine
Especial para A União

As dores na coluna, além de muito comuns hoje em dia, têm sido o principal motivo de afastamento do trabalho no Brasil, segundo o INSS. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que oito em cada dez pessoas vão ter problemas de coluna em algum momento da vida. E a postura errada é, de acordo com o fisioterapeuta Gean Fracaro, a grande causa desses problemas. A ex-caixa de banco, Elizabete Duarte, infelizmente sentiu

a experiência na pele e tem convivido diariamente com o incômodo da dor na coluna.

As dores da paciente são musculares e localizadas na região torácica. Além disso, sofre também de escoliose. A Lesão por Esforço Repetitivo (LER), talvez causada pela prática exercida no trabalho, foi o ponto de partida para dores que pareciam não ter fim. “A maneira como você senta no trabalho é muito importante. Eu era caixa de banco e ficava muito tempo sentada na mesma posição. E acho que isso piorou muito. Hoje tenho mais cuidado na hora de pegar em peso e

tento não ficar muito curvada. Tem que ter cuidado com a postura”, alertou Elizabete Duarte.

As dores na coluna são multifatoriais, ou seja, podem ocorrer por vários motivos. Embora o principal deles seja a postura, existem as patologias de coluna que surgem a partir de problemas traumáticos, como uma queda, um acidente de carro ou algum movimento forte que deslo-

que a vértebra de posição e provoque a dor. As patologias sistêmicas (artrite reumatóide, espondilite anquilosante) também entram na lista de causas das dores na coluna.

Em pacientes jovens, de acordo com o ortopedista Esdras Furtado, os distúrbios musculares são os problemas mais constantes. “Falta de alongamento correto, excesso de peso, excesso também de atividade física sem preparo adequado, podem contribuir para agravar esses problemas”, disse. Já em adultos, são as hérnias as

grandes vilãs. Causada por um excesso de traumas de repetição pequena, a hérnia é a parte central do disco que é empurrada para trás. “A parte periférica é muito rica em água, então quando ela desidrata, facilita que a parte central seja empurrada para trás”, explica o ortopedista.

Mas há saída para o problema que atinge, principalmente, adultos entre 30 e 40 anos. Dependendo das suas causas, alguns casos são passíveis de cura, conforme explica Esdras Furtado. “Em outros casos, o que existe é o tratamento para tirar a dor, mas o problema continua”, alerta. Dores na coluna por causas musculares têm cura através de tratamentos como fisioterapia, osteopatia, que contribuem para o fortalecimento. “Com as hérnias e protrusões tenta-se sempre tratar sem cirurgia. Quando a dor é insolúvel com o tratamento clínico, faz-se a cirurgia. Mas o paciente consegue viver sem dor, seja o problema curável ou incurável”, frisou.

FOTO: Ortilio Antônio



Continua na página 14

Abertura da Expopão

A IV EXPOPÃO foi oficialmente aberta no último dia 21 de outubro na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, em Campina Grande, e contou com a participação de Empresários da panificação da Paraíba e de outros Estados. O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, discursou na abertura abordando a importância da EXPOPÃO para o desenvolvimento da indústria da panificação como termômetro positivo da indústria. “As vendas do varejo continuam crescendo, e a Paraíba ao contrário do que se comenta tem recebido novos empreendimentos no setor industrial, basta verificar a instalação das indústrias na divisa da Paraíba com Pernambuco. E a EXPOPÃO que este ano chega a IV edição, é uma prova de que nossos negócios estão aquecidos, que o empresário não pode deixar de acreditar, de investir porque apesar do ajuste fiscal em andamento, devemos continuar produzindo e é essa demonstração que o setor de panificação nos dá com toda essa estrutura que reúne equipamentos, produtos e o que está sendo feito na Paraíba pelo empresário do segmento”, disse. Fazendo parte da solenidade de abertura, houve uma palestra proferida pelo engenheiro Augusto Cezar de Almeida, sobre o tema “Tendências e Desafios da Panificação”.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, fala da importância da EXPOPÃO sendo bastante aplaudido pelos presentes

A IV EXPOPÃO aconteceu até o dia 23 e segundo as expectativas do presidente do Sindicato das Indústrias de Panificação de Campina Grande, José Edvaldo Souza, “A Edição deste ano deve gerar aproximadamente R\$ 4 milhões em negócios, e isto é significativo para o setor, que neste ano teve altas no valor da energia, no trigo, e demais insumos”. Os dados estão sendo apurados pela equipe técnica do Instituto Euvaldo Lodi. O Superintendente do IEL, Derlópidas Neves, comemorou o resultado da IV EXPOPÃO. “Agora temos que nos preparar para que em 2016 o evento bata novos recordes de público e negócios concretizados.”, afirmou Derlópidas.

Em Busca de Soluções

Na última sexta-feira (23) a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP foi palco de mais uma importante discussão com a realização de uma Palestra “Crise Hídrica - Efeitos para o Nordeste”, proferida pelo Gerente Executivo do Núcleo Norte/Nordeste do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, Saulo Cisneiros. O evento foi bastante prestigiado por industriais, que representam a força da produtividade e estão ligados de forma indissociável à solução energética. O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) é o órgão responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

O Tema é de interesse de todos e está sendo capitaneado na Paraíba pela Diretoria da FIEP, contando com as articulações e capacidades agregadoras do Presidente Francisco Gadelha e do Vice-Presidente Magno Rossi, que tiveram a iniciativa de trazer uma das maiores autoridades no assunto energia elétrica. O ONS desenvolve uma série de estudos e ações a serem exercidas sobre o sistema e seus agentes para manejar o estoque de energia de forma a garantir a segurança do suprimento contínuo em todo o País.



Direto da CNI

SEIS INICIATIVAS DA INDÚSTRIA QUE IMPULSIONAM A INOVAÇÃO NO BRASIL

A inovação e a produtividade, pilares centrais do crescimento das indústrias, necessitam de um ambiente favorável e de políticas que alavancem os investimentos empresariais em pesquisa e novas tecnologias. A CNI, o SENAI, o SESI e o IEL mantêm uma série de programas, serviços e iniciativas para apoiar o fomento da inovação no ambiente industrial. No Dia Nacional da Inovação, conheça as principais ações da indústria brasileira para estimular ideias inovadoras no país:

1. Mobilização Empresarial pela Inovação
2. Prêmio Nacional de Inovação
3. Congresso Brasileiro de Inovação
4. Institutos SENAI de Inovação
5. Edital SENAI SESI de Inovação
6. INOVA Talentos (www.portaldaindustria.com.br)



Presidente da CNI, Robson Braga, um grande incentivador da inovação e das medidas que visam o desenvolvimento do Brasil

SESI/PB: Cuidando do Futuro

Ontem e hoje, 8h às 12h, o SESI Prata realiza o V Torneio de Futsal SESI Atleta do Futuro com a participação de aproximadamente 480 alunos, entre sete e 15 anos de idade. A iniciativa tem por objetivo estimular a integração entre os alunos, desenvolvendo os conhecimentos socioafetivos e promovendo o acesso à prática esportiva. Ao final das competições, os alunos serão premiados com troféus e medalhas. O programa SESI Atleta do Futuro é voltado para filhos e dependentes dos industriários e para os jovens da comunidade entre seis e 17 anos. Na Paraíba, é desenvolvido nas Unidades do SESI e nas empresas, onde o ambiente é favorável para a sua execução. O SESI tem muitas outras iniciativas para promover o desenvolvimento dos industriários, seus dependentes e da comunidade como um todo. Para informações adicionais sobre o Programa SESI Atleta do Futuro desenvolvido no SESI Prata, visite a Unidade localizada na Rua Dom Pedro II, 767, Prata ou através do telefone: (83) 3182-3490.



Alunos do SESI/PB participam do V Torneio de Futsal SESI Atleta do Futuro

Três Pontos

1 De acordo com uma reportagem do jornal Folha de São Paulo publicada hoje, o governo federal está planejando criar uma nova estatal para fazer projetos de rodovias, portos, aeroportos e outras obras de infraestrutura. Chamada inicialmente de “Estruturadora Pública Nacional”, ela teria um regime especial para contratação e não precisaria seguir as atuais regras da Lei de Licitações. O objetivo é facilitar e dar segurança ao investimento privado no setor. A ideia seria de ter uma estrutura enxuta com liberdade para contratar consultorias privadas para elaboração de projetos e aberta também para governos estaduais e municipais. Os órgãos de controle estariam presentes e acompanhariam todas as etapas. (Exame)

2 A construção da ferrovia Transnordestina foi retomada com alta velocidade nos municípios por onde passa, como Paulistana, Simplicio Mendes, Conceição do Canindé e Itaueira. O município de Elizeu Martins é o ponto de partida da ferrovia, que permitirá o transporte de grãos do agronegócio dos cerrados e de minérios como ferro e níquel produzidos no semiárido piauiense para o Porto de Pecém, no Ceará, e de Suape, no Estado de Pernambuco. A obra vem causando forte impacto positivo no comércio e nos setores de hotéis e restaurantes, além da oferta de trabalho para uma mão de obra que estava desempregada ou trabalhando em outros estados, longe da família. (Jornal Meio Norte)

3 O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, disse hoje (22) que o Brasil precisa de crescimento, já. Ele destacou que, para isso, é preciso chegar a um orçamento de 2016 robusto, que dê a tranquilidade necessária para os negócios no país voltarem a crescer. O ministro deu as declarações, após reunião de apresentação do conselho de líderes do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que pretende desenvolver, com o governo e a sociedade, propostas de negócios sustentáveis. “A questão da capacidade do governo se financiar, evidentemente, vem de uma adequada equação orçamentária, que começa com o orçamento de 2016, com otimização de certos gastos e economias em muitas áreas.” disse o ministro. (Agência Brasil de Notícias)

Atividades físicas e pequenas atitudes ajudam a evitar dores

Fortalecimento dos músculos e alongamento corretos podem reparar a postura

Dani Fechine
Especial para A União

É unânime que a prática de atividade física contribui com excelência para o bom desenvolvimento de uma vida com saúde. Quando se trata de problemas na coluna vertebral a sugestão surge de imediato. Fazer atividade física, desde a infância, de maneira correta e orientada, casada a alongamentos, pode evitar desconfortos no futuro. O ortopedista Esdras Furtado sugere que o sobrepeso seja evitado, assim como também alerta para a boa postura.

Os problemas sistêmicos surgem a partir da genética e, por esse motivo, evitá-los são mais complicados. Mas os problemas posturais podem ser corrigidos. “Na verdade o ideal é que o indivíduo seja submetido a uma avaliação para que ele se conheça, veja o corpo dele e observe o que tem de errado. Mas tudo passa simplesmente por alongamento e fortalecimento dos mús-

culos corretos para poder reparar a postura”, explica o fisioterapeuta Gean Fracaro.

É importante entender o seu próprio corpo para, em seguida, corrigir os erros. Se o indivíduo não sabe qual a forma correta de sentar, de se abaixar ou pegar um peso, será difícil que ele, sozinho, se oriente. Por isso recomenda-se que procure um médico que possa dar as orientações. “Tudo é uma conscientização do que está acontecendo com o próprio corpo”, afirma Gean. No entanto, simples atitudes rotineiras podem ajudar a melhorar a postura e, consequentemente, a saúde.

No momento de dormir, por exemplo, é essencial que a posição se mantenha agradável e correta. O ortopedista Esdras Furtado explica: “Se você dorme de barriga para cima, deve-se sempre colocar um travesseiro embaixo da cabeça e outro atrás dos joelhos. Para quem dorme de lado, é importante que a coluna se mantenha reta, logo, o recomendado é que um travesseiro alto fique entre as pernas e outro um pouco mais alto embaixo da cabeça”.



Gean Fracaro: “É preciso entender o próprio corpo”



Esdras Furtado: “O sobrepeso deve ser evitado”

FOTOS: Ortilo Antônio

Fique atento ao uso de smartphones, tablets e celulares

De acordo com Gean Fracaro, nos últimos anos houve um acréscimo no índice de queixas de dores no pescoço. Para ele, a probabilidade maior é que esse fato esteja relacionado ao uso da tecnologia – tablets, celulares e notebooks. “A posição da cabeça no dia a dia deveria ser uma posição na qual os olhos olhassem para o horizonte. Nunca para baixo, nem para cima”, explica. Quando se usa o smartphone, a tendência é colocar ele junto ao corpo, próximo a barriga e abaixar a cabeça para olhar para ele.

Aqueles que utilizam os notebooks também não estão isentos desse problema. O equipamento tem a tela junto ao teclado e obriga você a ficar olhando para baixo. A quantidade de pessoas que traba-

ham com computadores portáteis hoje em dia é cada vez maior. Flexionar a cabeça por muitas horas pode causar uma hérnia no disco cervical. “É muito complicado querer achar um posicionamento para uma coisa muito recente”, explica Gean.

No entanto recomenda-se que jamais a pessoa deite na cama, coloque um travesseiro alto na cabeça e o notebook em cima do corpo. É essencial colocá-lo numa mesa e num local mais alto, para não abaixar tanto a cabeça.

Quando for usar o celular, tente trazê-lo para frente do rosto, tentando ficar numa posição mais horizontal e não abaixar tanto a cabeça. Não usá-lo apoiado ao corpo. O correto é apoiar o braço em alguma mesa quando usar o celular.



CERTO

ERRADO

Três fases para o tratamento

Para tratar as dores na coluna, é preciso primeiro passar por uma avaliação médica junto a um ortopedista ou neurologista. O médico vai avaliar o paciente, passar os exames necessários e diante do que for avaliado, o indicativo do tratamento, de acordo com Gean Fracaro, seria medicamentos, fisioterapia e atividades físicas. Cada um numa sequência diferente. “Primeiro, o paciente passa por um tratamento de analgesia, para cessar as dores. Em seguida, após a sua melhora com medicamentos e fisioterapia analgésica, o médico passa para a fisioterapia motora”, disse.

É nesse momento que entram algumas técnicas fundamentais para tratar as dores na coluna, são elas: RPG, osteopatia, quiropraxia e outras que permitem manipular a coluna e aliviar as dores. São técnicas que dificilmente seriam bem aceitas pelo paciente numa fase aguda. E, mais para frente, depois que a mobilidade do corpo já está melhor, inicia-se o trabalho de fortalecimento e alongamento do corpo, que poderia ser a musculação, hidroginástica, pilates, entre outras atividades.

“Para reabilitar o pacien-

te, o ideal é passar por essas três fases”. Para Elizabete Duarte, de 46 anos, não foi muito fácil encontrar um meio eficaz de acabar com as suas dores. “Tentei a quiropraxia e o pilates, mas só a osteopatia é que está melhorando as dores. Eu ainda não fiquei totalmente curada, ainda está cedendo”, conta.

No entanto, quando o paciente tem consciência do problema que ele tem, surge a possibilidade de adiantar o tratamento em casa, sob orientação. “Ele pode fazer exercícios de alongamento e utilizar algumas técnicas de fortalecimento indicadas pelo fisioterapeuta, como exercícios que trabalham o fortalecimento abdominal e da coluna”, detalha o fisioterapeuta.

O paciente deverá também ter certos cuidados na hora de se abaixar, sentar e pegar pesos. Além disso, ele pode utilizar bolsas quentes, pomadas anti-inflamatórias e fazer uso da crioterapia, que é o uso do gelo. “O ideal é realmente que as pessoas façam o tratamento caseiro, mas com orientação. O paciente precisa estar orientado sobre o tipo de exercício que vai fazer em casa e o que deve evitar”, finaliza Gean.

Como manter a postura no trabalho

Manter-se numa mesma posição por longas horas é um crime para a coluna. Ficar muito tempo sentado pode forçar a região lombar da coluna vertebral e provocar desconfortos. Já o trabalho realizado constantemente em pé atinge principalmente os pés, o quadril e os joelhos. Quando o trabalho obriga o indivíduo a estar sempre sentado ou sempre em pé, o recomendado é que, nos intervalos, sejam feitos alongamentos em posição contrária da que se fica normalmente. Além disso, podem-se seguir algumas orientações feitas pelo fisioterapeuta Gean Fracaro e o ortopedista Esdras Furtado:

- Procure uma cadeira ergonômica, que deixe a sua coluna num ângulo entre 100° e 110°, que permita que os seus braços estejam apoiados e que esteja na altura da mesa em que irá utilizar;
- Não flexione os joelhos para trás;
- Evite ficar inclinado para frente;
- Mantenha a coluna apoiada;
- Não fique sentado por muito tempo, isso pode causar a desidratação do disco;
- Levante, faça alguns movimentos, pelo menos a cada 50 minutos;
- Varie de posição;
- Se trabalhar muito tempo em pé, não se permita curvar para frente, pois pode afetar a coluna;
- Faça atividades físicas para relaxar a coluna.

Corrija sua postura: observe o certo e errado na hora de sentar

CORRETO Procurar uma cadeira ergonômica. Manter a coluna apoiada. Manter os joelhos dobrados em 90°. Sentar com o quadril bem encaixado na parte de trás da cadeira.	ERRADO Ficar sentado por muito tempo em tamboretes. Se curvar para frente. Flexionar os joelhos para trás. Deitar na cadeira - isso poderá promover uma futura hérnia de disco.
---	--



ERRADO

CERTO

ERRADO

Conheça os principais tipos de dores nas costas

Coluna cervical:

As dores acontecem principalmente por causa do sedentarismo e da postura incorreta ao usar o computador e ao ler. Está localizada logo abaixo do pescoço. Dores que vão para os braços, pescoço e mãos podem indicar problemas na área da coluna cervical.

Coluna torácica:

A principal causa da dor é a falta de exercícios para fortalecer os músculos que sustentam a coluna. É a área que concentra a menor parte das queixas de dores nas costas. Geralmente, são dores musculares ou fraturas nas costas. As dores acontecem, normalmente, no meio das costas.

Área da coluna lombar:

Concentra a maior parte das queixas de dores nas costas. As principais causas da dor são de origem mecânica e postural, quando o indivíduo faz posições repetitivas e não compensatórias. As dores se concentram no final da coluna vertebral. Além disso, podem se espalhar para as pernas, pés e quadril.

Dor sacroiliaca:

Embora não seja claro o modo como a dor é causada, os especialistas suspeitam que uma alteração no movimento normal da articulação pode ser a causa. Esta fonte de dor pode ser provocada através de muito movimento ou pouco movimento. As dores são sentidas, respectivamente, na parte inferior das costas e na região lombar ou nas nádegas, podendo irradiar para as pernas.

Dor no cóccix:

É sentida entre as duas nádegas, por baixo do Sacro. As causas mais frequentes são os traumas como acidentes de automóvel, quedas ou parto. Além disso, pode ser consequência da rigidez no cóccix, desalinhamento, espasmos musculares e de cistos pilonidal.

‘Eu amo vida’: projeto conscientiza sobre a importância de fazer o bem

Grupo de jovens desenvolve ações sociais com doação de livros, alimentos e fraldas

Paulo Cosme
Especial para União

Conscientizar as pessoas sobre a importância de viver, além de desenvolver ações sociais voltadas para os que mais precisam, é o principal objetivo do grupo “Eu amo vida”, que tem a coordenação de dois universitários: a estudante de Jornalismo e Direito, Maria Eunice Cabral, e o de Medicina, Wagner Silva Cunha, do Município de Mamanguape. O “Eu amo vida” conta com a parceria do Hemocentro da Paraíba, que todos os anos dispõe parte do material de divulgação e apoia o evento enviando ao local de realização a Unidade Móvel de coleta de sangue.

Os estudantes explicam que o projeto foi criado em 2012, e a partir daí foram feitos quatro eventos, sendo dois em Mamanguape e dois em Rio Tinto. “Esses eventos geraram a entrega das cestas básicas, o café da manhã no Hospital Laureano e a entrega de fraldas pediátricas e geriátricas em hospitais e casas de apoio a crianças com câncer. 2015 foi o primeiro ano que incluímos a arrecadação de livros infantis. Fizemos então uma ação referente ao Dia das Crianças e entregamos os livros nos Hospitais Arlinda Marques e Napoleão Laureano, em João Pessoa”, contou Maria Eunice. O primeiro passo do projeto foi lançar a campanha e começar a conscientização sobre



FOTOS: Divulgação

Fraldas pediátricas e geriátricas são arrecadadas e enviadas a pacientes do Hospital Napoleão Laureano e de casas de apoio a crianças com câncer

a importância da doação de sangue. A ação resultou em 32 bolsas de sangue coletadas no primeiro ano do evento. Logo após, a bandeira do altruísmo foi levantada quando se agregou ao projeto a arrecadação de alimentos e fraldas descartáveis com o propósito de beneficiar diretamente os pacientes com câncer e seus familiares. Nas três edições (2012, 2013 e 2014), cerca de 200 famílias foram contempladas. O projeto se estendeu à cidade de Rio Tinto, em outubro de 2013, com a mesma perspectiva, propondo as mesmas ações e alcançando ainda mais adeptos.

Maria Eunice lembrou que foi através da venda de camisas que foram arrecadados fundos para construir o projeto que hoje conta com a participação de vários voluntários. “Em 2015 vendemos 670 camisas, o que nos faz pensar que tivemos uma quantidade grande de voluntários. Sem fins lucrativos e sem ligação religiosa ou política, a única placa imposta nas tendas do evento é de uma súplica para que o amor permaneça. E junto com ele que o bem nunca morra. Porque amar significa querer fazer bem a alguém”, destacou. A proposta do “Eu amo vida” é especialmente de arrecadação

e conscientização. Sendo assim, são promovidos eventos onde são doados livros, alimentos, fraldas e onde também é coletado sangue pelo Hemocentro. “E ainda fazemos algo que simbolize uma celebração à vida. Facilitamos a feitura do bem e festejamos a vida”, completou. Maria Eunice explicou que como ainda se trata de um projeto, o grupo não atua em nenhum lugar específico. “Temos esse lugar onde o evento acontece que é sempre fixo, e direcionamos as doações para hospitais e comunidades carentes. Normalmente, lançamos no mês de junho campanhas

que envolvem cartazes, panfletos e, sobretudo, redes sociais e pedimos para que as pessoas nos procurem no dia marcado, no lugar marcado (o dia do evento) e deixe as suas doações. A campanha é em formato de arrecadação e principalmente de conscientização para que o bem seja feito”. “O projeto foi criado para ajudar o próximo, celebrar a vida e dizer ao mundo que é preciso viver e fazer o bem. Essa foi a intenção pioneira: contar às pessoas sobre as necessidades alheias, mobilizando-as para que algo fosse feito”, ressaltou Wagner Silva Cunha.



Crianças internas e atendidas na urgência receberam livros infantis

Hospitais Arlinda Marques e Laureano recebem doação de livros

Em mais uma ação social, na semana passada os voluntários do projeto fizeram a entrega de livros infantis no Complexo de Pediatria Arlinda Marques e no Hospital Napoleão Laureano. No Arlinda Marques, 150 livros ficaram à disposição da Brinquedoteca e 100 foram distribuídos com as crianças internas e as atendidas na urgência. No Hospital Napoleão Laureano foram doados 225 livros para os pacientes e para a instituição. O diretor-geral do Hospital Arlinda Marques, Bruno Leandro de Souza, destacou que parcerias como essas são sempre bem-vindas e terão todo apoio do hospital. “Agora as crianças internas terão mais um instrumento para ajudar a enfrentar o dia a dia do ambiente hospitalar, além de servir para enriquecer ainda mais o aprendizado e despertar o gosto pela leitura”, destacou. De acordo com o coorde-

nador da recepção da urgência do Hospital Arlinda Marques, Rivelino Monteiro da Costa, todo esse material doado vai ajudar ainda mais nas ações de humanização realizadas pelo hospital. “A leitura infantil é muito mais do que um conto de fadas, é iluminar, é abrir a mente de uma criança e quando você as incentiva a gostar da leitura você está plantando uma semente que com certeza dará bons frutos”, destacou Rivelino Monteiro.



Morte de jovem foi a inspiração para o início das ações

A morte da jovem Lorena Larry de Oliveira Carvalho, com 19 anos de idade, foi a inspiração para a criação do projeto. Em forma de homenagem póstuma, a iniciativa surgiu do luto, e traz à tona, antes de tudo, a importância de voltar os olhos à solidariedade. “Nós aprendemos através do luto o quanto há de valor numa vida. Por isso nos empenhamos em fazer o bem por amor à vida. O célebre Tomás de Aquino já havia dito: ‘O amor é a alegria pelo bem e amar significa querer fazer bem a alguém’. Vemos na feitura do bem uma possibilidade de amar de forma prática”, disse Eunice. No Carnaval de 2010, Lorena se divertia na Baía da Tração, cidade litorânea da Paraíba. Uma queda de 50 centímetros de altura, porém, lhe causou um inchaço descompensado e uma dor além do normal na região da pelve. Com o passar do tempo houve um aumento considerável no incômodo cau-

sado pela possível “fratura”, o que fez com que sua mãe, Rosário Carvalho, 52 anos, logo procurasse um ortopedista. Num sábado de maio, Lorena, na época com 18 anos, recebeu a notícia de que sua dor não se tratava de uma fratura óssea, mas que havia sofrido uma inflamação no acúmulo, já existente, de células que não respeitam os limites normais do corpo: fora diagnosticada com câncer no fêmur. A partir de então, a jovem entrou numa jornada entre hospitais, laboratórios clínicos e procedimentos médicos que lhe custariam dinheiro e dedicação. Depois da biópsia, quando soube que o tumor era maligno, veio o início das sessões de quimioterapia que mudariam para sempre a sua vida. Com o corpo já debilitado, Lorena começou a viver as limitações que o câncer sempre traz. Ainda assim, por mais que a doença a deixasse cada vez mais frágil, Lorena parecia cada vez mais forte. A

luta foi densa, até que ocorreu a possibilidade de que o tumor houvesse entrado em metástase. Era preciso uma cirurgia urgente para a retirada do tumor. Lorena entrou no bloco cirúrgico com a esperança de sair sem o câncer, saiu de lá sem a perna direita. O tumor já havia comprometido amplamente aquela região e, se não amputasse, corria o risco de se espalhar pelo resto do corpo. A cirurgia pareceu ter sido a solução por alguns dias, até que logo se constatou que não. A metástase havia alcançado não só a perna, mas também a medula, o pulmão, o intestino e os rins. Quarenta e quatro dias depois da amputação, no dia 29 de janeiro de 2011, às 10:03h, Lorena morre por parada do funcionamento dos órgãos vitais. “O luto toma os ares da cidade. Um ano e meio depois, entretanto, a dor é convertida em vida com a criação desse projeto”, diz emocionada, Maria Eunice Cabral.

O incentivo à leitura infantil é um dos focos das ações do projeto



Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

MORTO PELO REGIME MILITAR

Há 40 anos o Brasil perdia Vlado

Jornalista assassinado em 1975 se tornou ícone da luta pela democracia no País

Do Instituto Vladimir Herzog

Vladimir Herzog foi um jornalista, desejava ser um cineasta, mas, vitimado pela ditadura, tornou-se uma personagem icônica da História do Brasil e da construção da nossa democracia. Sua vida e sua trajetória profissional, fundamentos da existência e da ação do Instituto Vladimir Herzog, foram marcadas por permanente preocupação humanística, que se refletiu em suas realizações jornalísticas e cinematográficas e está para sempre simbolizada em sua frase: “Quando perdemos a capacidade de nos indignar com as atrocidades praticadas contra outros, perdemos também o direito de nos considerar seres humanos civilizados”.

O assassinato

Vladimir Herzog, o Vlado, foi assassinado no dia 25 de outubro de 1975, sábado, num antigo prédio da rua Tomás Carvalhal, no Bairro do Paraíso, em São Paulo, onde funcionava o Destacamento de Operações de Informações (DOI), departamento do Centro de Operações de Defesa Interna, (Codi), órgão subordinado à Segunda Divisão de Exército, parte da organização hierárquica do Comando Militar do Sudeste, sediado na capital paulista. Então diretor de jornalismo da TV Cultura e responsável pelo telejornal “Hora da Notícia” o jornalista fora procurado na noite anterior em seu local de trabalho por dois agentes que pretendiam levá-lo para “prestar depoimento” sobre suas supostas ligações com o Partido Comunista Brasileiro, agremiação que funcionava na clandestinidade desde o golpe militar de 1964. Após uma tensa negociação, Vlado comprometeu-se a se apresentar espontaneamente na manhã seguinte.

Chegou à sede DOI-Codi, às 8 horas, levado àquele endereço pelo jornalista Paulo Nunes, que cobria a área militar na redação da Cultura e dormira na casa do diretor da TV naquela noite para assegurar que ele se apresentaria na instalação militar logo cedo. Nunes foi dispensado na recepção e Vlado encaminhado para interrogatório. Foi então encapuzado, amarrado a uma cadeira, sufocado com amoníaco, submetido a espancamento e choques elétricos, conforme o manual ali praticado e seguindo a rotina a que foram submetidos centenas de outros presos políticos nos centros de tortura criados pela ditadura e financiados em boa parte por empresários que patrocinavam ações repressivas e de violação dos Direitos Humanos, como a Operação Bandeirante.



Enterro do corpo de Vladimir Herzog foi marcado por comoção de amigos e familiares

“Naquela cela solitária, com o ouvido na janelinha, eu podia ouvir os gritos: ‘Quem são os jornalistas? Quem são os jornalistas?’ Pelo tipo de grito, pelo tipo de porrada, sabia que estava sendo feito com alguém exatamente aquilo pelo que eu tinha passado “, recordou, em 1992, em depoimento ao jornal Unidade, do sindicato da categoria, o jornalista Sérgio Gomes, que estava preso no mesmo DOI-Codi em que Vlado se encontrava naquele dia. “Lá pela hora do almoço há uma azáfama, uma correria. Ele foi torturado durante toda a manhã e se dá o tal silêncio. A pessoa para de ser torturada e em seguida há uma azáfama, uma correria... A gente percebe que tem alguma coisa estranha acontecendo. Tinham acabado de matar o Vlado.”

A farsa do suicídio

Mas o assassinato brutal, por espancamento, não era o limite a que podiam chegar os feitores do regime ditatorial. Esquivar-se da responsabilidade pelo crime forjando uma inverossímil cena de suicídio seria o próximo passo dos torturadores. Com uma tira de pano, amarraram o corpo pelo pescoço à grade de uma janela e convocaram um perito do Instituto Médico-Legal para fotografar a “prova” de que o preso dera fim à própria vida, em um surto de enlouquecido arrependimento por ter escrito uma confissão que aparecia rasgada, no chão, na imagem divulgada pelos órgãos de repressão. A cena da morte de Vlado, fotografada pelo perito do IML, foi representada pelo artista Elifás Andreato no quadro “25 de Outubro”.

Na pressa para montar esse circo macabro, ignoraram detalhes como o fato de Vlado ser mais alto do que a janela com grade onde supostamente enforcou-se e a rotina de encarceramento que tira dos presos qualquer instrumento com o qual se possam enforçar, cintos e cadarços entre eles. Criaram, assim, uma mentira tão flagrante que a Sociedade Cemitério Israelita nem considerou a hipótese de enterrar o corpo na área reservada aos suicidas, como determina a prática religiosa. Mas, no Inquérito Policial Militar que viria a ser instaurado em razão da morte ocorrida em instalação oficial, o promotor Durval de Araújo – um defensor e protegido do regime – ainda sustentaria que o sepultamento aconteceu no setor de suicidas, recorrendo a depoimentos contraditórios e, mais que isso, se esforçaria para distorcer o que diziam vários depoentes. Por exemplo, a mãe de Vlado disse que sentiu que também queria morrer ao receber a notícia da perda do filho. E o promotor tentou registrar nos autos que ela “sentiu vontade de suicidar-se também”.

O promotor queria encerrar o assunto, mas a luta de sua esposa Clarice Herzog para esclarecer totalmente aqueles episódios viria a destruir, no futuro, seus argumentos, as distorções que enredava e a parcialidade de sua atuação.

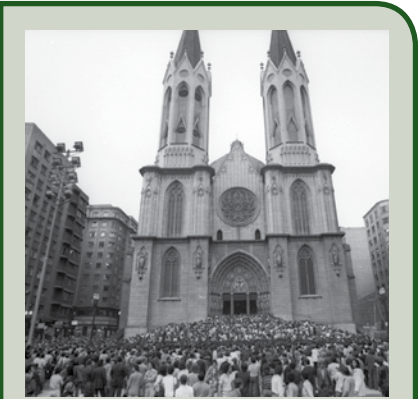
Marco histórico

O assassinato de Vladimir Herzog se tornaria um desses raros episódios que marcam a história por muitos aspectos. Foi, naturalmente, uma tragédia para Clarice e para os filhos Ivo e André, bem como para centenas de amigos, milhares de jornalistas e milhões de brasileiros, violentamente privados da convivência, da camaradagem, da inteligência e do talento de um pai, amigo, companheiro, colega, profissional e cidadão que, aos 38 anos, teria ainda muito a contribuir para a história de cada um.



Após assassinato brutal, corpo de Vlado foi inserido em cena forjada de suicídio

Mas foi também um momento que viria a impulsionar a luta pela redemocratização do País, a começar pelo ato ecumênico realizado na Catedral de São Paulo seis dias depois de sua morte, conduzido pelo cardeal D. Paulo Evaristo Arns, pelo rabino Henry Sobel e pelo pastor James Wright, no qual oito mil pessoas enfrentaram o medo e os cercos militares para dizer “basta” de viva voz. “Aquele foi um momento de união de forças a partir do



Missa em homenagem ao jornalista reuniu uma multidão na Catedral da Sé, Centro de São Paulo

qual ficou claro para o regime que a sociedade civil caminharia determinadamente para a reconstrução da democracia”, diz Audálio Dantas, então presidente do Sindicato dos Jornalistas e um dos articuladores daquela manifestação.

Entre as muitas teorias construídas para explicar por que os algozes do regime mataram Vlado, há duas que se destacam. Uma delas o empresário José Mindlin, na época secretário da Cultura do Estado de São Paulo e responsável pela contratação de Vlado pela TV Cultura, ouviu do então governador Paulo Egídio quando apresentou sua demissão do cargo, em razão do assassinato: “Você está liberado”, disse-lhe o governador, conforme Mindlin narraria anos depois. “Mas sua saída enfraquece a corrente de resistência contra a ala radical do Exército que comanda a repressão. Eles pegaram o

Vlado para pegar você. Pegariam você para me pegar. E me pegariam para derrubar o presidente.”

Segundo essa tese, o general Ernesto Geisel, presidente que então imprimia a chamada “política de abertura lenta e gradual”, enfrentava uma rebelião promovida pelos militares da “linha dura”, que tentavam demonstrar a existência de infiltração comunista nos aparelhos do Estado para justificar a continuidade e a intensificação da violência do regime de exceção. “Nós, que fomos presos naquele momento, éramos como o marisco, entre a dureza das pedras e a violência da maré”, comparou uma vez o jornalista Paulo Markun, um dos 12 profissionais de imprensa que estavam na carceragem do DOI-Codi naquele dia fatídico do assassinato de Vlado.

A outra teoria supõe que era Geisel, orientado por um ideólogo do regime, o general Golbery do Couto e Silva, quem deixava a direita à vontade para a prática clandestina da violência contra militantes da esquerda organizada, com o objetivo de tirá-los do cenário da futura redemocratização, via “abertura”. Ninguém sustenta, no entanto, que a morte de Herzog tenha sido premeditada. Ocorreu pela desmedida violência na atuação dos torturadores. E gerou consequências que alteraram o rumo da história do País.

Vlado e a política

A prisão de Vlado foi uma entre dezenas de detenções determinadas pela Operação Jacarta, conduzida pelo DOI-Codi com a intenção de destruir bases do Partido Comunista em órgãos de imprensa, sindicatos e outras entidades. Vários jornalistas foram pegos bem antes que ele e pelo menos um, Paulo Markun, conseguiu fazer chegar a Herzog e a outros o aviso de que também estavam na mira dos sabujos do regime. O plano de Vlado para aquele fim de semana era viajar com Clarice e os filhos para um sítio da família, em Bragança Paulista. Os agentes o alcançaram horas antes da partida.

Paraibanos analisam perda de Herzog

Felippe Rojas

felipherojas@gmail.com

O Jornal **A União** ouviu paraibanos sobre a importância de Vladimir Herzog no tocante à luta pela liberdade de expressão no Brasil.

A professora Lúcia Guerra, que faz parte do Núcleo de Direitos Humanos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e lidera dois grupos de trabalho na Comissão Estadual da Verdade destacou a “maquiagem” feita pelo regime militar para tentar esconder a realidade dos crimes que cometia. “O caso de Vladimir Herzog é emblemático em dois pontos: o primeiro com relação ao desconfinamento da verdade na Ditadura, pois expressa o quanto os acontecimentos eram forjados para expressarem uma realidade que de fato não acontecia; o outro ponto diz respeito a sua luta como jornalista contra a ditadura, desenvolvendo suas funções e sendo podado em seguida com a prisão e morte. Tal fato demonstrou um exagero nas forças de repressão, já que ele não representava tamanho perigo. À época da morte dele, a imprensa ainda tinha algum espaço para fazer críticas e a morte dele foi para calar a boca da mídia, pois a ditadura não aceitava oposição e contestação”.

Rafael Freire é jornalista e presidente do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba. Ele lembrou o histórico de lutas de Vladimir, que havia fugido do regime nazista, quando criança. “Vladimir Herzog não foi apenas um simples jornalista. Um dos motivos pelo qual ele foi morto é que era um militante da liberdade de expressão e do fim da ditadura. Uma figura que tem um histórico de luta contra totalitarismos, já que ele fugiu do nazismo na Iugoslávia quando pequeno. Outro aspecto importante ser lembrado é que o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e a Federação Nacional dos Jornalistas à época não se omitiram e liberaram várias declarações denunciando os crimes da ditadura, inclusive este contra Vladimir”.

“(…) a morte dele foi para calar a boca da mídia, pois a ditadura não aceitava oposição e contestação”

CAE apura ação de cartel de bancos em operações de câmbio

Audiência vai investigar suposta manipulação para prejudicar moeda brasileira

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) vai discutir em audiência pública, na próxima quarta-feira, 28, às 14h, as denúncias de formação de cartel para manipulação das taxas de câmbio envolvendo o real e moedas estrangeiras. As práticas anticompetitivas teriam sido realizadas por 14 bancos e financeiras e 30 pessoas por meio de chats da plataforma Bloomberg - por vezes autodenominados pelos representados como “o cartel” ou “a máfia” - entre os anos de 2007 e 2013.

As condutas teriam comprometido a concorrência nesse mercado, prejudicando as condições e os preços pagos pelos clientes em suas operações de câmbio, de forma a aumentar os lucros das empresas representadas, além de distorcer os índices de referência do mercado de câmbio. O superintendente-geral do Conselho Administrativo



Senador paraibano Raimundo Lira integra a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado

de Defesa Econômica (Cade), Eduardo Frade, foi convidado para explicar o processo administrativo aberto em 2 de julho para investigar a denúncia. O processo apura também a manipulação de índices de referência do mercado de câmbio, tais como o do Banco Central do Brasil

(PTAX), do WM/Reuters e do Banco Central Europeu. Esses índices de referência são usados como parâmetro por empresas multinacionais, instituições financeiras e investidores que avaliam contratos e ativos mundialmente, entre outros. São investigadas no pro-

cesso 14 empresas - Banco Standard de Investimentos, Banco Tokyo-Mitsubishi UFJ, Barclays, Citigroup, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, JP Morgan Chase, Merrill Lynch, Morgan Stanley, Nomura, Royal Bank of Canada, Royal Bank of Scotland, Standard Chartered e UBS - e 30 pessoas físicas.

Cade aponta práticas anticompetitivas

O parecer da superintendência do Cade aponta fortes indícios de práticas anticompetitivas de fixação de preços e condições comerciais entre as instituições financeiras concorrentes. Segundo as evidências, os investigados teriam feito um cartel para fixar níveis de preços (*spread* cambial), coordenar compra e venda de moedas e propostas de preços para clientes, além de dificultar a atuação de outros operadores no mercado de câmbio envolvendo a moeda brasileira.

“As instituições financeiras acusadas também teriam se coordenado para influenciar índices de referência dos mercados cambiais, por meio do alinhamento de suas compras e vendas de moeda. Todas as supostas condu-

tas teriam comprometido a concorrência nesse mercado, prejudicando as condições e os preços pagos pelos clientes em operações de câmbio”, explica o autor do requerimento para realização do debate, o senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

Como funciona

No mercado de câmbio, são realizadas as operações que se referem à compra de uma moeda em troca de outra. Essas operações têm como base a taxa de câmbio, considerada um preço chave da economia, que influencia desde os níveis de consumo interno de um País, como os níveis de investimento, importação e exportação, além de todas as transações financeiras que a tomem por base.

Ainda que o real seja a

moeda oficial do País, um número considerável de operações cambiais realizadas por entidades brasileiras também são feitas por meio de moedas estrangeiras, como euro, dólar, libra esterlina, franco suíço, dentre outras.

Os clientes de instituições financeiras que executam operações de câmbio são aqueles que necessitam realizar periodicamente compra e venda de moeda estrangeira - bancos, fundos de investimentos, pessoas físicas (investidores, turistas), empresas privadas e entidades governamentais, por exemplo.

Essas instituições financeiras concorrem entre si para executar a operação, oferecendo um preço competitivo (taxa de câmbio para compra ou para venda de de-

terminada moeda). As operações de câmbio também podem ser feitas com base nos índices de referência.

Participantes

Além do superintendente-geral do Cade, foram convidados para a audiência pública, marcada para o Plenário 19 da Ala Alexandre Costa, Aldo Luiz Mendes, diretor de Política Monetária do Banco Central; Leonardo Gomes Pereira, presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Murilo Portugal Filho, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban); e José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). A reunião deverá debater também a regulação do mercado de câmbio.

REFORMA MINISTERIAL

Senado debate o Simples Nacional durante sessão temática na terça

O Plenário do Senado realiza na próxima terça-feira, 27, às 11h, uma sessão temática de debates sobre o Simples Nacional, o regime de arrecadação, cobrança e fiscalização tributária para microempresas e empresas de pequeno porte. A iniciativa tem o objetivo de melhorar o ambiente de negócios no Brasil.

Além dos senadores, participação da sessão Guilherme Afif Domingos, ex-secretário da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República; Bruno Quick, gerente de políticas públicas do Sebrae; Carlos Bittencourt, diretor do Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); e os deputados federais Jorginho Mello (PR-SC) e João Arruda (PMDB-PR).

Comissão mista do Congresso vai ouvir entidades sindicais

Anunciada pelo governo no início de outubro, a reforma ministerial, que enxugou o número de ministérios e secretarias, foi realizada por meio de uma medida provisória, a MP 696/2015. Por isso, apesar de as mudanças serem dadas como encerradas, elas devem ser ainda votadas pelo Congresso. A comissão mista encarregada de analisar a MP 696 realiza audiências públicas na terça-feira, 27, e na quarta-feira, 28, às 14h30min. Ao longo dos trabalhos, serão quatro debates com a participação dos principais órgãos atingidos pela MP.

Pelo texto enviado ao Congresso pela Presidência da República, ficou definida a fusão dos ministérios do Trabalho e da Previdência Social e a extinção do Ministério da Pesca, cujas funções foram transferidas para o Minis-

rio da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A MP determinou ainda que três secretarias ligadas à Presidência da República fossem reunidas em um único ministério. As Secretarias de Políticas para as Mulheres, de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e de Direitos Humanos formaram o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Nas audiências públicas desta semana serão ouvidos representantes sindicais, que devem falar sobre a situação do quadro funcional após as mudanças no Executivo.

Foram convidados para o debate de terça-feira, a Força Sindical Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), a União Geral dos Trabalhadores (UGT), a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), a Central

Única dos Trabalhadores (CUT), a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP), o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), a Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), a Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Anesp) e a Associação dos Servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Asbin).

A audiência de quarta-feira terá a participação da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA). Foram convidados para o debate a Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores (CNPA) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag).

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

De volta para o futuro

No odômetro do DeLorean DMC-12 giram os anos 1970. A linha de fogo do tempo que cruzamos tem dois lados parecidos. Em 2015, a presidente Dilma assumiu o poder prometendo estabilidade econômica, fortalecimento das estruturas democráticas, respeito aos direitos humanos e mais desenvolvimento.

A vitória, apertada, resultou de um período de estabilização econômica, de um poder político hegemônico encarnado por Lula que controlava com o mensalão o Congresso, dava as cartas na maioria dos Estados e mantinha a oposição na varanda das reclamações inúteis.

Há 40 anos, de onde partiremos de volta ao futuro, em 1975, a “vitória” apertada de Ernesto Geisel no Congresso literalmente dominado resultou da “estabilização” do Governo Médici que entre 1969 e 1974 destruiu toda e qualquer resistência dos opositores usando a diplomacia dos choques elétricos e fuzilamentos. Médici fez o sucessor em meio a disputas encarniçadas pelo posto. Geisel assumiu o poder prometendo o retorno à democracia, o fim da censura à imprensa e possivelmente a revogação da Lei de Segurança Nacional, além da desmontagem gradual da máquina de fazer cadáveres que torturava e “desaparecia” os oponentes do regime.

Com Dilma, promessas foram soterradas pela realidade da crise, a corrupção evidenciada pela Operação Lava Jato jogou integrantes históricos do governo na cadeia e nunca forças radicais de direita tiveram tanto espaço para gritar absurdos contra direitos civis e direitos humanos e até mesmo clamar pela volta do regime militar.

Com Geisel, as promessas de conter a repressão caíram por terra. Os radicais que defendiam a tortura se articularam numa ofensiva contra a distensão por ele anunciada. Com Dilma, o Congresso se rebelou. Com Geisel, foram os ultradireitistas os rebeldes. Hoje, o futuro a curto prazo promete mais crise. Em 1975, o futuro do regime era de mais crise. Se hoje a marca da impunidade está tatuada na CPI da Petrobras que não identificou fatos capazes de iniciar nenhum dos políticos investigados pela Lava Jato, em 1975 a marca da impunidade foi caracterizada pelo assassinato de Vladimir Herzog nas mãos do Exército sem que ninguém fosse punido pelo crime, fato que se repetiu no ano seguinte, 1976, quando da morte do operário Manoel Fiel Filho. O regime começou então a desabar.

O aparelho repressor da ditadura arreganhou os dentes cheios de veneno e de crueldade em outubro de 1975 e mastigou em meio a sessões de tortura a vida do jornalista Vladimir Herzog. Foi um ato de ostentação do radicalismo dos militares em São Paulo. Naquele ano, os radicais que praticavam equitação pela manhã e seaviavam presos políticos à tarde se gabavam de não haver mais nenhuma organização de guerrilha esquerdista na clandestinidade tentando sabotar a ditadura.

Quando Vladimir Herzog se apresentou para depor sobre atividades do Partido Comunista Brasileiro (PCB) no DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna) do 2º Exército ninguém desconfiou de que ele poderia ser assassinado. Matar um jornalista? Impensável.

Estávamos no período em que o general Golbery do Couto e Silva, espécie de Richelieu da ditadura militar, conquistava território com o projeto do que seria conhecido como a autorreforma do regime que estava com a farda salpicada de sangue e apodrecendo a céu aberto. E depois da candidatura do MDB.

No odômetro do DeLorean, Richelieu apareceu num lapso de tempo certamente por ter atuado para fortalecer a rainha Maria de Médicis, da França, que nasceu em 1575, nome e dísticos que devem ter bagunçado o rastreador de tempo da máquina do Dr. Brown. Assim como Golbery em 1955 (pós-redação do Manifesto dos Coronéis), em 65 (pós-parlamentarismo por ele proposto e golpe), e em 75, Richelieu estruturou uma agenda política, ao assumir o que na época (século XVII) seria o Ministério do Exterior e da Guerra, baseada no binômio: arrasar os inimigos internos da monarquia absolutista, e dominar toda a Europa. De volta ao futuro, em “Conjuntura Política Nacional - O Poder Executivo e Geopolítica do Brasil”, livro que lançou em 1967 pela José Olympio, o general explicitou as bases de sua visão hegemônica defendendo para o Brasil no Continente uma política semelhante à realizada então pelos EUA : fogo no inimigo interno e dominação do mundo externo.

Mas o nosso tempo se esgota. Espaço tempo, melhor dizendo. Os assassinatos de Vlado (1975) e de Manoel Fiel Filho (1976) impuseram a Geisel uma reação contra os torturadores. Em 1977, ele demite o general Sylvio Frota, chefe informal dos que não queriam a redemocratização. Geisel escolheu Figueiredo para sucedê-lo. A distensão continuou.

No futuro daqueles dias, o Brasil espera para já a solução da crise institucional. Pena que não tenhamos a máquina do coração do carro para saber, rodando na linha do tempo, se tudo dará certo.

Senado incentiva o cidadão a participar da discussão das leis

Programa estimula a colaboração da sociedade na atividade legislativa

Agência Senado

Desde o início de 2015 até o dia 20 de outubro, o Senado registrou 7.418 participações de pessoas de todo o País em audiências, sabatinas e outros eventos interativos das comissões. Foram perguntas e comentários enviados por meio da internet e do serviço 0800 sobre os temas em discussão. A participação faz parte do programa e-Cidadania, criado para estimular a colaboração direta da sociedade na atividade legislativa. No portal do e-Cidadania, o cidadão pode também sugerir ideias a serem transformadas em projeto, opinar sobre matérias em tramitação e participar de consultas públicas.

Os resultados são positivos, segundo o chefe do Serviço de Apoio ao programa e-Cidadania, Alisson Bruno Dias de Queiroz. Ele cita o exemplo da medida provisória sobre a carreira de delegados da Polícia Federal (MP 657/2014), que recebeu 112 mil manifestações, entre opiniões favoráveis e contrárias à proposta. E 54.237 pessoas já registraram sua posição em relação ao projeto (PLC 30/2015) que regulamenta a terceirização da mão de obra.

Ouvidoria

Se o e-Cidadania facilita a participação direta da sociedade na atividade legislativa, a Ouvidoria é o principal canal à dispo-

sição do cidadão para enviar reclamações, críticas, elogios, denúncias e sugestões, além de pedidos de informação, que são encaminhados aos órgãos da Casa competentes para serem respondidos.

O Alô Senado

nome do serviço da Ouvidoria que responde pelas ligações do 0800 — recebe cerca de 2,8 mil telefonemas por mês, conforme a coordenadora da Ouvidoria, Regina Fontes. Desde janeiro, houve cerca de 45 mil atendimentos, entre pedidos de informação respondidos no ato da ligação telefônica e solicitações enviadas pela internet e por carta, que tiveram resposta após pesquisas ou consultas a outras áreas do Senado.

Os pedidos amparados pela Lei de Acesso à Informação (LAI) são encaminhados ao Serviço de Informação ao Cidadão. Breno de Lima Andrade, que responde pela área, explica que o atendimento faz parte do sistema de informação do Senado e do que se chama transparência passiva.

O atendimento às demandas da sociedade quando há provocação. São comuns, por exemplo, pedidos de documentos antigos da atividade legislativa que ainda não estão disponíveis na internet e perguntas sobre despesas dos senadores e salário dos servidores. Segundo Breno, as respostas são sempre formuladas juntamente com os setores envolvidos com o assunto. Este ano, até o final de agosto, foram atendidos 743 pedidos. Desses, 282 (38%) em até um dia.

Contatos

- Ouvidoria do Senado**
 Alô Senado: 0800 612211
 Formulário no site: senado.leg.br/ouvidoria
- Carta**
 Senado Federal, Anexo 2, Térreo, Ouvidoria.
 CEP 70165-900 Brasília DF
- e-Cidadania**
www.senado.leg.br/ecidadania
- Assessoria de Imprensa**
 E-mail: imprensasenado@senado.leg.br
- Telefone:** 61 3303-4996
 Atendimento ao Usuário do Processo Legislativo
 Telefone: 61 3303-9470
 E-mail: atendimento.sgm@senado.leg.br
- Redes Sociais**
www.facebook.com/senadofederal
www.twitter.com/senadofederal
www.senadofederal.tumblr.com
www.instagram.com/senadofederal
www.youtube.com/user/agenciasenadoBR



FOTO: Geraldo Magela/Agência Senado

O Alô Senado – nome do serviço da Ouvidoria que responde pelas ligações do 0800 – recebe cerca de 2,8 mil telefonemas por mês

Assuntos administrativos e institucionais

Há outros serviços do Senado que também recebem diretamente da sociedade pedidos de informação. É o caso da Assessoria de Imprensa, que responde aos jornalistas sobre assuntos administrativos e institucionais. Segundo o assessor Lucca Fonteles, as demandas são respondidas após discussão com os setores da Casa, que subsidiam as respostas com informações.

Em 2015, até o final de setembro, foram atendidos por e-mail 311 demandas. Além disso, diz Fonteles, são feitos cerca de 100 atendimentos a jornalistas por telefone a cada mês. A Assessoria de

Imprensa também responde consultas de jornalistas com base na Lei de Acesso à Informação.

O serviço de atendimento ao usuário do processo legislativo recebe igualmente pedidos diretamente da população. O coordenador de Pesquisa e Informação Legislativa, Antonio José Viana Filho, explica que as solicitações referem-se à tramitação de projetos, emendas, mudanças na legislação e justificações, entre outros assuntos. Os questionamentos, afirma, são principalmente de advogados, historiadores, cientistas políticos e sindicalistas.

As redes sociais são outro meio para a sociedade falar com o Senado, que tem perfis no Facebook, Twitter, Tumblr, Instagram e YouTube. Segundo Moisés Nazário, chefe do Serviço de Gestão de Perfis e Conteúdos, do Núcleo de Mídias Sociais do Senado, o cidadão se interessa mais pelas votações de assuntos ligados diretamente a ele, além dos direitos garantidos em lei. O perfil no Facebook já recebeu mais de 677 mil curtidas, e o Twitter tem 243 mil seguidores. No Facebook, o alcance dos posts esta semana chegou a 20 milhões de pessoas.

AMANHÃ

Comissão discutirá futuro sustentável dos municípios

A Comissão Senado do Futuro (CSF) fará audiência pública interativa amanhã, às 16h30, para discutir o futuro das cidades e como torná-las sustentáveis. O colegiado não tem a mesma característica de outras comissões permanentes do Senado, por atuar exclusivamente como órgão de estudos e consultas, sem caráter deliberativo.

A audiência foi sugerida pelo senador Wellington Fa-

gundes (PR-MT), que é o presidente da comissão. Ele ressalta a importância da urbanização sustentável e eficiente.

“Queremos discutir qual a melhor forma de as cidades se desenvolverem, a partir de agora, com uma qualidade de vida que possa atender a população. Vamos ouvir as experiências, os projetos e pesquisas que cada palestrante vai trazer, para avançarmos no campo legislativo”, declarou.

Estão convidados para a audiência pública o presidente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Mariano Francisco Laplane, e o professor Oscar de Moraes Cordeiro Netto, do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília (UnB). Os Ministérios das Cidades e do Meio Ambiente também devem enviar representantes.

COM PETROBRAS

Aumento de preço da gasolina para a aviação será debatido

A comissão que revisa o Código Brasileiro de Aero-náutica (CBA) se reúne amanhã, às 10h, com dois representantes da Petrobras, que irão explicar os reajustes nos preços da gasolina para aviação. Os integrantes do colegiado apontam que, de maio de 2014 a julho de 2015, a Petrobras aplicou reajustes abusivos no preço do com-

bustível, acumulando alta de até 101%, muito acima de qualquer índice inflacionário.

Na parte da tarde, a comissão promove audiência pública com representantes da Associação Brasileira de Parentes e Amigos Vítimas de Acidentes Aéreos (Abrapa-vaa) e da Associação Brasileira das Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aé-

reo (Abesata). A reunião tem início às 15h, na sala 3 da Ala Senador Alexandre Costa.

Criada em junho, a comissão que revisa o CBA busca adequar a legislação às inovações tecnológicas, que hoje fazem com que a comunicação dos aviões seja quase toda feita por satélite, considerando também a massificação do transporte aéreo.

RECURSOS HÍDRICOS

Política para reservatórios de água está na pauta da CMA

Para regularizar a vazão dos rios e evitar problemas em época de seca, como o corte no fornecimento de água e de energia, poderá ser instituída política para criação e operação de reservatórios de acumulação de recursos hídricos, em pontos estratégicos ao longo dos cursos d'água.

Proposta com esse objetivo (PLS 505/2015), apresentada pela senadora Sandra Braga (PMDB-AM), está na pauta da reunião de terça-feira (27) da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA).

A autora sugere ainda que as barragens de formação dos reservatórios possam ser utilizadas em iniciativas econômicas que não sejam consumidoras de água, como atividades de lazer, por exemplo, de forma a gerar recursos para custear a manutenção do sistema de acumulação de água.

Sandra Braga argumenta que os reservatórios ajudarão a evitar que se repitam dificuldades enfrentadas em diversas cidades em 2014, por conta da estiagem prolongada. “Reservatórios são essenciais para garantir particularmente o abastecimento humano, industrial, irrigação, funcionamento de hidrovias e produção de hidroeletricidade”, afirma a autora.

Otto Alencar (PSD-BA), relator na CMA, apresentou emendas para ajustar a redação da proposta e também para excluir a possibilidade de construção de reservatórios nas cabeceiras de rios. Depois de ser votado na CMA, o projeto será analisado pela Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI).

Gorjeta

Também pode ser votado terça-feira (27) na CMA o PLC 57/2010, que obriga o repasse aos empregados de taxas de serviço cobradas de clientes de bares, restaurantes, hotéis e motéis, bem como das gorjetas dadas espontaneamente pelos consumidores.

O critério de rateio deverá ser definido em acordo coletivo de trabalho ou assembleia dos trabalhadores, conforme substitutivo aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), acatado pelo relator na CMA, senador Valdir Raupp (PMDB-RO).

O texto original (PLC) 57/2010 foi apresentado pelo ex-deputado Gilmar Machado (PT-MG) e tem como objetivo pacificar conflito entre patrões e empregados desses estabelecimentos, que motiva mais da metade das demandas trabalhistas do setor e evidencia lacunas no tratamento dado à questão pela CLT.

Argentinos elegem pela 1ª vez seus representantes no Parlasul

Novo presidente do país também será definido neste domingo

Além de encerrar um capítulo na história de seu país, escolhendo o presidente que assumirá o governo depois de 12 anos de kirchnerismo, os argentinos que vão às urnas neste domingo (25) iniciam uma nova etapa da história da integração regional: pela primeira vez, escolherão pelo voto direto seus representantes no Parlamento do Mercosul (Parlasul). Serão 43 deputados, que assumirão os mandatos em Montevidéu, em dezembro.

Nas sessões do órgão legislativo regional, realizadas na capital uruguaia, apenas os 18 parlamentares paraguaios eram até agora escolhidos diretamente pela população. Com a realização das eleições na Argentina, torna-se mais próximo o ideal de fazer do Parlasul um Parlamento legitimado pelas urnas como representante dos eleitores dos países do bloco. Para que isso aconteça, porém, ainda faltará realizar eleições diretas no Brasil, no Uruguai e na Venezuela.



A Argentina tem no momento 23 deputados indicados por seu Congresso Nacional

“Vamos tratar desse tema no ano que vem”, anuncia o vice-presidente brasileiro do Parlasul, senador Roberto Requião (PMDB-PR). Na opinião do senador, o momento político brasileiro não é oportuno para se debater a criação de 75 cargos de deputados, que comporiam a nova representação brasileira no órgão de representação regional. Por outro lado, observa, a Argentina deverá levar para Montevidéu, sede do Parlasul, uma representação de “alto nível”, integrada

inclusive por ex-ministros de Relações Exteriores. E passará a ter mais deputados que o Brasil.

Até o momento, o Brasil é representado por 37 parlamentares, dos quais 27 deputados e 10 senadores, todos no exercício de seus mandatos no Congresso Nacional. O trabalho desses congressistas em Montevidéu é complementar ao que desenvolvem em Brasília. Quando ocorrerem as eleições diretas, serão escolhidos 75 parlamentares pelo voto direto.

A Argentina tem no momento 23 deputados indicados por seu Congresso Nacional, segundo acordo político firmado entre os países do bloco de transição em direção à eleição de todos os parlamentares do Mercosul. A Venezuela tem 24, enquanto os dois menores países, Paraguai e Uruguai, têm 18 deputados cada. O Congresso Nacional terá que aprovar uma lei regulamentando as eleições dos integrantes da representação brasileira no Parlasul.

HOJE

Colombianos escolhem novos governadores

Da Agência Ansa

Hoje, os colombianos escolherão novos governadores, prefeitos e vereadores, nas primeiras eleições após a assinatura de um acordo que resultará no fim do conflito armado iniciado em meados dos anos 1960. Os colombianos elegerão os responsáveis pelo novo desenho do país após as negociações de paz com o grupo guerrilheiro Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). A eleição é avaliada como uma prévia para o pleito geral de 2018, quando será eleito o sucessor do presidente

Juan Manuel Santos. Em Bogotá, onde a prefeitura é considerada o segundo cargo político mais importante do país, os principais candidatos são o ex-prefeito conservador Enrique Peñalosa e a progressista Clara López. De acordo com análises da imprensa local, uma vitória do governista Peñalosa, que já concorreu à Presidência em 2010, poderia abrir caminho para que ele novamente dispute o cargo na próxima eleição. Hoje, os colombianos elegem 32 governadores, prefeitos de mais de mil cidades, entre outros representantes locais.

Escreva uma nova história na vida de quem precisa.
doeagora.org.br

No Brasil, 80% das agressões a crianças e adolescentes são sofridas em casa.*
Mude essa história. Acesse doeagora.org.br ou ligue 0300 10 12345.

*Secretaria de Direitos Humanos – Disque 100, 2013.

FUNDAÇÃO ABRINQ

Apoio

A UNIÃO
Superintendência de Imprensa e Editora

FUTEBOL SOCIAL

Pé na bola, cabeça na escola

Ito, ex-jogador da década de 80, tem projeto para revolucionar o esporte

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Um dos maiores meias que a Paraíba revelou na década de 80 retorna depois de 30 anos para a implantação de projetos voltados para o futebol de base no Estado. Se trata de Adairton Costa do Ó, popularmente conhecido como “Ito Paraíba”, bicampeão pelo Campinense Clube, campeão pelo Botafogo-PB e vice-campeão pelo Treze, além de ter atuado em 11 clubes do Brasil e ainda no Amarante, de Portugal, equipe da Primeira Divisão local.

Nascido em Campina Grande, Ito Paraíba volta para implantar em órgãos públicos, privados e clubes de futebol do Estado, o Projeto “Pé na Bola, Cabeça na Escola”, objetivando promover a integração de crianças e adolescentes, a sua inserção na comunidade e a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, semeando os valores éticos e noções de cidadania vigentes na sociedade.

O projeto visa o atendimento de 150 crianças que serão cadastradas, identificando o núcleo escolar que pertence cada uma delas, para posterior controle de acompanhamento da frequência e do desempenho escolar junto à direção da escola. “A prática de esportes como futebol e voleibol serão objetos de ensinamento da escolinha de esportes masculino e feminino para as distintas faixas etárias subdivididas em categorias”, afirmou o ex-atleta, acrescentando que “além do entretenimento dessas crianças com prática de esportes, serão ministradas palestras de cunho sócio-educativo, sobre drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS, dentre outros”.

Voltado para crianças e adolescentes, na faixa etária compreendida entre 7 a 17 anos, o Projeto “Pé na Bola, Cabeça na Escola” já é executado em cidades do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Na Paraíba, deverá ser absorvido por alguns municípios, com destaques para o Conde, Alhandra, João Pessoa, Lucena, São Miguel de Taipu, Cruz do Espírito Santo e Sapé. Contatos já foram feitos e a metodologia do trabalho está em análise por gestores municipais, via Secretarias Municipais de Esporte e Educação.

“O Projeto Pé na Bola, Cabeça na Escola tem como pressuposto enfrentar diretamente duas questões encontradas em nossa sociedade, que são a evasão escolar e o aliciamento de menores pelo tráfico de drogas, atingindo principalmente, as comunidades carentes de nosso Estado. É importante ressaltar que é dever constitucional dos governantes prover recursos necessários para atender toda demanda em matéria de Educação, Saúde e Segurança da população”, garante o ex-atleta,

Ele acrescenta que os órgãos responsáveis pela distribuição destes recursos não conseguem alocá-los de forma eficiente em todas as comunidades, proporcionando consequências danosas para a sociedade, como a ocupação desordenada do espaço urbano num processo bastante conhecido de favelização, o aumento acentuado da criminalidade e a formação de bolsões de pobreza na periferia de nossas cidades.

Utilizando a mão de obra do próprio órgão, seja prefeituras, Governo Estadual ou clubes de

O Projeto Pé na Bola, Cabeça na Escola tem como pressuposto enfrentar diretamente duas questões encontradas em nossa sociedade, que são a evasão escolar e o aliciamento de menores pelo tráfico de drogas



futebol, o projeto proporciona a prática de atividades esportivas orientadas por profissionais especializados, quando serão ministradas aulas de futebol de campo e voleibol, aprimorando, assim, o condicionamento físico do público alvo, formando times de futebol e voleibol nas categorias pré-mirim, mirim, infantil e juvenil.

Serão realizados também treinamentos e preparação das diversas categorias para disputa de torneios e campeonatos. Além de evitar a evasão escolar nas unidades de ensino onde será executado o Projeto “Pé na Bola, Cabeça na Escola”, buscando também a inserção de pessoas adultas e idosas como instrutores das atividades, capacitando-as para desenvolvê-las e disseminá-las em outras comunidades.

Perfil

Adairton Costa do Ó, o “Ito Paraíba”, tem 55 anos de idade e atuou em diversos clubes brasileiros. Na Paraíba jogou no Campinense, Botafogo e Treze. Como atleta se destacou também na Europa, atuando no Amarante, de Portugal. Ao terminar a carreira de jogador, concluiu curso superior de Educação Física, passando a atuar como treinador e preparador físico.

Na nova profissão, ganhou fama e ao lançar o centroavante Borges, no Ivaiporã (PR), antes de o jogador se transferir para o Paraná Clube, onde se projetou, e marcar época no São Paulo, Santos Cruzeiro. Hoje, Borges joga na Ponte Preta. No Santos, participou no gol de Neymar, escolhido pela Fifa como o mais bonito de 2013.

Onde Ito atuou



FOTO: Divulgação

- ⇒ Icasa (Juazeiro do Norte - Ceará)
- ⇒ Campinense (Campina Grande - Paraíba)
- ⇒ Matsubara (Cambará - Paraná)
- ⇒ Botafogo (João Pessoa - Paraíba)
- ⇒ Remo (Belém - Pará)
- ⇒ Catuense (Alagoinha - Bahia)
- ⇒ Centro Social Esportivo (Palmeira dos Índios - Alagoas)
- ⇒ Treze (Campina Grande - Paraíba)
- ⇒ F.F.C. (Fernandópolis - São Paulo)
- ⇒ Fluminense (Feira de Santana - Bahia)
- ⇒ União São João (Araras - São Paulo)
- ⇒ Amarante (Amarante - Portugal)

75 ANOS DE PELÉ

Rei reverenciado em todo mundo

Há 38 anos ele fazia a sua última partida pelo New York Cosmos

Pelé completou, na última sexta-feira, 75 anos. Contrariando muita gente, ele não é um senhor de cabelos brancos, bigode grosso e que passa os dias sentado em uma cadeira de balanço contando histórias. O Rei, reverenciado no mundo muito antes de sair de campo e se tornar lenda, ainda está na ativa. Nesta semana, desembarcou na Índia para fazer a alegria de milhares de pessoas apaixonadas por ele e pelo futebol. A única coisa que queriam era tocá-lo.

Pelé não chuta uma bola desde 1977, quando se despediu pela última vez no jogo do New York Cosmos contra o Santos, no dia 1.º de outubro, no Giants Stadium, em Nova York, nos Estados Unidos, atuando um tempo para cada lado. Tinha 36 anos. E nunca foi esquecido. Continua apertando a mão de gente famosa, de presidentes a papas, mas sempre que pode se refugia onde mais gosta de estar: em sua casa com a mulher, filhos e a criançada. Pelé é um senhor humilde, emotivo e bastante feliz.

Enfraquecido pela idade, cirurgias e internações nos últimos anos, como uma troca do fêmur por desgaste e que o impedia de andar, Pelé ainda não completou a sua missão. À reportagem, revelou três desejos aos 75 anos, que ele espera festejar com a família, como nos almoços de domingo.

Aliás, seu maior desejo é que os familiares continuem unidos e com saúde. Pelé tem três filhos do primeiro casamento e mais dois do segundo, além da Flávia, fisioterapeuta que o tem acompanhado desde a primeira internação e susto.

Aos 75 anos, não é mais aquele homem vigoroso e forte como nas imagens imortalizadas que o mundo se acostumou a ver. Está mais encurvado. Precisa, por vezes, se apoiar em algo ou alguém para se manter ereto. Perdeu peso. Sua saúde é monitorada mais de perto. Nas ocasiões em que esteve



Pelé com a camisa 10 do Cosmos (EUA) na despedida do futebol

internado, mudou a rotina do hospital em um grande teste de popularidade. Funcionários choravam só de vê-lo passar no corredor. Seu carisma continua em alta em todas as camadas da sociedade. “A Flávia só me puxa a orelha quando não cuida da saúde, mas graças a Deus, estou recuperado”, garantiu.

As viagens pelo mundo, representando marcas com as quais têm contrato, tendem a diminuir. É promessa, diz. O desgaste é cada vez maior, embora consiga descansar nos voos.

Pelé tem um ritual nos aviões, do qual não abre mão: pede para a aeromoça o acordar somente na aterrissagem. Não come nem bebe. Também não se livra dos sapatos nem se desarruma na poltrona. Dorme do começo ao fim da viagem.

Suas opiniões sempre foram contestadas. Ganhou

fama de pé frio pelos palpites furados no futebol. Disse que o Brasil ganharia a Copa do Mundo de 2014. Deu no que deu. Agora aposta tudo no time de Dunga. “Não ficaremos fora da Copa da Rússia”. Esteve recentemente do lado de Blatter para mais quatro anos de mandato antes de a corrupção ser estourada na Fifa. Agora vê amigos do passado, como Beckenbauer, enrolados em esquemas de propinas.

Nesta semana, revelou à reportagem também outros dois desejos aos 75 anos: “que o planeta tenha mais igualdade” e “que o mundo possa viver em paz”, como cantou John Lennon, com quem se encontrou nos Estados Unidos no fim da década de 70. Daí a dúvida de apostar que um dia Pelé vai mesmo sossegar e tomar seu lugar na história, de camarote, vendo a vida passar.

Os 7 legados

1 - Mítica da camisa 10

Nem sempre a camisa 10 carregou o significado mítico que tem hoje no futebol. Sinônimo de craque absoluto, capaz de resolver sozinho uma partida. E Pelé foi o principal responsável por essa mudança no mundo da bola. À sua época, grandes craques como Di Stefano e Eusébio, por exemplo, usavam a 9. Puskas já usava a 10, mas foi às costas de Pelé que o número se transformou em sinal de genialidade.

2 - A marca dos 1000 gols

Outros jogadores chegaram antes de Pelé ao gol 1000, como Arthur Friedenreich e Josef Bican, mas ainda na primeira metade do século XX, quando o rádio ainda era o principal meio de comunicação de massa. Assim, a marca foi imortalizada nos pés do maior de todos os tempos. Foi de pênalti, contra o Vasco, no Maracanã, às 23h11min do dia 19 de novembro de 1969, diante de 65.157 pagantes. A partir de então, fazer 1000 gols na carreira virou sinônimo de igualar ninguém menos que Pelé.

3 - Soco no ar

Há algo comum entre os mais de mil gols marcados por Pelé: o soco no ar. A comemoração virou marca registrada do maior jogador de todos os tempos. Hoje é quase impossível ver um jogador celebrando um tento com socos no ar e não associá-lo ao tradicional gesto a Pelé.

4 - 'O gol que Pelé não fez'

No primeiro jogo do Brasil na Copa de 70, vitória por 4 a 1 contra a Tchecoslováquia, Pelé quase marcou um golão de cobertura no goleiro Viktor, mas a bola passou tirando tinta da trave. Na semifinal no mesmo Mundial, vitória de 3 a 1 contra o Uruguai, Pelé deu um drible da vaca no goleiro Mazurkiewicz, usando somente o jogo de corpo, mas desperdiçou. A partir de então, toda vez que um jogador marca um gol em jogadas semelhantes, usa-se a expressão: o gol que Pelé não fez?.

5 - Tratar-se em 3ª pessoa

Quem nunca viu uma entrevista de Pelé e achou curioso ele referir a si mesmo em terceira pessoa? Isto é, em vez de falar simplesmente eu?, Pelé fala ?Pelé?. É como se Edson Arantes do Nascimento fosse uma pessoa, fora de campo, e Pelé fosse outra, resultado de todas as glórias no gramado. Depois dele, outras personalidades públicas lançaram mão do mesmo artifício, como Dadá Maravilha.

6 - Lei Pelé

Em 1998, quando o Rei era ministro dos Esportes de Fernando Henrique Cardoso, foi promulgada a Lei 9.615, apelidada de Lei Pelé. Ela extinguiu a lei do passe, tirando dos clubes a administração dos contratos dos jogadores. Antes disso, o passe vinculava o atleta ao clube mesmo em ausência de contrato. As negociações eram feitas entre clubes e muitas vezes os jogadores não eram consultados. A Lei Pelé também normatizou o direito do consumidor no futebol, criou verbas para esportes olímpicos e determinou a independência dos Tribunais de Justiça Desportiva. Mas também houve críticas, principalmente em relação ao domínio de empresários do futebol, o que se consolidou a partir de então.

7 - Os 'novos Pelés'

Toda vez que um garoto franzino e bom de bola desponta para o futebol, logo surge a comparação. É o novo Pelé?. É verdade que quase sempre é um grande exagero, mas não foram poucos a serem comparados ao Rei do futebol. Neymar, Robinho e Dener são alguns bons exemplos. Além disso, alguns jogadores ganharam a alcunha de “Pelé” em seus países. É o caso de Abedi Ayew, maior artilheiro da história de Gana, que virou Abedi Pelé.



LEWIS HAMILTON

Inglês pode ser tricampeão mundial hoje nos Estados Unidos

O atual campeão mundial Lewis Hamilton pode conquistar seu terceiro título no GP dos Estados Unidos hoje, na prova que começa às 17h (horário de Brasília) três etapas antes do fim da temporada 2015.

Hamilton lidera sobre Sebastian Vettel, da Ferrari, por 66 pontos, com seu companheiro de Mercedes, Nico Rosberg, perseguindo o britânico por 73 pontos.

Tendo vencido oito corridas – comparado à três para Vettel e Rosberg – Hamilton precisa sair com 75 pontos de liderança dos Estados Unidos se ele quiser garantir o título de 2015.

Uma dobradinha da Mercedes, liderada por Hamilton, é o cenário mais provável para que ele possa assegurar o campeonato, porém há outras possibilidades.

Hamilton conquistará o campeonato: Se ele vencer e Vettel não terminar em segundo.

Se ele for segundo, Rosberg não vencer e Vettel não terminar dentro dos cinco primeiros.

Se ele for terceiro, Rosberg não terminar em primeiro ou segundo e Vettel não terminar entre os seis primeiros.

Se ele for quarto, Rosberg não terminar no pódio e Vettel não terminar entre os oito melhores.

Se ele for quinto, Rosberg não terminar entre os quatro primeiros e Vettel não ficar entre os nove primeiros.

Hamilton conquistou três vitórias nos Estados Unidos em quatro participações, tendo vencido em Indianápolis em 2017 e vencido no Circuito das Américas em 2012 e 2014.



Nico Rosberg, Lewis Hamilton e Sebastian Vettel, os três melhores pilotos da atualidade na Fórmula-1

CAMPEONATO BRASILEIRO

SP nunca ganhou a 4ª Divisão

Botafogo tem a chance de ganhar título inédito para a torcida paulista

Se São Paulo buscará seu primeiro título na Série D do Campeonato Brasileiro, o Estado é o recordista de conquistas somando todas as divisões. Levando em conta apenas os Estados semifinalistas na última divisão nacional, os paulistas levam grande vantagem sobre gaúchos, paraenses e piauienses. O Botafogo é o representante paulista na última divisão do Brasileiro.

Das quatro divisões nacionais, apenas a Série D nunca foi ganha por São Paulo. A Série A, por outro lado, é íntima dos paulistas. Ao todo, são 28 títulos. O Sr. Gool considerou as conquistas da Taça Brasil e Torneio Roberto Gomes Pedrosa. E esta conta ainda pode aumentar. Afinal, o Corinthians está a um passo de abocanhar mais uma edição do Brasileirão.

Na Série B, São Paulo também está no topo. Já são dez títulos no segundo escalão nacional, sendo o último, em 2013, com o Palmeiras. O total de voltas olímpicas na Série C, por sua vez, chega a oito. O Oeste, em 2012, foi o último paulista a garantir o título da divisão.

Anos luz... São Paulo está bem a frente dos outros Estados da Série D. O Rio Grande do Sul, por sua vez, acumula apenas sete títulos nas quatro divisões nacionais. O Ypiranga tentará obter a primeira conquista aos gaúchos na última divisão nacional. Além da Série D, o Rio Grande do Sul também nunca foi campeão da Série C.

As conquistas gaúchas estão restritas a Série A - com Internacional e Grêmio - e a Série B - com Grêmio e Juventude. Enquanto isso, o Pará aparece com um título a menos do que o pessoal do Sul. Os paraenses, porém, só não foram campeões na Série A. O Pará acumula três conquistas na Série B, duas na Série C e uma na Série D. Agora, o Remo tentará aumentar esta contagem na última divisão.

O Piauí, por sua vez, almeja a primeira conquista nacional de sua história. Nenhum clube piauiense teve o gostinho de abocanhar qualquer divisão do Brasileiro. A missão está com o Ríver. O Galo poderá fazer história. Antes de pensar no título, porém, o Ríver desafiará o Ypiranga, enquanto Botafogo e Remo ficarão frente a frente do outro lado da chave.



O Botafogo, de Ribeirão Preto, já conquistou diversos acessos nas divisões paulistas e agora terá a grande chance de conquistar o Campeonato Brasileiro da Série C

TERCEIRA DIVISÃO

Goiás é o Estado com mais título na competição

Rio Grande do Sul e Paraná tentarão entrar para a seleta lista de campeões da Série C do Campeonato Brasileiro. Os dois Estados do Sul estão representados nas semifinais, respectivamente, por Brasil e Londrina. Enquanto isso, Goiás e Minas Gerais querem aumentar o número de conquistas no terceiro escalão nacional.

Os goianos, entre os Estados semifinalistas, é aquele que mais se deu bem na divisão. Goiás acumula três conquistas - Atlético Goianiense (1990 e 2008) e Vila Nova (1996). E é justamente o Vila Nova que lutará por mais uma volta olímpica. O Tigrao irá desafiar o Brasil. O primeiro confronto das semifinais acontecerá na segunda-feira, às 19 horas, no Estádio Bento de Freitas, em Pelotas.

Do outro lado da chave, o Tupi receberá o Londrina no sábado, às 19h30, no Estádio Mário Helênio, em Juiz de Fora. Os mineiros sonham com a segunda conquista na Série C. Em 2009, o América Mineiro faturou o título para o Estado. Sem falar que o Tupi foi campeão da Série D em 2011 e, agora, quer mais uma conquista nacional para a sua galeria.

Além de Goiás e Minas Gerais,



O Brasil de Pelotas eliminou o Fortaleza, conquistou o acesso ao Brasileiro da Série B e segue na briga pelo título da Série C

a Série C conta com outros nove Estados vencedores. O recordista de títulos é São Paulo (8). O Rio de Ja-

neiro acumula quatro títulos, um a mais do que Santa Catarina. O Pará soma duas voltas olímpicas. Já Dis-

trito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rio Grande do Sul têm um título cada.

Ivo Marques

Um Auto Esporte mais forte

Fiquei muito animado com as últimas notícias do Auto Esporte. O Clube do Povo, que tem feito boas campanhas nos últimos anos, parece que virá em 2016 para brigar pelo título, e a única vaga do Estado para o Campeonato Brasileiro da Série D. No início da semana, houve mudanças em toda a diretoria, e o Departamento de Futebol será comandado por um antigo dirigente pé quente, Vicente Lamenha. Para quem não conhece, ele estava no clube, quando o Alvirrubro conquistou seus títulos, na década de 90.

Lamenha retorna em boa hora, quando existe uma união no clube, e um desejo coletivo de fazer uma gestão profissional. O novo diretor de futebol é um homem bastante experiente, e com estreitas ligações com o futebol pernambucano, sobretudo com o Sport de Recife. Isto pode fazer com que o Clube do Povo possa estabelecer uma

parceria com o Leão da Ilha, com a vinda de jogadores de bom nível técnico, que não estão tendo oportunidade de jogar no time principal do Rubro-Negro, único representante do Nordeste no Campeonato Brasileiro da Série A.

Uma prova de que o Auto Esporte virá diferente está no trabalho de observação de jogadores, que começou já há alguns meses, e que já tem 40 atletas catalogados. Esta semana, a diretoria já anunciou a contratação de 7 deles.

O novo técnico da equipe também será uma novidade e deverá ser anunciado esta semana. Consegui descobrir que se trata de um profissional de fora do Estado, e que nunca trabalhou na Paraíba. A ideia é adotar uma nova filosofia de trabalho, também na parte técnica. Para ajudá-lo, o prata da casa, Severino Maia, que fez um ótimo trabalho no ano passado, à frente da comissão técnica.

Fórmula de disputa

A Federação Paraibana de Futebol quer definir até o dia 15 de novembro, o regulamento e a fórmula de disputa do Paraibano 2016. Com início no dia 31 de janeiro e término no dia 8 de maio, a competição será disputada em 13 datas, e pelo o que pude apurar, deverá ser regionalizada, para diminuir os custos das equipes, com viagens, e ficar mais enxuta, com melhor nível técnico e mais rentável. Mesmo os clubes não chegando a um consenso, a competição não terá a mesma fórmula de disputa utilizada no campeonato deste ano, que foi disputado em 24 datas.

O presidente da FPF, Amadeu Rodrigues, me garantiu que vai querer a coisa mais democrática possível, com os clubes decidindo, mas não abre mão, caso não haja um consenso, de decidir como será o

campeonato, porque o regulamento e tabela deverão estar prontos, até o final do próximo mês, de acordo com as exigências do Código do Consumidor.

Mistério no Botafogo

A diretoria do Botafogo só deverá anunciar o nome do novo técnico daqui alguns dias. É que entre os profissionais que estão sendo sondados pelo clube da Maravilha do Contorno, estão treinadores que ainda estão em atividade no Campeonato Brasileiro. Itamar Schulle é, desde o começo, o favorito nas bolsas de apostas, para ser o contratado. Mas, desconfio que não será ele o futuro treinador do Botafogo. Há quem diga que o técnico, atual campeão paranaense, está muito valorizado, e o Belo não teria como bancá-lo. Vamos aguardar para ver. O mistério deve se acabar nos próximos dias.



Corinthians e Flamengo voltam a se enfrentar hoje pela 32ª rodada da Série A em confronto que, além da rivalidade em campo, terá nas arquibancadas as duas maiores torcidas do futebol nacional

BRASILEIRO SÉRIE A

Clássicos das torcidas em SP

Corinthians x Flamengo
será um dos seis jogos
deste domingo no País

Um dos grandes clássicos do futebol brasileiro, Corinthians x Flamengo, é o espetáculo de hoje, às 17h, na Arena Corinthians, na capital pau-

lista, pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. As duas maiores torcidas do País estão em situações distintas na competição, com a equipe paulista na liderança isolada, com 67 pontos, contra 44 do time carioca, que está na 10ª posição. Pela campanha vitoriosa que vem fazendo na disputa, com uma diferença de oito pontos de

vantagem sobre o segundo colocado, Atlético-MG (59), o Timão segue firme em busca do título nacional. O treinador Tite deve manter a equipe que vem atuando nos últimos compromissos. Na última rodada o Alvinegro do Parque São Jorge venceu o Atlético-PR (4 a 1) fora de São Paulo. O objetivo é se afastar anda mais dos

concorrentes, em particular do Galo Mineiro. Segundo ele, não pode haver acomodação por parte do grupo para que a equipe mantenha o foco da competição. “Temos que encarar qualquer jogo como uma decisão, A vantagem que temos é importante, porém, ainda não ganhamos nada”, frisou. Já o Flamengo vai em busca

da reabilitação, onde perdeu as duas últimas, diante do Internacional (1 a 0) e Figueirense (3 a 0). O treinador Rubro-negro, Osvaldo de Oliveira, acredita na reação do time, onde a busca é tentar voltar ao G4. “Não podemos jogar a toalha, afinal, temos jogos pela frente e podemos retornar ao G4”, disse.

Vasco x Grêmio - 17h

Em situações diferentes na tabela de classificação, o Vasco recebe o Grêmio, hoje, às 17h, no Estádio do Maracanã. A equipe gaúcha é a terceira colocada, com 55 pontos contra o lanterna, com apenas 29. Apesar de atuar fora de casa, o Grêmio é favorito para buscar a reabilitação, já que perdeu para a Chapecoense (3 a 2), na última rodada. O objetivo é somar os três pontos e encostar ainda mais no Atlético-MG, que vem na vice-liderança, com 59. A situação do Vasco é de mal a pior na disputa, com a equipe carioca fazendo o seu caminho para o rebaixamento para a Série B do ano que vem. O empate de 2 a 2 contra o São Paulo foi injusto para um time que vinha ganhando e levou o gol de empate nos minutos finais da partida. Na opinião do treinador vascaio, Jorginho, o grupo não pode desacreditar, mas buscar uma reviravolta até as últimas.



Na terceira posição do Brasileirão da Série A, o Grêmio quer afundar cada vez mais o Vasco

Coritiba x São Paulo - 17h

Sem ganhar na rodada anterior, Coritiba e São Paulo, se enfrentam hoje, às 17h, no Estádio Couto Pereira, pela 32ª rodada do Brasileirão da Série A. As duas equipes não venceram na última rodada, com o Tricolor paulista empatando com o Vasco (2 a 2), enquanto o Coritiba perdeu para a Ponte Preta (3 a 0). Na tabela de classificação, a equipe do goleiro Rogério Ceni ocupa a sexta posição, com 47 pontos, contra 33 do adversário, que está na 17ª e na zona do rebaixamento. O São Paulo perdeu para o Santos (3 a 1), no primeiro jogo das semifinais da Copa do Brasil e corre em busca de voltar a ganhar no Brasileirão. A ordem nas hostes do Tricolor é reagir na competição e tentar retornar ao G4. Já o time da casa luta para não ser rebaixado e continuar na Série A do ano que vem. Os coritibanos prometem encurralar a equipe do Morumbi.



O Coritiba busca hoje a reabilitação diante do São Paulo, que deve jogar reforçado

Chapecoense x Avaí - 17h

O clássico de Santa Catarina, envolvendo Chapecoense e Avaí, será a atração de hoje, às 17h, na Arena Condá. Cinco pontos separam as duas equipes, com a Chapecoense na 14ª colocação, com 38 pontos, enquanto o rival, vem na 16ª, com 33. A Chapecoense pretende somar pontos e se afastar das últimas colocações, na tentativa de permanecer na disputa em 2016. O Avaí está à “beira” da zona de rebaixamento, seguido de perto pelo Coritiba, que tem a mesma pontuação, e se encontra nos últimos quatro colocados.

Goiás x Cruzeiro - 18h

O Goiás recebe hoje, às 18h, o Cruzeiro, no Estádio Serra Dourada. A equipe da casa está na zona de rebaixamento e ocupa a 18ª colocação, com 31 pontos. O Cruzeiro vem em melhor posição, com 41 pontos, na 11ª colocação. Na última rodada, o Azulão mineiro ganhou do Fluminense (2 a 0), em seus domínios. O Goiás perdeu para o Santos (3 a 0) e continua o sofrimento para tentar escapar do rebaixamento. Por estar em melhor situação que o adversário, o Cruzeiro é o favorito para conquistar os três pontos, mas terá um concorrente difícil de ser vencido.

Atlético-MG x Ponte Preta - 19h30

O Atlético-MG vai em busca da reabilitação, hoje, às 19h30, no Estádio Independência. Os mineiros perderam na última rodada para o Sport do Recife (4 a 1) e buscam a reabilitação a todo custo. Eles pretendem encostar no Corinthians, líder isolado com 67 pontos, e terão que fazer o dever de casa. A Ponte Preta que vem na oitava posição, com 47 pontos, é a grande surpresa da competição. A Macaca vem de uma vitória em cima do Coritiba (3 a 0) e promete dificultar as coisas para o concorrente.

Profissão: sapateiro

Hoje, dia da categoria, Expedito Barbosa e Francisco Pereira, que há muitos anos atuam no mercado, falam do início da profissão e relembram casos que aconteceram com antigos clientes

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

“A profissão de sapateiro nunca enriqueceu ninguém, exceto quando o profissional tem visão de empresário, que o projeta para maiores horizontes financeiros.” É o que diz hoje, no seu dia, o sapateiro Expedito Paulo Barbosa, 77 anos, 58 de profissão. O couro sintético acabou com os bate-sola? Ele diz não e explica: “tanto os calçados sintéticos quanto os de couros são suscetíveis a consertos só, que, os sintéticos, rendem menos, embora, no final, fique uma coisa pela outra”. Trocando em miúdos, o sapateiro que costura, põe solado, salteia e solapa, ganha a mesma coisa que ganhava há meio século.

Sentado num banquinho de madeira, Expedito exhibe seu indefectível óculos de grau. Pode ser comparado a Gepetto, o fabricante de brinquedos que criou Ponce de Leon. Voz pausada, cabelos grisalhos e prudência no falar, fita bem o interlocutor. Paralela e habilmente, manuseia a serra, no ponto de uma sandália. Tem boa memória: lembra do irmão, Francisco Sapateiro, que o iniciou na profissão, em Campina Grande. E do Fusquinha que comprou em 1974, com dinheiro de solados – “acabei vendendo por que uma turma ruim estava incendiando carros e eu não tinha garagem”. Único patrimônio: a casa.

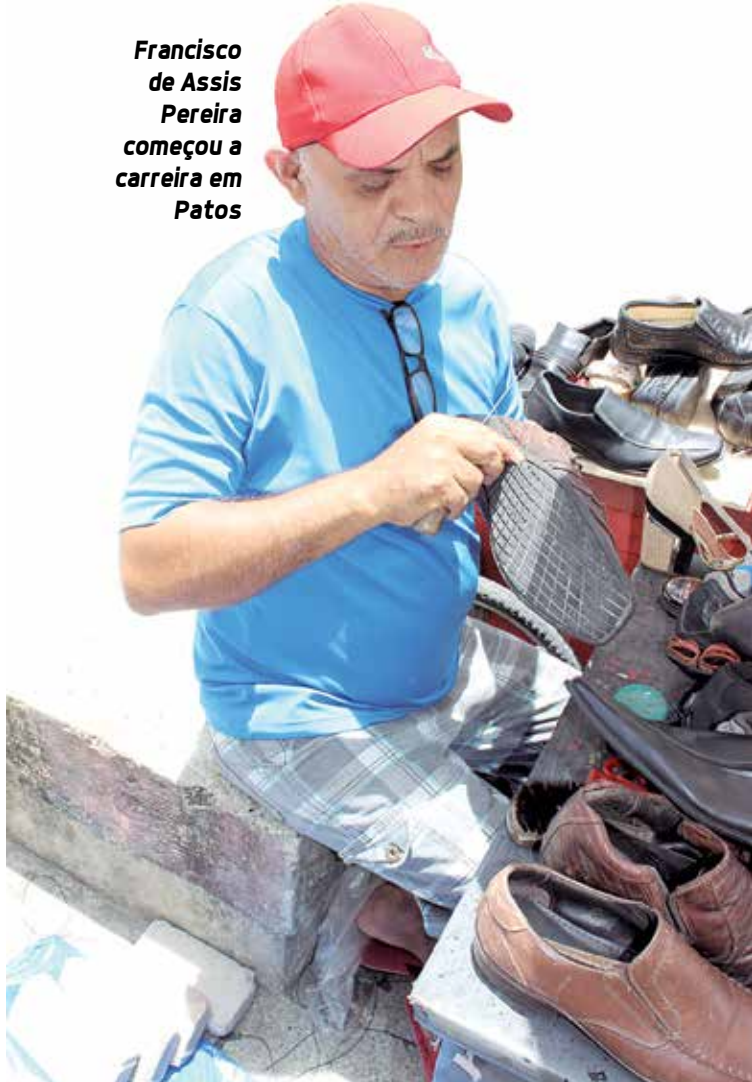
Estabelecido atualmente no Shopping dos Sapateiros, na Rua Frutuoso Barbosa (Centro), Expedito conta que faz tudo em sapato masculino ou feminino e só não fabrica por não possuir mais as formas. Entre 1963 e 1964 chegou a fabricar muitos pares de sapatos por semana. Aqui, o couro sintético atrapalhou um pouco, já que botaram no mercado uma fabricação desordenada e paralela de tênis, com preços mais baratos. Nada comparável a um Samello, ou a um Cini24H, um Agabê e outras marcas fabricadas com couro de boi e de porco, que até hoje são levadas para Expedito consertar.

Um solado de borracha sintética custa R\$ 35,00 e um de couro atinge R\$ 60,00. Mas, quem gosta do que é bom, paga setenta ou oitenta Reais para botar sola num sapato Calvest. Este herói é um advogado, que conserta seus sapatos com Expedito. O governador Wilson Braga, em pleno exercício do mandato, enviava seus sapatos para Expedito ajeitar. Havia um executivo que o sapateiro recusava serviço, por causa do chulé. “Eu dizia que não tinha tempo, porque o chulé me dava dor de cabeça e ânsia de vômito. Hoje eu me previno com máscaras cirúrgicas, pois a crise não nos deixa escolher”.

Francisco de Assis Pereira, 53 anos e 42 de profissão, começou a remendar sapatos em Patos, por sinal considerada, à nível nacional, a “Cidade dos Sapateiros”. Era apalador, aquele que faz o “rosto” do calçado. Ao mudar-se para João Pessoa resolveu fazer consertos gerais, porque, somente apaladar, não dava. E diz que a crise atual piorou o trabalho do sapateiro, pois, em alguns dias, volta de mãos vazias para casa. Chico Sapateiro, como é mais conhecido, não tem mulher e sustenta dois filhos.

A culpa de todo este atraso, segundo ele, é o couro sintético, que barateou o preço dos sapatos, deixando alguns na conta dos descartáveis. Com saudade, lembra de um dia de São João do ano passado, quando apurou R\$ 150,00 líquidos. Em outro dia que parecia de azar, o dono de um calçado Beatmarch, de couro, pagou-lhe R\$ 70,00 pela pintura solado e costura do par. “Lucrei apenas trinta porque quarenta foi de matéria-prima, mas valeu a pena”. Segundo seus cálculos, atualmente nenhum sapateiro se estabelece sem investir o mínimo de R\$ 300,00.

Francisco de Assis Pereira começou a carreira em Patos



Expedito Paulo Barbosa tem 58 anos profissão



FOTOS: Edson Matos



Com mãos hábeis, os sapateiros fazem vários tipos de consertos em busca do sustento da família e da satisfação da clientela



Sapateiros e história: sempre juntos

● A profissão de sapateiro e a fabricação de calçados comerciais foram reconhecidas e padronizadas na Inglaterra, em 1305, durante o reinado de Eduardo I. Ele estabeleceu que três sementes secas de centeio, colocadas lado a lado, equivaleriam a uma polegada e que dependia da quantidade de sementes e polegadas o tamanho do sapato encomendado.

● André Perugia, um francês de Paris, aos 16 anos fabricou o primeiro calçado com design personalizado. Isto aconteceu em 1917, após a Primeira Guerra Mundial.

● Os sapateiros de Hitler e Getúlio Vargas eram obrigados a colocar plataformas nas botas de ambos, para disfarçar a pouca altura dos ditadores.

● O carioca Jônatas Galvão passou de sapateiro a modelo e a dono de lojas de sapatos, por possuir um corpo escultural e um rosto hollywoodiano. É chamado “o sapateiro gato” e assediado por dezenas de mulheres ao dia.

● Honorato Alves Pereira, 85 anos, é o sapateiro mais famoso do mundo. Trabalha com hora marcada, no bairro de Papicu, em Fortaleza.

● Antoine Simon, foi um sapateiro francês de fama sinistra. Era carcereiro da Bastilha em 1793, na efervescência da Revolução Francesa. Atribue-se a ele cerca de 100 degolamentos de nobres e o mistério do destino do Delfim Carlos Capeto, filho de Maria Antonieta, entregue à sua guarda.

● Ananias era o sapateiro ateu de Damasco, que ao converter-se ao cristianismo, também conseguiu converter Abigail, amante do centurião Saulo, maior perseguidor dos judeus, a mando dos romanos. Mais tarde Saulo tornou-se Paulo, um dos discípulos do Novo Testamento.



Deu no Jornal

A coluna destaca o tempo de tensão e “pérolas” do Enem

PÁGINA 26



FOTOS: Reprodução/Internet

Gastronomia

Lagosta à Thermidor é prato para os paladares refinados

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Enem: é tempo de tensão e “pérolas”

Hoje é dia de Enem. E vocês sabem que tempo de Enem é tempo de “pérolas”. Inventadas ou não, elas ressurgem com toda força e até servem para descontrair os estudantes que estão às vésperas de decidir o que vão fazer da vida. As “pérolas”, como é do conhecimento de todos, são aquelas respostas malucas que os vestibulandos dão em suas provas, quando confrontados com assuntos que, em tese, deveriam dominar, apesar do nervosismo de que estão possuídos. Mesmo que existam no Enem aqueles que não estejam nem aí.

Mas nem só de pérolas vivem os vestibulares da vida. Não é, pois, de estranhar que, num dia decisivo como hoje, os alunos fiquem tensos e estressados. E o problema aumenta nessas horas que antecedem os exames. Afinal, a maioria dessa galera é formada de garotos e garotas que só agora estão saindo da adolescência e, mesmo assim, já têm de optar por uma profissão. Alguns educadores, inclusive, entendem que esta é a decisão mais difícil do concurso, (escolher a profissão) muito mais do que as perguntas de física, matemática, biologia e português.

Li há poucos dias na internet o trabalho de um professor – não lembro o nome – em que ele enfatizava mais ou menos o seguinte: alguns jovens têm esta preocupação – a de entrar logo na faculdade para não ficar “atrasado” em relação aos colegas ou “velho” para entrar no mercado de trabalho. Este medo faz com que muitas pessoas escolham as suas profissões de forma impulsiva, sem parar para pensar nas possibilidades de desenvolvimento de carreira e se os seus sonhos profissionais têm a ver com os projetos pessoais.

Você quer chegar mais rápido ou chegar mais longe? – perguntava o professor. E ele mesmo orientava: “Antes de tomar decisões e sair fazendo o que aparece pela frente, veja se está fazendo a melhor escolha e está seguro para ir em frente. Se não estiver, não tenha medo de rever os planos, fazer um ano de cursinho, planejar uma viagem ou fazer um Programa de Orientação de Carreira para pensar sobre o que você realmente quer. É comum encontrar profissionais insatisfeitos que não fizeram a primeira escolha profissional de forma consciente”.

- A escolha profissional está relacionada diretamente com o seu futuro e tem a ver com aquilo que você será. Daí, a importância de fazer esta escolha de forma consciente e dedicar tempo para isso. Você precisa estar seguro para fazer esta opção, mas fique tranquilo, pouquíssimas pessoas têm certeza absoluta do que querem e suas escolhas têm as mesmas possibilidades de darem certo ou errado. Isto quer dizer que nenhuma escolha é irreversível e caso você perceba que não fez a melhor escolha, sempre é tempo de mudar e fazer um redirecionamento profissional. Não existe isso de começar um curso e ter que terminá-lo a qualquer custo, mesmo sem gostar. Caso identifique que a escolha não corresponde às suas expectativas não desista de buscar uma alternativa. Em qualquer curso ou profissão, existirão desafios e fases boas e ruins. O que você precisa analisar é se está insatisfeito com um ponto específico ou com a escolha em si para mais uma vez não tomar nenhuma atitude impulsiva.

Em geral, no final do ano há uma grande



pressão para a entrega de trabalhos e provas finais, o que já é estressante por si só. Some a isso a pressão dos pais, professores e familiares pela escolha profissional e o vestibular... é normal sentir-se pressionado e é um momento realmente muito importante. Portanto, cuide-se e procure manter as atividades e estudos em dia para não acumular tudo para o final. Com relação à pressão das pessoas, procure conversar e expor seus pensamentos e sentimentos para acalmar as expectativas deles. Muitas vezes, querendo ajudar, as pessoas próximas acabam atrapalhando e é importante que você sinalize quando precisar ou não de ajuda e quiser conversar sobre o assunto.

"Um paralelepípedo é um animal cujos dois pés são paralelos"

A escolha da profissão é um momento difícil na vida de qualquer jovem, mas no Brasil essa dificuldade é acentuada pela falta de orientação e informação profissional nas escolas. O resultado disso é uma grande evasão nas universidades. Por isso, recomenda-se que o jovem se preocupe em fazer exatamente aquilo que gosta. Algumas pesquisas indicam que apenas 1% dos vestibulandos escolhe carreiras científicas. Como resultado, temos uma deficiência enorme de professores de Física no País. Apesar da crise, que naturalmente atinge os setores acadêmicos, há previsão de uma demanda forte por mais cientistas, técnicos e engenheiros a que o País no momento não tem como corresponder.

Hoje está meio fora de moda, mas a verdade é que uma das alternativas a serem levadas em consideração são os testes vocacionais para identificação do seu perfil profissional, através de um trabalho sério no qual possam obter êxito na escolha da sua profissão e que esta

profissão possa representar não só uma maneira de ganhar o pão de cada dia, mas que produza frutos e lhe ajude a crescer como profissional e principalmente como pessoa.

As “pérolas” das redações

Não se assuste o leitor com a grafia “redações”. Não é invenção do colonista. No início do ano passado, o professor Ernani Pimentel, integrante de um grupo de trabalho da Comissão de Educação e Cultura do Senado, chegou a propor a extinção do cedilha do idioma português. A proposta feita pelo professor joga pelos ares tudo o que até hoje se aprendeu em termos de ortografia. Ele pretendia, numa tacada só, extinguir o cedilha, o “ch”, o “ss” e o hífen na grafia de toda e qualquer palavra do idioma.

As principais mudanças sugeridas pelo Dr. Pimentel implicam no seguinte: acabar com o uso da letra “h” antes das palavras, do “ç”, do “ss”, “sc” e “xc” (que seriam substituídos pelo “s” simples), do hífen, do dígrafo “ch” (que seria substituído pelo “x”). Palavras também passariam a ser escritas como o fonema aponta como o “x” e o “s” com som de “z”. A letra “u” após o “g” e “q” e antes de “e” e “i” também seria suprimido.

Alguns exemplos sobre como passaríamos a escrever, se essa baboseira tivesse sido aprovada: não usariamos mais o “h” no início das palavras, porque ele não é pronunciado. Algumas palavras, então, seriam escritas assim: omem, oje, ora, istoria , e por aí vai.

Também não mais grafariamos o “u” quando ele não é pronunciado. Ex.: queijo, qero, aqilo, qermesse, qeda, etc. Somente a letra “x” poderia representar o som de “X”. Ex.: xance, maxo, caxo, cambalaxo, esculaxo. O som de “s” seria representado apenas pela letra “S”: esesão, eseso, pássaro, passa, fasa, lasa e masa. Somente a letra “z” seria usada para representar o som de “Z”. Ex.: caza, ezersísio, análise, ezuberante, ezemplo etc. Com o fim do “ch”, chuva seria xuva. E sem poder usar o “ss”, teríamos a palavra eselênsia.

Mas, deixemos este “filólogo” pra lá e vamos logo às “perolas” encontradas nas respostas e redações do Enem e dos vestibulares:

- O nervo ótico transmite ideias luminosas.
- O terremoto é um pequeno movimento de terras não cultivadas.
- Os egípcios antigos desenvolveram a arte funerária para que os mortos pudessem viver melhor.
- O Sol nos dá luz, calor e turistas.
- A unidade de força é o Newton, que significa a força que se tem que realizar em um metro da unidade de tempo, no sentido contrário.
- Os ruminantes se distinguem dos outros animais porque o que comem, comem por duas vezes.
- A diferença entre o Romantismo e o Realismo é que os românticos escrevem romances e os realistas nos mostram como está a situação do País.
- Na Grécia, a democracia funcionava muito bem, porque os que não estavam de acordo, se envenenavam.
- A prosopopeia é o começo de uma epopeia
- A fé é uma graça através da qual podemos ver o que não vemos.
- As glândulas salivares só trabalham quando a gente tem vontade de cuspir.
- O Brasil é um país abastardo com um futuro promissório.
- Os analfabetos nunca tiveram chance de voltar à escola.
- Entres os índios de América, destacam-se os aztecas, os incas, os pirineus, etc.
- A História se divide em 4: Antiga, Média, Moderna e Momentânea (esta, a dos nossos dias).
- O clima de São Paulo é assim: quando faz frio é inverno; quando faz calor é verão; quando tem flores é primavera; quando tem frutas é outono e quando chove é inundação.
- A Terra é um dos planetas mais conhecidos no mundo.
- As constelações servem para esclarecer a noite.
- Faço comunicação porque acho importante ser comunicadora, mas não acho importante ler jornal (suja a mão), nem ficar em casa vendo TV. Acho melhor me comunicar entre si.”

De volta ao bom português

Há pouco mais de um ano, o professor Chico Vianna, cuja intimidade com o idioma português é reconhecida no País inteiro, participou do programa Fantástico, discutindo redações do Enem. Conversei com ele sobre isso e ouvi de Vianna, meu vizinho aqui no Cabo Branco, que, para quem escreve, é mais grave repetir ideias do que palavras. No seu “Blog na Ponta do Lápis”, o professor sempre trata deste assunto e, como é corriqueiro, está correto da primeira à última linha.

Ensina, lá pras tantas, que “o ideal é que o redator tenha um repertório vocabular que lhe permita variar as palavras. Na falta disso, é melhor repetir do que tornar obscura a mensagem. Autran Dourado escreve, em ‘Meu mestre imaginário’, que ‘não repetir palavras é uma bobagem muito grande’. O que ele diz se aplica sobretudo à prosa literária, na qual a repetição tem valor estilístico, mas vale também para os gêneros em que a maior preocupação é argumentar”.

Mas isso não é justificativa para sair por aí empobrecendo o texto com um festival de repetições. Chico Vianna lembra em um

de seus textos que “uma das condições para escrever bem é usar as palavras com precisão. Infelizmente nem sempre se constata essa virtude nas redações, por motivos que variam da semelhança entre os vocábulos (parônimos) ao desconhecimento do que eles significam”.

E grafar errado?

Para jornalistas, escrever correto, seja quanto ao estilo ou em relação à grafia das palavras, é fundamental. Indispensável. Há alguns anos, o jornalista Ricardo Noblat lançou uma espécie de “cartilha” sobre “A arte de fazer um jornal diário”. E nela abordava questões importantes. Entre elas, os erros que levam os leitores a se desinteressar pela leitura dos jornais. E não tem dúvida em afirmar: o que mais afugenta um leitor é a quantidade de erros ortográficos encontrados nos periódicos.

Noblat não inventou a roda. Apesar de certos deslizos parecerem insignificantes, a Associação Americana de Jornais – que há 50 anos pesquisa quais os fatores que causam o desinteresse na leitura – comprovou que uma

ortografia correta atrai, e muito, a atenção dos leitores. Não só a falta de revisão dos textos, mas também o cuidado com a informação, tanto em mensagem quando em imagem, passam batidos pelos jornais. Esses descuidos incomodam o leitor, e demonstram a falta de preocupação com a qualidade do produto e o respeito com o seu público.

E como fica a internet?

Luís Nassif no seu site online defende a ideia de que “é grande bobagem ficar corrigindo erros gramaticais das pessoas, quando se manifestam por escrito nos fóruns de internet. Na verdade é uma forma de agressão, como diz a ‘Anarquista Lúcida’ aqui no Blog, sempre que alguém quer dar uma de professor de português. O importante é o conteúdo do que a pessoa diz. Todos têm o direito de se manifestar e ninguém é obrigado a ser letrado”.

Mas ele mesmo reconhece: “É claro que ficamos constrangidos quando cometemos um erro. E se o fato acontece numa discussão com um coxinha, e ele tira sarro de nós, querendo nos diminuir, aí... nem sei... o sangue sobe”... O blog

dá, como canja, algumas regrinhas básicas para evitar erros. A coluna selecionou algumas:

- O antônimo de bom é mau. O antônimo de bem é mal.
- Possui/Possue Constrói/Constroe Atribui/atribue - Verbos terminados em “uir” têm “i” nas segunda e terceira pessoas do singular do presente do indicativo: Ele possui, tu possuis, ele constrói, ele atribui... Na terceira do plural, sim, tem um “e”: eles possuem, eles constroem. Portanto, nunca mais escrever “ele possue”.
- Verbos terminados em “uar” têm “e” nas formas do presente do subjuntivo. Ex.: Que ele continue, que tu continues...
- Erro frequente, mas fácil de ser evitado: Com sentido de contagem de tempo no passado o verbo haver também vai ao passado. (exemplo correto: Eu estava na cidade havia 12 anos. Exemplo errado: Eu estava na cidade há 12 anos). Na contagem de tempo no futuro não se usa verbo haver, mas a preposição “a”. “A um ano das Olimpíadas...” Um ano depois dos jogos é óbvio que cabe o “haver”: “Há um ano das Olimpíadas...”

Piadas

Sogra

Um senhor bate à porta de uma casa e assim que um homem abre ele diz:
– O senhor poderia contribuir com o Lar dos Idosos?
– É claro! Espere um pouco que eu vou buscar a minha sogra!

Bêbado

Em uma reunião dos alcoólicos Anônimos (AA), o médico faz uma exibição dos efeitos do álcool, e coloca um copo cheio de pinga em uma mesa, jogando um verme dentro. O verme começa a se contorcer todo e acaba morrendo. Dai ele pergunta:
– Viram só! Que conclusões vocês chegam depois disso?
Um bêbado lá no fim da sala grita:
– Que quem bebe não tem verme!!!

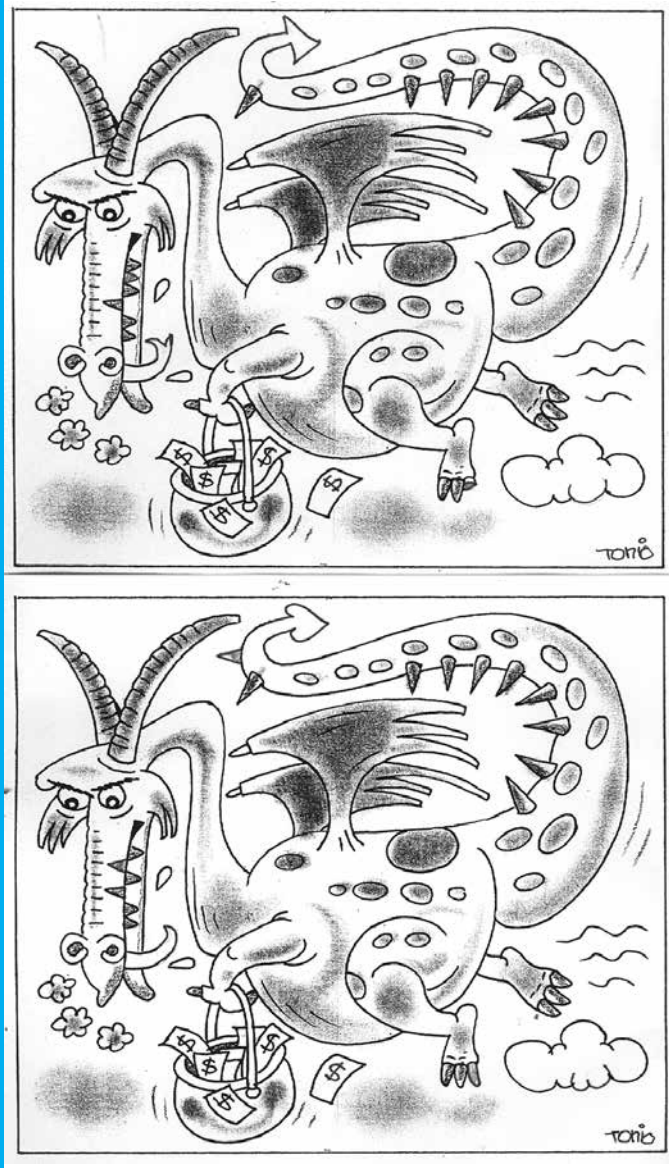
Loira

Uma loira passou a vida pensando, e resolveu tirar suas dúvidas, chegou para o marido e mostrou seu questionário elaborado com dúvidas que não deixavam ela dormir:
01. Para tiro à queima-roupa é preciso que a vítima esteja vestida?
02. Tem algum direito a mulher em trabalho de parto sem carteira assinada?
03. Provocar o Judiciário é xingar o juiz?
04. Pessoas de má fé são aquelas que não acreditam em Deus?
05. Quem é canhoto pode prestar vestibular para Direito?
06. Cabe relaxamento de prisão nos casos de prisão de ventre?
07. Quantos quilos por dia emagrece um casal que optou pelo regime parcial?
08. Dizer que gato preto dá azar é preconceito racial?
09. Qual é a capital do estado civil?
O marido pediu o divórcio!

Mineiros

Dois pedreiros de Minas Gerais foram até o Egito fazer uma construção por lá. Chegando lá, tomaram um taxi para o local e passaram pelo deserto, quando um vira para o outro e diz:
– Uai sô, mais que serviço complicado viu!
– Por quê sô?
– Óia o tanto de areia, imagina quando chegar o cimento.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Língua, 2 - dente, 3 - espinho da cauda, 4 - nuvem, 5 - sírio, 6 - unha, 7 - asa, 8 - porta da cauda, 9 - assíntura.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

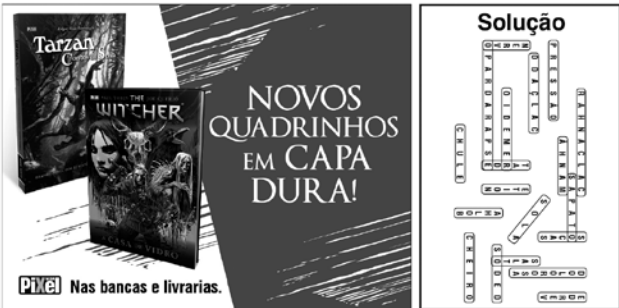
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Sapatos sem sofrimento

Comprar um **SAPATO** pode ser uma tarefa difícil. Quem já não amargou uma **DOLOROSA** caminhada com a nova aquisição massacrando os pés? Pois é, todo cuidado é pouco e por isso aqui vão algumas dicas. Escolha o período da **TARDE** ou da **NOITE** para a compra, porque durante a **MANHÃ** o pé pode inchar. Portanto, provar o **CALÇADO** no final do dia é sensato. Lembre também que antes de usá-lo pela primeira vez, deve-se lixar a **SOLA** para evitar escorregões e quedas. Para as mulheres que não abrem mão do **SALTO** alto, a dica é juntar e prender o terceiro e o quarto **DEDOS** com um pedaço de **ESPARADRAPO**. Esse procedimento evita a **PRESSÃO** excessiva no **NERVO** entre ambos e alivia a sola dos pés. Para quem tem o famoso **CHULÉ**, o conselho é colocar **SACOS** de chá dentro dos sapatos, o que faz com que o **CHEIRO** seja absorvido. Bom, não é? Mas, se o pior aconteceu e uma grande **BOLHA** se formou no seu **CALCANHAR**, o **REMÉDIO** é fazer um escalda-pés com chá-**VERDE**, que é anti-inflamatório e tem propriedades que ajudam a cicatrizar.



O B T E R A H N A C L A C T N T S D S D T E
O N F A G N O S H A M S A P A T O S F O O D
F F M N I C L H A H N A M S F L C F F L I R
P R E S S A O H O F I H M F D I A T I O E E
S Y L C R I T T C H C Y N S I O S I H R S V
D O D A Ç L A C C N I R L T O L T R S O A N
N A S R H E T R N R T D E T D L S C A S I A
E R M C R T N F I A N T N M T A T L A D T
R H G D O I D E M E R H I A E C G R T S H R
V G N E G I D A M M D N O D A L D S O D E D
O P A R D A R A P S E D N C H F T T N L T T
D E O G R N D D T C O A M I L M T D O C O N
D G G C I F A H A R F A A M O M C H E I R O
O H R D A I B C H U L E T N B O R A E M E N



Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Serviço de fotos, usado por agências de publicidade	Conversa (com alguém) no chat	Controle de (?), política populacional comum na China	Cervideo do Alasca (pl.)	Pronatec, FAT ou Bolsa Família (Polit.)
"O Alquimista", de Paulo Coelho, por sua vendagem			Modelo de calça	
			Itinerário do avião	
O tipo de conflito vivido durante o apartheid	"Leis", em CLT	(?) Paes: a Rosa de "O Rebu" (TV)	Parte do frango servida no churrasco	Ampère (símbolo)
Diz-se da pessoa filantropa	Rancor			Todos; completos
"Ordem", em OAB	Escrita correta (Gram.)		Resposta afirmativa	S I M
Moeda comum a Canadá e Jamaica			Base do açúcar	
Bartolomeu (?), comandou a Argentina na Guerra do Paraguai	"A (?) na Água", filme		Habitat dos corais	
	Acusado	Cordilheira cujo cume é o Monte Branco		
O dono do bar em "Os Simpsons" (TV)	"Vem (?) Rua", jingle de O Rappa		Prenome da Pimentinha (MPB)	
	Obedecer		Estática	
		Cidade do rio Sena		
Cartunista de "Átila, Você É um Bárbaro"	Área VIP do sambódromo, no Carnaval			
		Diversão de torcidas em estádios	(?) - São, clássico do futebol paulista	
Estado natal de Tiririca	Formato da madeira contrabandeada (pl.)			Carbono (símbolo)
Nota Fiscal (sigla)				Decifra (o texto)
(?) da cruz: do final de orações (Rel.)	Sobrenome real de Silvio Santos		Flor com cujas pétalas se faz salada	

BANCO 3/moe. 5/álpes — mitre. 10/best-seller. 14/banco de imagens. 15

EDIÇÕES DE LUXO EM FORMATO POCKET.
+ de 100 páginas de passatempos.



NAS LIVRARIAS

Solução

T	E	N	V	A	V	H	B	V	
V	I	T	V	O	T	V	N	I	S
C	S	V	H	O	L	J	N		
N	S	H	O	V	H	V	E	C	
E	I	O	H	V	W	V	C	H	G
S	I	H	V	S	H	V	O	V	
S	I	L	H	D	E	O	W		
S	E	P	T	V	E	H	I	W	
V	L	V	W	V	O	H	E		
V	N	V	C	H	V	T	O		
W	I	S	O	I	D	O	O		
V	V	S	O	O	I	H	V	C	
H	V	E	A	T	I	N			
O	H	V	C	T	V	I	C	V	H
H	E	T	L	E	S	T	E	B	
D	V		N	V	T				



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio que promete dar andamento aos seus projetos, especialmente voltados para sua carreira e planos de negócios. O momento pode envolver uma promoção ou sociedade promissora. Algo que começou a ser gerado há alguns dias deve ter um bom andamento e os caminhos para o sucesso começam a se abrir. Vênus, Marte e Júpiter caminham livres da pressão de Saturno e você sente também que os projetos de trabalho ganham um novo e promissor movimento. A saúde passa pelo melhor momento do ano.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio, movimentando de maneira positiva seus relacionamentos, tanto os pessoais, quanto os profissionais. Uma sociedade ou parceria que vem sendo negociada há algum tempo começa a ganhar força. O momento é ótimo também para dar prosseguimento a um romance que começou a ser desenhado pelo universo. Um namoro pode começar durante os próximos dias. Vênus, Júpiter e Marte em Virgem caminham livres da pressão de Saturno, trazendo novidades a sua vida social e novas amizades. Um bom acordo pode ser firmado durante esta semana.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio indicando um novo movimento em sua vida doméstica e nos relacionamentos em família. Algo que começou há alguns dias começa a caminhar em um ritmo mais acelerado. A fase envolve mudança de casa, cidade ou país. Uma negociação, envolvendo um imóvel, terá continuidade. Marte, Vênus e Júpiter livres da pressão de Saturno, no signo de Virgem, deixam suas emoções à flor da pele. Um novo amor ou uma paixão do passado pode resurgir e voltar a mexer com você. Não decida nada neste momento. Procure relaxar.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio indicando novidades em sua vida financeira. Um movimento que começou há alguns dias tende a aumentar. O momento é ótimo para firmar um novo acordo ou contrato que, certamente, trará o aumento de seus rendimentos. O dinheiro entra com mais facilidade. A compra ou venda de um imóvel não está descartada. Júpiter, Marte e Vênus unidos em Virgem e, agora, sem a pressão de Saturno, trazem inúmeros benefícios a sua vida profissional e carreira. O momento promete sucesso e reconhecimento.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio, que chega livre de tensão mobilizando projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem pode ser realizada nesta fase, que dura alguns dias. Sua fé e esperanças serão renovados e você estará bem mais otimista. Projetos de publicações e comunicação são beneficiados. Vênus, Júpiter e Marte unidos em Virgem e livres da pressão de Saturno prometem movimentar intensa e positivamente seu coração. Se estiver só, um novo e divertido amor pode surgir em sua vida. O momento é ótimo e envolve prazer e alegrias.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio indicando um novo movimento em sua rotina, especialmente a de trabalho. Um novo projeto pode atrair você. É possível que você seja convidado para participar de uma nova equipe de trabalho e, caso esteja desempregado, que encontre um novo emprego. Sua saúde melhora consideravelmente e a semana é ótima para começar uma boa dieta. Não deixe os exercícios de lado. Vênus, Marte e Júpiter, unidos em Virgem, caminham livres da pressão de Saturno movimentando positivamente sua vida financeira. O momento envolve fechamento de novos projetos.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio trazendo um novo movimento a sua vida social e amizades. Novos e antigos amigos se aproximam de você. O momento é ótimo para fazer uma viagem rápida, mas também para firmar acordos e negociações. Um novo contrato pode ser fechado. Júpiter, Marte e Vênus unidos em Virgem e livres da pressão de Saturno movimentam ainda mais sua vida social. É possível que você seja convidado a gerenciar uma nova equipe de trabalho. Uma nova função pode trazer novas oportunidades em sua carreira. Momento ótimo para fazer parte de um grupo político.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio indicando dias de introspecção e maior contato com seu mundo emocional. O momento é ótimo para desenvolver projetos individualmente e para a prática do ioga e da meditação. Se você for escritor ou especializado em projetos de todo tipo, a fase trará muitos benefícios. Sua energia vital pode estar mais baixa, portanto, evite desgastes físicos e emocionais. Júpiter, Marte e Vênus em Virgem e já longe da pressão de Saturno trazem novas oportunidades de ganhos por meio de novas parcerias. O dinheiro entra com mais facilidade.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio, que promete movimentar tudo o que envolve uma sociedade, parceria comercial ou um projeto que envolva uma grande soma de dinheiro. É possível que uma boa quantia seja negociada e chegue como resultado de uma parceria, que pode envolver também divórcio ou heranças. Vênus, Júpiter e Marte, unidos em Virgem e longe da pressão de Saturno, trazem benefícios a questões que envolvem sua vida doméstica e familiar. Não estão descartadas a compra ou venda de um imóvel.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio indicando um novo movimento em sua vida social. Mesmo que você queira, não vai conseguir ficar parado, na sua. Os amigos, novos e antigos, se aproximam de você. Se estiver só, um novo amor pode surgir em sua vida. Com a união de Vênus, Marte e Júpiter em seu signo, e agora, longe da pressão de Saturno, a possibilidade de um novo romance aumenta ainda mais. Você estará mais assertivo e apaixonado, otimista e cheio de fé - um estado de espírito diferente do costumeiro. Aproveite a boa fase, regada de alegrias e prazer.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Libra, que chega pressionada por Urano indicando dias de intenso movimento em sua vida social e alguns problemas e dificuldades com amigos. Um trabalho em equipe pode precisar de revisão e, possivelmente, deve mudar seu andamento. É possível que você seja escalado para gerenciar um trabalho que julgue não estar preparado. Com a ajuda de Mercúrio, que retoma seu movimento direto, você saberá exatamente o que e como fazer. Vênus, Marte e Júpiter em Virgem fazem com que sua carreira ganhe um novo fôlego e o sucesso comece a despontar em sua vida.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Capricórnio indicando dias de maior movimento em sua vida social. Novos e antigos amigos se aproximam de você. É possível que você comece a fazer parte de uma nova equipe de trabalho. O momento é ótimo para desenvolver projetos sociais ou mesmo políticos. Júpiter, Vênus e Marte em Virgem, já livres da pressão de Saturno, trazem grandes benefícios aos seus relacionamentos. Uma sociedade, parceria comercial ou mesmo um namoro podem ser firmados durante esta semana.

FOTOS: Reprodução/Internet



Lagosta à Thermidor

Para aquela noite especial, nada como uma receita à altura. Com vinho branco e noz-moscada é um prato perfeito para paladares mais refinados e exigentes

Ingredientes

Para a lagosta:

- 2 lagostas
- Sal a gosto
- 2 colheres de sopa de suco de limão
- 1 ramo de salsa

Para o molho:

- 3 colheres de sopa de margarina
- 3 colheres de sopa de azeite de oliva
- 1 cebola cortada em cubos pequenos

- 1/2 xícara de chá de vinho branco seco
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino preta a gosto moída na hora
- Noz-moscada a gosto moída na hora
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo
- 2 xícaras de chá de leite fervente
- 1/2 lata de creme de leite
- 1/2 xícara de chá de queijo prato ralado no ralo grosso

Modo de preparo

Para a lagosta

Numa panela grande, mergulhe as lagostas em água fervente com o sal, o suco de limão, a salsa e cozinhe por 7 minutos. Em seguida, retire-a da panela, abra e descarte a tripa. Retire a carne, corte-a em pedaços e reserve.

Para o molho

Em outra panela grande, aqueça a margarina, o azeite e doure a cebola. Refogue a lagosta, adicione o vinho, o sal, a pimenta e a noz-moscada. Retire a lagosta e reserve. Preaqueça o forno em temperatura média (180 °C) Polvilhe a farinha de trigo sobre o molho da panela e acrescente o leite aos poucos, mexendo sem parar para não formar grumos. Junte a lagosta, o creme de leite e 2/3 do queijo prato. Divida a mistura em 4 partes e recheie as 4 carcaças de lagosta, previamente cozidas. Cubra com o queijo restante. Leve ao forno por 10 minutos para gratinar. Acomode em uma travessa e decore com a cabeça da lagosta. Sirva em seguida.

Medalhão de filé mignon

Ingredientes

- 3 espinafres
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 cebola grande cortada em gomos finos
- 200g de folhas de espinafre lavadas, sem os talos mais duros
- Sal, pimenta-do-reino e noz-moscada ralada a gosto

Medalhões

- 4 medalhões de filé mignon de 150g cada
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Folhas de tomilho (para decorar)

Modo de preparo

Em uma frigideira, aqueça o azeite e refogue a cebola até ficar transparente. Junte o espinafre e refogue por 1 a 2 minutos. Tempere e reserve. Tempere os medalhões com sal e pimenta. Aqueça uma frigideira ou uma grelha com a manteiga e frite os filés em fogo alto, por 5 a 10 minutos de cada lado (com este tempo, a carne vai ficar dourada por fora e ao ponto por dentro). Transfira os medalhões para uma assadeira e sirva com o espinafre refogado.



Borsh com creme azedo

Ingredientes

- 2 colheres (sopa) de óleo
- 300g de alcatra picada em cubos
- 1½ litro de caldo de carne
- 2 beterrabas médias descascadas e picadas em cubos
- ½ xícara (chá) de nabo picado (se preferir use batata)

- 3 tomates médios sem pele e sem sementes picados
- 1 cebola média picada em pedaços pequenos
- 2 colheres (chá) de sal
- 1 colher (chá) de pimenta-do-reino
- 1 pitada de noz-moscada ralada

Modo de preparo

Aqueça o óleo em uma panela, adicione a carne e frite até dourar de maneira uniforme. Despeje o caldo de carne (que deve estar fervente) e tampe parcialmente a panela. Cozinhe por 30 minutos ou até a carne ficar macia. Incorpore as beterrabas, o nabo, os tomates, a cebola, o sal, a pimenta-do-reino e noz-moscada. Tampe parcialmente a panela e deixe por mais 30 minutos ou até as beterrabas ficarem macias. Retire do fogo. Sirva quente ou fria com creme azedo. Decore com coentro frito.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Champagne não é só para celebrações embora exista um universo imenso de estilos

O champagne é elaborado com três cepas de uvas: a Pinot-Noir e Pinot-Meunier que são uvas tintas e a Chardonnay branca. Apesar da cor as uvas tintas produzem vinhos brancos, pois a casca é excluída do mosto. A exceção está em alguns Rosés, mas mesmo a maioria dos champagnes rosés, tem por base vinho branco ao qual se acrescenta uma pequena quantidade de vinho tinto para dar a cor.

Embora a maioria dos champagnes seja uma mescla desses três tipos principais de uva, alguns têm maior especificidade. O champagne feito exclusivamente de Chardonnay é conhecido como Blanc de Blancs, e o que emprega apenas uvas tintas são chamados Blanc de Noirs. Em sua maioria

os champagnes também são criados com mesclas com vinhos de diversas safras. Isso garante consistência de estilo, ainda mais nessa região tão setentrional, onde as uvas às vezes amadurecem com dificuldades. Num ano especialmente bom, porém, um champagne pode ser feito apenas com as uvas daquela safra.

A maioria dos Champagnes é rotulada como brut, o que significa que ele é relativamente seco, enquanto o Extra-Brut é mais seco ainda. Por ironia o Sec e o Demi-Sec indicam champagnes mais doces. O que determina o nível de doçura é a dosagem (“dosage” em francês) – pequena quantidade de açúcar adicionada ao Champagne pouco antes de receber a rolha. A dosagem é parte importante do vinho, pois

equilibra a acidez muito alta e ajuda a realçar aromas de frutas mais complexas. Atualmente a região de Champagne transmite a imagem de uma área clássica, estabelecida, mas também jovem e emergente. Embora produza o que talvez seja o vinho mais famoso do mundo e faça espumantes há cerca de 300 anos é também uma região que passa por uma grande mudança alimentada pelo vigor da nova geração. Nunca houve tanta diversidade de vinhos, como vem surgindo nos últimos anos, quando surgiram um sem número de pequenas propriedades que começam a desafiar a hegemonia das casas já estabelecidas no mercado. Acima de tudo, a questão dominante é o renovado interesse por uma viticultura mais responsável. Nessa latitude norte, a viticultura estreitamente orgânica é um desafio basicamente devido ao mofo. Mesmo assim, o interesse por

orgânica e biodinâmica está em alta e a região como um todo coloca um foco muito forte em melhorar suas práticas vitícolas. Geralmente o champagne é visto num contexto restrito, como vinho de celebração ou de aperitivo, mas há uma diversidade imensa e crescente de estilos no universo dessa bebida. Um vigoroso e calcário Blanc de Blancs, por exemplo, parece-se muito pouco com um Blanc de Noirs, musculoso e frutado; do mesmo modo, o caráter ágil e floral de um champagne jovem contrasta muito com a complexidade multidimensional de outro maduro. Como acontece com os vinhos, há um champagne para cada ocasião, comida, clima ou preferência pessoal. Aliás, é essa diversidade de estilo que continua sendo uma das características mais fascinantes dessa bebida incrível...